PROBLEMAS DOS AGENTES RURAIS — ENTREVISTA NO SUPLEMENTO MESA-REDONDA

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 143 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

LYZ TAYLOR MUITO DOENTE

LIZ TAYLOR está doente há 18 meses, segundo revelou agora Richard Burton que não identificou a doença

LONDRES, 11 — (R.) — O actor Richard Burton disse ontem á noite que sua mulher, Elizabeth Taylor, tem estado muito doente há 18 meses.

Noticias da Imprensa citavam hoje Richard Burton como tendo dito durante uma conferência dada a jornalistas num hotel de Londres: «Só há poucas semanas Liz conseguiu recuperar um pouco. Não se trata de uma dessas doenças da imaginação feminina, mas sim de uma coisa que nos pode acontecer a todos e, na verdade, não lhes posso dizer mais do que isto.»

A UM CONTO POR METRO CÚBICO

Mais água em Cascais

Um empréstimo de 12 000 contos, hoje autorizado, vai permitir que a Câmara Municipal de Cascais aumente a capacidade dos seu reservatórios de água em cerca de 12 000 metros cúbicos. Poderá assim fazer face a momentosos e crónicos problemas de falta de água resultantes do constante crescimento do concelho. Este, como se sabe, é também uma das zonas mais procuradas pelos turistas, população flutuante com que se tem de contar, no que respeita ao abastecimento de algo tão essencial como a água.

Muitas pessoas desconhecem quanto custa a água que corre das torneiras (algumas vezes abertas durante largo tempo por negligência). Tal abastecimento, contudo, exige a aplicação de avultadas verbas, dada a complexidade do sistema de redes e reservatórios. Uma infraestrutura dispendiosa, portanto, em que raramente o consumidor pensa. O aumento de capacidade no fornecimento de água a Cascais vai, assim, ficar ao preço de um conto por metro cubico.

O «Diário do Governo» divulgou, com efeito, que a Camara Municipal de Cascais fora autozizada a contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 12 000 contos, destinado a obras de construção e ampliação dos reservatórios de distribuição de água ao concelho.

Em contacto com os serviços de abastecimento de água daquele Município, foi-nos dito que a citada verba constitui uma ajuda importante, pois vai permitir aumentar, em cerca de 12 000 metros cubicos, a capacidade dos reservatórios. Trata-se, aliás, do maior empréstimo contraído para o efeito. Mas, segundo nos afirmaram, no que toca ao abastecimento de água, há sempre obras a fazer (redes a substituir, etc.).

O crescimento do concelho, por outro lado, não permite vaticinar para quanto tempo (dois, três anos) as presentes beneficiações constituirão solução.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — (Ler na pág. 4)

Os palestinianos transferem os reféns para Amã

AMÃ, 11 — (R.) — A Comissão Central da Organização para a Libertação da Palestina resolveu remeter imediatamente para Amã todos os passageiros dos três aviões assaltados, em poder dos guerrilheiros da Palestina na pista do deserto da Jordânia.

Segundo um comunicado da Comissão os passageiros ficarão sob o cuidado e protecção da Comissão Central.

Os observadores afirmam que a decisão tomada pela Comissão, onde se encontram em minoria os grupos de comandos partidarios da politica de assaltos a aviões, aliviou imediatamente o receio de qualquer medida drástica e repentina contra os 270 reféns se o prazo das negociações expirar antes de se chegar a um acordo.

A decisão foi tomada ontem à noite durante uma reunião da Comissão, que, por motivos humanitários, resolveu transportar imediatamente para Amã todos os passageiros dos três aviões, dando assim um primeiro passo para a solução do caso.

Entretanto, os chefes dos «comandos» árabes estão reunidos em Amã para estudar a resposta a dar aos ocidentais que recusaram as condições para a libertação dos reféns.

● Mais notícias na pág. 17

O desvio de aviões

A P.A.A. TOMA PRECAUÇÕES EM PORTUGAL

A partir dos próximos dias, no Aeroporto da Portela, todos os passageiros da Pan-American serão revistados por dois agentes especiais daquela companhia de aviação, hoje chegados dos E.U.A.

Além disso, não serão aceites volumes de ultima hora.

A partida dos aparelhos poderá ser atrasada de modo a permitir inspecções rigorosas.

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

LISBOA JÁ PODE APRECIAR A MODA OUTONO-INVERNO

A moda Outono-Inverno fez a sua aparição, soberana e ditadora, em montras de Lisboa. A midi e maxi saia são elemento predominante. A bota longa continua a imperar. Quanto a cores, reinam as discretas: castanhos, preto, cor-de-vinho, certos tons verdes. (Ler na central)

O DRAMA DE CASCAIS

A morte acidental da filha teria levado a mãe a um acto de desespero?

— DROGA — assim se exprimiu um graduado da P. S. P. de Cascais quando interrogado sobre o drama ocorrido numa vivenda daquela vila: uma menina morta e uma senhora (sua mãe) em estado de coma.

Eram súbditos alemães radicados no nosso País há cerca de seis anos. A senhora (em estado de coma no Hospital de S. José) chama-se Renata Mamm, a filhita (4 anos) chamava-se Sabina e o pai, ausente no Porto por ocasião da tragédia, Gerard Mamm.

Segundo a P. S. P., a criança estava deitada n acama, coberta por um lençol, mas completamente nua. Apresentava queimaduras de água fervente nas partes delicadas e escoriações na testa. Mais tarde, o subdelegado de Saúde participaria á P. S. P. a suspeita da existência de um traumatismo craniano.

A mãe, como noticiam os matutinos, encontrava-se desmaiada na casa de banho.

Toda nua, tinha o corpo coberto por formigas. A água na banheira, estava intacta Isto é: Renata Mamm despira-se para tomar banho (a roupa encontrava-se relativamente arrumada no mosaico), mas sobreveio-lhe um colapso provocado por ingestão de drogas ou barbitúricos.

Reneta Mann e sua filha Sabina. O pai, Gerhard, é importador-exportador. O casal, consorciado em 1961, vivia há 6 anos em Portugal

Morte acidental da criança?

A empregada doméstica, Guilhermina da Cunha Lima, é de opinião que a mãe tenha causado, sem o querer, a morte à filha. Como? Ignora-se. No entanto uma vez a criança morta, Renata teria sido assaltada por um acto de desespero que a levara a atentar contra a sua própria existência.

— *Minha mulher é doente* — estas foram as palavras de Gerard Mamm dirigidas ao jornalista.

Gerard Mamm, que esta madrugada regressou do Porto, confidenciou que sua mulher necessitava de ser internada devido ao seu estado psicológico, «*mas que em Portugal não há lei que permita o internamento de uma pessoa aparentemente sã*».

Efectivamente Renata Mamm mostrava ser uma pessoa desequilibrada: tentara duas vezes abandonar a casa, abusava de produtos tóxicos e passava dias sem dizer uma palavra à criada, aos vizinhos, até mesmo a amigos íntimos do casal.

O caso está já entregue à Polícia Judiciária, cujos agentes, numa inspecção à vivenda, não encontraram ampolas ou seringas misteriosas. No entanto, levaram «*um boião de rebuçados que a senhora tinha sempre na mesinha de cabeceira*» (palavras de Guilhermina) e uma «tablette» de chocolate encontrada no quarto de banho, junto do corpo de Renata que, como dissemos, estava coberto de formigas.

ATRASOS NA LINHA DE SINTRA

Por se ter avariado uma locomotiva, registaram-se, esta manhã, atrasos na linha de Sintra da ordem dos 15 minutos, a partir das 8 e 4. Às 9 e 30 o tráfego estava normalizado.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.
Rua Nova do Almada, 36-1.º-Dt.º — LISBOA
INSTITUTO DE BELEZA — CABELEIREIROS

COMUNICA ÀS SUAS ESTIMADAS CLIENTES, QUE A ESTHETICIENNE VISAGISTA **MERCEDES** SE ENCONTRA À V/ DISPOSIÇÃO A PARTIR DESTA DATA.

MARCAÇÕES PELOS TELEFONES
328465 - 369064

O sr. Pedro de Figueiredo, administrador-presidente da direcção do Banco, usa da palavra durante o «cocktail»

Comemorado o 10.º aniversário da Agência na Amadora do Banco Fonsecas & Burnay

Passou ontem o 10.º aniversário da agência na Amadora do Banco Fonsecas & Burnay. Para comemorar o acontecimento, deslocou-se á sede da referida agência a direcção do Banco que, num gesto simbólico, saudou o respectivo pessoal.

Às 19 horas efectuou-se um «cocktail» nas instalações do Centro Social do Banco, á Avenida Fontes Pereira de Melo. Estiveram presentes numerosos clientes e amigos daquela instituição bancária. Por parte do Banco viam-se os srs. Pedro de Figueiredo, administrador-presidente da direcção; João Bello Ortigão Ramos, do conselho fiscal; dr. Nandin de Carvalho, director-geral-adjunto; dr. Duarte Fernandes e Manuel Bello Ortigão Ramos, directores comerciais; major Sá Nogueira, director de relações publicas; Francisco Fanhais e Vítor Fontes, actual e anterior gerentes da agência da Amadora, bem como todo o restante pessoal que ali presta serviço.

Aos brindes usou da palavra o sr. Vítor Fontes, anterior gerente daquela agência, que é a mais antiga do Banco Fonsecas & Burnay. Agradeceu a presença de todos os convidados e teve palavras de simpatia para o pessoal.

Finalmente, o administrador-presidente da direcção, sr. Pedro de Figueiredo, agradeceu também a presença de todas as individualidades e fez considerações sobre o crédito bancário, acentuando que as restrições a que o Banco se vira obrigado eram apenas o sinal de uma certa precaução nestes actos, continuando, no entanto, a prezar dos seus amigos e clientes. Convidou depois os presentes a visitarem o novo centro mecanográfico, um dos mais modernos da Europa, a inaugurar brevemente. Por fim, elogiou o trabalho do sr. Vítor Fontes, e apresentou o novo gerente da agência, sr. Francisco Fanhais, pondo em relevo as qualidades que o impõem para o desempenho de tais funções.

Grupo de trabalho para estudar problemas da indústria vidreira

Um despacho conjunto dos Secretários da Industria e do Trabalho e Previdência, constitui um grupo de trabalho formado por representantes da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e da Corporação da Industria, e com a participação de representantes do Grémio Nacional da Industria Vidreira e do Grémio dos Industriais Metalurgicos e Metalomecanicos do Sul e dos Sindicatos Nacionais dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos do distrito de Leiria e dos Operários Metalurgicos e Ofícios Correlativos do mesmo distrito para estudar problemas da industria vidreira.

Este despacho justifica-se pela fase de modernização que a industria vidreira vai iniciar o que implica a necessidade de valorizar e aperfeiçoar a respectiva mão-de-obra para que corresponda ás exigências da competição internacional a que aquela industria não se pode furtar, sendo, porém, de prever que, em alguns casos, provoque naturais desajustamentos em matéria de emprego.

Por outro lado, na zona da Marinha Grande, principal centro da industria vidreira, a industria metalomecanica de fabricação de moldes experimenta um considerável desenvolvimento, com exigências crescentes de mão de obra qualificada, o que muito poderá contribuir para a valorização industrial da região. Ora sendo conveniente reduzir a um mínimo as situações de desajustamento referidas, não esquecendo as necessidades de valorização económica, torna-se indispensável analisar o problema no seu conjunto com a participação dos interessados, de forma a preparar as medidas que possam ser adoptadas, no momento oportuno, pelos departamentos competentes.

Necrologia

FALECIMENTOS

Humberto Gonçalves

Faleceu o sr. Humberto Gonçalves, de 56 anos, natural de Lisboa, bibliotecário da Imprensa Nacional (aposentado) e sócio do Laboratório Edol. O extinto era casado com a sr.ª D. Lucinda de Jesus Loureiro Gonçalves, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Leonor Loureiro Gonçalves de Oliveira Guimarães, sogro do sr. dr. António Luís de Sequeira Oliveira Guimarães, adjunto do Procurador da República do Círculo Judicial de Faro, avô da menina Paula Alexandra, irmão da sr.ª D. Isabel Gonçalves de Santana Mendes e cunhado do sr. Joaquim de Santana Mendes.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da basílica da Estrela para o cemitério do Lumiar.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte de corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidas são:

4.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada de Benfica, 682 (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua do Alecrim, de 27 a 57. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Zona I a Chelas. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — **Concelho de Cascais: CASCAIS:** Bairro do Alcaide. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — **CASCAIS:** Bairro S. José, Bairro da Câmara de Cascais, Bairro das Pedreiras de Alcaide. (Das 8 às 15 horas).

3.º Zona — **Concelho de Mafra. MALVEIRA DE CIMA:** Av.ª José Baptista Antunes, Rua Heróis de Dadrá (parte) e imediações. (Das 7 às 15 horas).

4.º Zona — **Concelho de Oeiras: AMADORA:** Bairro Janeiro (parte poente). (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — **VENDA NOVA:** Casal do Salgado, Rua Elias Garcia (parte), Av.ª Eduardo Jorge, Trav.ª da Bolacha e imediações. (Das 8 ás 17 horas).

6.º Zona — **Concelho de Sintra:** Casais de Mem Martins e imediações. (Das 9 às 15 horas).

7.º Zona — **Sintra — PERO PINHEIRO:** Av.ª Dr. Oliveira Salazar, Rua do Mercado, Rua 1.º de Maio e imediações. (Das 8 às 15 horas).

8.º Zona — **CACÉM:** Rua Marquês de Pombal, Rua S. Francisco Xavier, Rua do Casal Patrício, Rua de S. Sebastião, Rua Machado de Castro, Rua da Ribeira, B.º Dr. Joaquim Fontes, Rua Ribeiro Carvalho, Praceta Bairro Alegre, Rua Domingos Jardo, Rua S José e imediações. (Das 8 ás 15 horas).

9.º Zona — **Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA:** L.º Marquês de Pombal, Rua Serpa Pinto (parte), Rua Curado, Rua da Bélgica, Jardim Constantino Palha (parte), Rua Palha Blanco (parte), Rua Miguel Bombarda (parte), Rua do Terreiro. (Das 7 às 14 horas).

10.º Zona — **Concelho de Alenquer:** ALDEIA GAVINHA/ /MERCEANA / ARNEIRO/ /PAIOL/BARBAS/VALE BEMFEITO/CORTEGANA/PENUZINHOS/ATALAIA/VILA VERDE DOS FRANCOS/CABANAS DE TORRES/LABRUGEIRA/ /POCARIÇA/OLHALVO/MONTEGIL e linha de A. T. entre S. Sebastião e Labrugeira. (Das 7 às 14 horas).

11.º Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço.** FREIRIA. (Das 7 às 14 horas).

12.º Zona — **Concelho de Torres Vedras:** S. DOMINGOS DE CARMÕES/BOLIQUEIRO/CARREIRAS/ZIBREIRA/CARVOEIRA e linha de A. T. entre o Sobral de Monte Agraço e S. Sebastião. (Das 7 às 14 horas).

ESTA ESTRANHA LISBOA

O SR. CONDE ÀS SEIS DA TARDE

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Surge nos bares geralmente ao entardecer, hora do aperitivo, do desenfado, ou à noite, segundo o código da borga, outras vezes, mais raras, pelo meio-dia, gargarejando ainda a bebedeira da véspera.

É o sr. conde. Um verdadeiro senhor. Ele próprio o diz:

— Sou conde... Não fiz nada para isso, mas sou.

E põe nessa afirmação elementar a pacóvia vaidade de quem mamou em teta feudal a certeza da supremacia do sangue sobre as virtudes conquistadas do dinheiro, de que desdenha, porque lhe não falta, e da inteligência ou do saber, que aborrece como coisas chatas e mesmo um pouco indecorosas no seu meio.

Insulta os *barmen* e as «pegas», certo de que não lhe faltarão ao respeito, porque os gratifica para o suportarem com deferência e porque há à sua volta um clima. O sr. conde tem graça, embora um bocadinho pesada, e é uma jóia quando não bebe... Consta que a polícia de segurança já o prendeu uma vez, por sevícias e injúrias, bem castiças e próprias de borracho, mas não tardou a soltá-lo, ao conhecer-lhe a jerarquia e, sobretudo, a parentela no galarim.

— Sua vaca!, é a saudação mais comum na sua boca para as mulheres de bar, a quem torna a vida decididamente pouco fácil.

Deram, há pouco, as seis. A entrada do sr. conde, agita-se, numa banqueta ao fundo do bar, o vulto árido de um pacato cinquentão, espécie de despojo vivo daquilo que foi toda a vida um notário. Suponhamos que bebe um *gin fizz*, ou talvez o clássico uísque, agora generalizado a todas as classes da boémia mansa e até do convívio familiar apinocado. Passa o cotovelo magróide em torno dos refegos de uma jovem de olhos muito animais, e que veste, embora a aceitem já naquele bar, pelo figurino do Alto do Pina.

— Então, então, seu doutorzeco da trampa — atira-lhe o senhor conde de cima do banco onde encavalitou a trémula majestade —, então abandona-se assim um amimo? Você fugiu de mim, hã? Terei eu alguma doença que se pegue? Escusa de negar, que eu percebi lindamente.

— Que ideia, senhor conde! Eu... simplesmente, tinha que fazer... E, como o senhor conde...

— Ora deixe-se lá de histórias, seu borra-botas. O senhor teve mas foi medo de andar no meu carro. Julga que eu me estampo por aí em todos os cantos? Deixe lá que nunca mais o convido. Dessa está o senhor bem livre.

O pobre do notário, timorato e respeitoso, receando, porventura, o escândalo, enfia o nariz, em profunda sondagem, no líquido aloirado que lhe enche ainda o copo.

— Eu cá, aprecio acima de tudo a lealdade. Um amigo é um amigo. Ou não é coisa nenhuma. É uma trampa como você.

— ...

— Está a ouvir ou não está, seu grandecíssimo...?

— O senhor conde veja lá como fala. Por muito respeito que eu lhe tenha, a si e ao seu paizinho...

— Hã? O que é que você quer? Imagina que me assusta com ameaças? Olhe que não tarda nada que eu desça deste banco e vá aí ferrar-lhe duas chapadas na tromba. Já viram esta pouca de trampa a armar em macho?!

Estátua de sombra, face de manteiga, que se desnatura com a injecção do medo, o notário caiu num silêncio imundo e aflitivo, enquanto a prostituta barata que lhe faz companhia hesita entre a indignação e o asco, ou a prudente indiferença.

Noutro recanto escuro da sala quase vazia, com um jornal da tarde desdobrado na frente, dois homens novos, um dos quais se singulariza por tomar Água das Pedras (mas não pensem que se trata de um desses heróis cavernosos e macilentos que bebem escandalosamente o seu copo de leite nos *saloons* do mítico *Far-West*) assistem àquela cena degradante.

Qualquer deles julga que possui o sentido da vida moral. São (ou assim se imaginam) criaturas de um outro universo. O Chiado não é já, dada a interpretação dos meios profissionais, coutada de condes em banho de ouro e tinto.

— Deixa lá, pá. Não é connosco. É melhor não ligares — diz, em voz abafada, um dos moços.

— Haverá aqui algum *filha* da mãe que tenha qualquer objecção a fazer? — lança do poleiro, onde ajeitou o corpo já ligeiramente adiposo, o senhor conde, que deixa pender sobre o balcão a cabeça bem friccionada com água-de-colónia, amparada deferentemente pelo *barman*.

— Ó seu maricas de uma gaita, tire lá essas patas que cheiram a caca de cima da minha cabeça. Você costuma ao menos lavar as mãos quando vai à retrete?

E o senhor conde, regozijado, realizado, ri o seu prestigioso riso de bobo soberano.

— Ó sua vaca! — dirige-se agora à *táxi-girl*, de bonitos olhos de bicho. — Largue lá esse palhaço velho. Venha aqui! Está a ouvir? Venha aqui. Venha cá beijar a mão ao dono. Estás a ouvir, filha? Não queres ganhar duzentos dele. Duzentos? Quinhentos! Eu gosto é de ficar bem servido.

— Eu não tenho mão em mim... Agarro aquele gajo pelo cachaço...

É o consumidor de Água das Pedras quem ousa, a meia voz, levantar assim a luva. Mas o companheiro, mais sereno, mais calejado, ou com mais *savoir-vivre* naqueles templos do ceptro masculino, dissuade-o de qualquer intervenção, que — explica-lhe — ao fim e ao cabo seria apenas ridícula.

E eis que o senhor conde torna a encarar, com o seu sobranceiro beiço quase bourbónico, a mesa onde o notário seu conhecido, burocrático e titubeante amador de carnes venais, esconde a vergonha na orelha plebeia, mas viva, da sua fêmea de ocasião. É para esse já desconjuntado, já desacertado par, que o espirituoso conde lança o trovão de nova, e ainda mais breve, invectiva:

— Venha já aqui, seu saco de trampa. Ouviu? Está a ouvir? Ou será preciso eu ir aí?...

«Como é que terá sido em criança este monstrozinho?», pergunta a si próprio o rapaz abstémio. «Tê-lo-á estragado uma educação de pequeno rei, a quem satisfizeram todos os caprichos?, ou seriam inatas as suas tendências para a arrogância, para a violência? No fundo, talvez seja apenas um reles tartufo, guindado por puros acasos a este trono efémero do insulto gratuito, da palavra chula, da maldadezinha reles...»

— É pá, sabes o melhor que a gente tem a fazer?, vamo-nos mas é embora. E já. Tu estás com ar de querer armar em Dom Quixote. Olha que não vale a pena... De verdade!

— Talvez tenhas razão, talvez... Creio bem que sim... Não ganho nada em querer transformar o mundo.

(Continua na 7.ª página)

NOTA do dia

PRIMEIRAS CHUVAS

TODA A GENTE DEU CONTA de que o Verão deste ano foi um ar que lhe deu. Já vêm banheiros e barraqueiros de praia a lamentar-se que o ano lhes foi mau qu'eu sei lá, prejuízos de tamanho por aí acima que é mesmo um disparate, etc., que os banhistas não estiveram pelos ajustes ou, então, não conseguiram ajustar os seus desígnios com as fosquinhas que este ano lhes fez o tempo de Verão de calendário. Um desastre, se bem que também é verdade, reportaram muitos adeptos, que, ao menos em alguns domingos, havia areais de praia onde não cabia nem mais um cabelo.

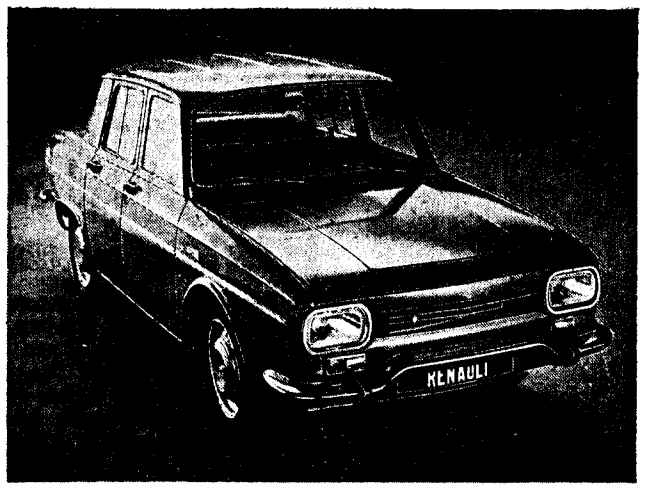
As chuvas caídas ontem e as anunciadas no boletim meteorológico para hoje hão-de fazer dobrar os sinos pelos bons projectos que muitos dos nossos estivantes afagavam ainda para esta época. Isto deu de pronto uma nova fisionomia à vida urbana, com fatiotas mais carregadas, guarda-chuvas em riste para o que der e vier, vamos lá meninos é preciso pensar nos exames, bem basta o que basta, para regabofe já é de mais. Agora, com a segunda época à porta, é pegar ou largar: como a formiga lembra à cigarra, na hora das fábulas, quem levou o tempo a cantar, na hora das aflições pois então que dance.

Chuva, exames, mais o resto que aí vem, tudo junto não chega a ser o bastante para contrariar o rifão de que uma andorinha não faz a Primavera, menos ainda o Outono, pois temos ainda para correr quase duas semanas de Verão. Mas domingo que vem, penúltimo da estação, aí temos já o futebol a sério, com campeonato, risquinhos na tabela que se vai somando ao longo de uma data de meses, com Totobola e tudo, por sinal, como sabemos, este ano mais caro, naturalmente de acordo com as leis do mercado, porque a procura deve ser grande. Com tudo isto junto, não há lugar para mais dúvidas, dá-se por esgotado o tempo de férias.

Das férias políticas, outro tanto. Também o Governo tem feito as suas, as suas férias, queremos evidentemente dizer. Mas aí, ponto final. Para a semana, dia quinze, está marcado Conselho de Ministros, que não se reune desde há mais de um mês. O que é que estará no forno? Assim de repente, que se saiba, sem espírito santo de orelha, deve haver coisas da Saúde e Assistência, sector quente, onde tudo onde se mexe queima, deve haver coisas da Educação, inevitàvelmente, e deve haver, isto cheira mais a novidade, parece que uma surpresa que pode ser importante na evolução do regime de propriedade e construção, de que muito aqui se tem falado.

Do que possa acontecer nos domínios da Educação apenas sabemos que não sabemos muito, mas apenas o bastante para o repetir. «Um novo esquema educativo será lançado durante o próximo ano escolar e definido, de um modo preciso, num organigrama do ensino, desde o pré-primário ao superior e pós-graduado». Onde vimos nós isto? Com certeza que não foi em cima da mesa de nenhum secretário, mas nos jornais que, há um mês, reproduziram um discurso que o ministro da Educação fez lá para cima, para as suas terras beiroas, nos píncaros da serra da Estrela, é de presumir que sem simbolismo, mas disse donde o País o ouviu. É um compromisso e não é pequeno.

Da próxima definição de uma nova política dos solos falou há dois ou três dias o secretário de Estado da Previdência. Não sabemos, claro, o que seja, mas só declarar a intenção de bulir em tal sector parece coisa de fazer muitas ondas. É impossível deitar foguetes sem se ver ou se saber o que é, mas a verdade é que sem se penetrar nesse denso matagal não é possível verdadeiramente travar a especulação com as compras e vendas de terrenos que está na base dos custos da construção urbana e, consequentemente, do preço das rendas de casa. «Wait and see», quer dizer, é esperar e ver, como recomendam e praticam fleumàticamente os ingleses. Pois também por aí ficamos nós.



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
AV. GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sábado, dia 12, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir os nossos habitnais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Nos restantes dias, agradecemos que a reserva de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MÓVEIS

Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama

FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

MOFEL

MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE

FEIRA POPULAR
NA *DE LISBOA*

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

PONTO DE REUNIAO DAS FAMÍLIAS
NO ACOLHEDOR

PARQUE DE ENTRECAMPOS

O LOCAL DE DIVERSÕES MAIS APRECIADO DO PÚBLICO — TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE — DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

TEATRO
LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE, ás 21.45 horas
(Maiores de 7 anos)
VASCO MORGADO
apresenta a obra-prima
de **ARTHUR MILLER**
O PREÇO
magnificamente interpretada
por: **Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Matos** e, em
reaparição **José Gamboa**
Encenação de **Jacinto Ramos**
Cenas de **João Vieira**
Tradução de **Mário Casais Ribeiro**
Domingos, á tarde, ás 16 h.

DOM PEPE
encerra
às 2.ªs-feiras

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 horas
SÁBADO, ÀS 16 H.
TARDE POPULAR
com a mesma tabela dos noites de quinta-feira
BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00
PLATEIA: 30$00 e 50$00
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas tardes de sábado e nos 2 espectáculos de domingo, 50 % de desconto nas normas habituais
8.º MÊS
31.ª SEMANA
da divertidíssima sátira
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
AR REFRIGERADO
(Maiores de 7 anos

MOITA
DO RIBATEJO
M/ 6 ANOS
GRANDIOSAS CORRIDAS DE TOIROS
POR OCASIAO DAS FESTAS TRADICIONAIS EM HONRA DE N. SENHORA DA BOA VIAGEM

2.ª-FEIRA, 14 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: A PARELHA DA COMPETIÇAO
J. MESTRE BATISTA — LUÍS M. DA VEIGA
ESPADAS: OS VALOROSOS MATADORES PORTUGUESES
JOSÉ JÚLIO — ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DO MONTIJO
COMANDADOS POR **ANTÓNIO SÉCIO**
4 TOIROS DE LIMA MONTEIRO
4 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

3.ª-FEIRA, 15 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS FAMOSOS ARTISTAS
DAVID R. TELLES — LUÍS M. DA VEIGA
ESPADAS:
MANOLO CORTES — MÁRIO COELHO
O GENIAL ESPANHOL — O ELEGANTE VILAFRANQUENSE
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR **NUNO SALVAÇAO BARRETO**
4 TOIROS DA S. AGRÍCOLA DE RIO FRIO
4 TOIROS DO DR. J. MANUEL DE ANDRADE

4.ª-FEIRA, 16 DE SETEMBRO, ÀS 17 HORAS
CAVALEIROS: OS JOVENS TRIUNFADORES
ALFREDO CONDE — VÍTOR RIBEIRO
ESPADAS:
GUILLERMO MONTES — MANUEL ANTÓNIO
VALENTE MATADOR MEXICANO — ÍDOLO DA «AFICIÓN» DA MOITA
FORCADOS AMADORES DA MOITA DO RIBATEJO
COMANDADOS POR **AGOSTINHO VIEIRA**
4 TOIROS DE JÚLIO BORBA (HERD.)
4 TOIROS DE PAULINO DA C. E SILVA (HERD.)

5.ª-FEIRA, 17 — GRANDIOSO ESPECTACULO TAURINO
TODOS OS DIAS, ÀS 10 H., LARGADAS DE TOIROS
BILHETEIRAS — AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES - LISBOA — E NA MOITA NOS LOCAIS DO COSTUME

CURSOS DE MÚSICA E TEATRO

Termina no próximo dia 25 o prazo normal para a matrícula de alunos internos de Musica e Teatro no Conservatório Nacional. Findo esse prazo, e até 15 de Novembro, os candidatos podem inscrever-se mediante a espórtula de uma sobretaxa (310$00).

Como se sabe, o curso de Musica dá acesso á carreira docente em Conservatórios, Academias de Musica, Liceus, Escolas Técnicas e Colégios Particulares (ou ao ensino particular individual), enquanto o diploma de Teatro prepara professores para Conservatórios e Academias.

É claro que os diplomados podem também vir a ser compositores, concertistas, cantores de concerto ou de ópera, instrumentistas de orquestra, actores, encenadores, cenógrafos ou bailarinos, e candidatar-se a lugares de assistentes de programas (e outros cargos) na E. N. e na R. T. P..

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OFENSIVA JURÍDICA DOS ANTIGOS MARAJÁS CONTRA INDIRA GANDI

NOVA DELI, 11 — (F. P.) — Os antigos Marajás lançaram hoje uma ofensiva no sentido de o Supremo Tribunal da Republica Indiana anular o recente decreto governamental que suprimiu os rendimentos e privilégios.

Cinco principes apresentaram uma queixa colectiva perante a suprema instancia judicial, classificando de «anticonstitucional» a decisão do governo da sr.ª Indira Gandhi de não mais os «reconhecer», privando-os assim desses privilégios.

Mais quatro Marajás apresentaram a sua queixa a título individual, afirmando que o decreto governamental promulgado esta semana pelo Presidente da Republica, V. V. Giri, é anticonstitucional, nulo e sem aplicação, já que visa realizar indirectamente o que o Parlamento não pode fazer directamente».

Os rendimentos atribuídos aos antigos Marajás desde a independência da India, em troca da integração dos respectivos territórios na União Federal, elevam-se anualmente a cerca de seis milhões e meio de dólares.

Por outro lado, era reconhecido aos antigos aristocratas indianos o privilégio de importarem bebidas, tabacos e outros produtos estrangeiros sem pagarem direitos alfandegários.

VIOLENTA TEMPESTADE DE AREIA NO DESERTO PIORA A SITUAÇÃO DOS REFÉNS

AMÃ, 11 (A.N.I.) — Para tornar ainda mais difícil a situação dos reféns, desencadeou-se esta manhã violenta tempestade de areia no deserto, que tornou os aviões quase invisíveis.

«Perdi-me e andei uma hora no deserto sem saber onde me encontrava» — informa o correspondente da U.P.I.

A tensão entre os guerrilheiros parece entretanto tender a aumentar ainda mais. Em círculos oficiais de Amã receia-se que, independentemente dos resultados das negociações para conduzir os reféns para a capital jordana, os palestinianos façam explodir os aviões, por sua própria iniciativa

PROTECÇAO ESPECIAL À PRINCESA MUNA

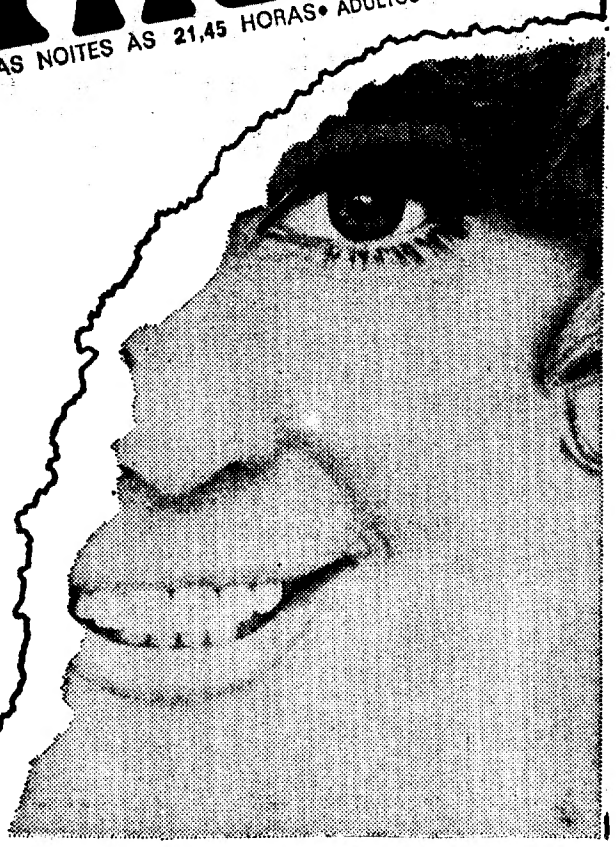
LONDRES, 11 (F. P.) — A Scotland Yard reforçou as medidas de segurança já tomadas no domingo passado para proteger a Princesa Muna, esposa (de origem inglesa) do Rei Hussein da Jordania

As autoridades britanicas temem que a princesa (actualmente em férias na Grã-Bretanha com os seus quatro filhos) se torne o alvo n.º 1 dos extremistas favoráveis a Israel depois dos recentes desvios de aviões. Vários detectives guardam a princesa que se encontra actualmente num local secreto.

SÓ ATÉ DOMINGO
NO TEATRO VILLARET
TODAS AS NOITES ÀS 21 H. E ÀS 23 H.
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 HORAS

O VISON VOADOR

a partir de terça-feira no
CAPITÓLIO
TODAS AS NOITES ÀS 21,45 HORAS• ADULTOS



* NO CAPITÓLIO É QUE VOCÊ DEVE RECAPITULAR O VISON VOADOR

O «Vison Voador» há dez meses em cena

Dura há quase dez meses o êxito de «O vison voador», em cena no Teatro Villaret. A peça é dirigida por Paulo Renato e inclui no cartaz os nomes de Raul Solnado, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva, Rolando Alves, Fernanda Borsatti, Yola, Maria Laurent, Georgina Cordeiro e Marie.

Humor e uma ponta de atrevimento dão o tom do espectáculo, que tem cenários de Pedro Leitão. Sessões ás 21 e ás 23 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Mais duas vitórias da qualidade

DATSUN

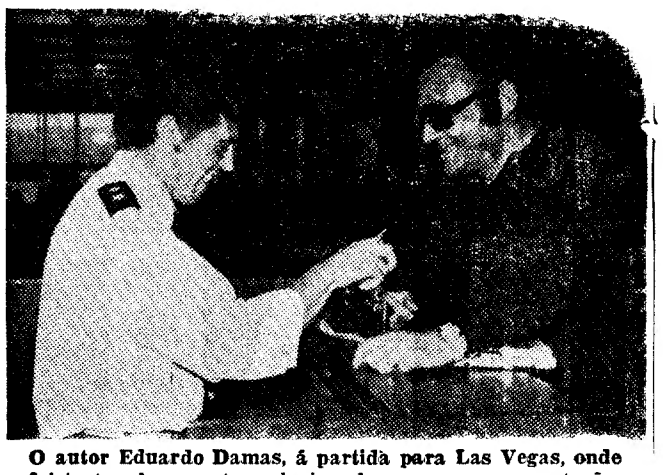
EM DUAS DAS MAIS DURAS COMPETIÇÕES QUE SE REALIZAM EM PORTUGAL E NA ÁFRICA DO SUL A **DATSUN** ESTEVE PRESENTE E VENCEU

RALLYE TOTAL	RALLYE SAFARI DOS MONTES ALENTEJANOS
o mais importante	1º Por marcas (Equipas) — Datsun
do calendário	1º Agrupamento ALFA (Turismo de série)
sul africano	Christian Melville - Datsun 1600 SSS
Vencedor absoluto - Van Bergen (Datsun)	2º da classificação geral - Christian Melville - Datsun 1600 SSS
Vencedor por marcas (Datsun)	4 viaturas DATSUN entre as 8 que terminaram a prova

QUALIDADE (resistência — segurança — performance) **DATSUN**

ENTREPOSTO

AV. DUARTE PACHECO, 21-A-TELS 68 5175/6/7/8 - LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS



O autor Eduardo Damas, á partida para Las Vegas, onde foi tratar de assuntos relacionados com as representações portuguesa e espanhola ao I Festival Mundial da Canção, a realizar em Fevereiro próximo, naquela cidade

Destacada profissional de beleza feminina parte para a Europa!

Com destino a Stüttgart (Alemanha), onde vai assistir ao Campeonato Mundial de Penteado - 1970, partiu a Directora Técnica do Instituto de Beleza Goya.

Gozando do maior prestígio entre todas as senhoras de Lisboa que se habituaram à alta qualidade dos serviços prestados por aquele Instituto de Beleza, Gina tem como constante preocupação assegurar à sua prestigiosa clientela tudo o que a Europa tem para oferecer como última palavra em matéria de Beleza Feminina, mantendo assim o elevado nível de competência profissional a que já nos habituou.

Na Portela, á saída para Stüttgart

OS 75 ANOS DO CINEMA

PORTO, 11—Em 28 de Dezembro de 1895, os irmãos Lumière apresentaram pela primeira vez em Paris um espectáculo de cinema, indústria que viria a ter no futuro a maior expansão.

Para comemorar essa efeméride, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema (Delegação do Norte) elaborou para os primeiros dias do próximo mês um aliciante programa.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

A direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema deu conhecimento à classe da contra-proposta do Grémio Nacional das Empresas de Cinema relacionada com o novo contrato colectivo de trabalho.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

o cinema
ROMA
APRESENTA
HOJE, EM ESTREIA, ÀS 21,45
UM FILME SENSACIONAL DE
NORMAN JEWISON
NORMAN JEWISON

BEAU BRIDGES · BRIAN KEITH · GEORGE KENNEDY · HUME CRONYN · MELINA MERCOURI
música HENRY MANCINI · baseado em "GAILY, GAILY" de BEN HECHT · argumento ABRAM S. GINNES · produtor-realizador NORMAN JEWISON
COLOR DELUXE
adultos
United Artists

com RACHEL ROBERTS · PAUL ROGERS · ZENA WALKER · ANN BELL
mús. MALCOLM ARNOLD · Argum. de JOHN McGRATH · Bas. no novel. "The Harp That Once" PATRICK HALL
Prod. RONALD SHEDLO · Real. de JACK GOLD · COLOR

HOJE EXCEPCIONAL ESTREIA NO SÃO LUIZ ÀS 21.30 E ALVALADE ÀS 21.45

O Congresso da Imprensa Gastronómica e Vinícola

PORTO, 11 — O congresso anual da Federation Internacionale de la Presse Gastronomique et Vinicole — Fiprega, reunir-se-á este ano, em Portugal, de 20 a 27 do corrente (de 20 a 25 no Porto e de 26 a 27, em Lisboa).

Serão em número de cerca de 120 os congressistas escritores, jornalistas, comentadores de rádio e da televisão, etc.

O comissário-geral do congresso é o sr. eng. João de Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto.

Visita do dr. Xavier Pintado ao distrito de Viseu

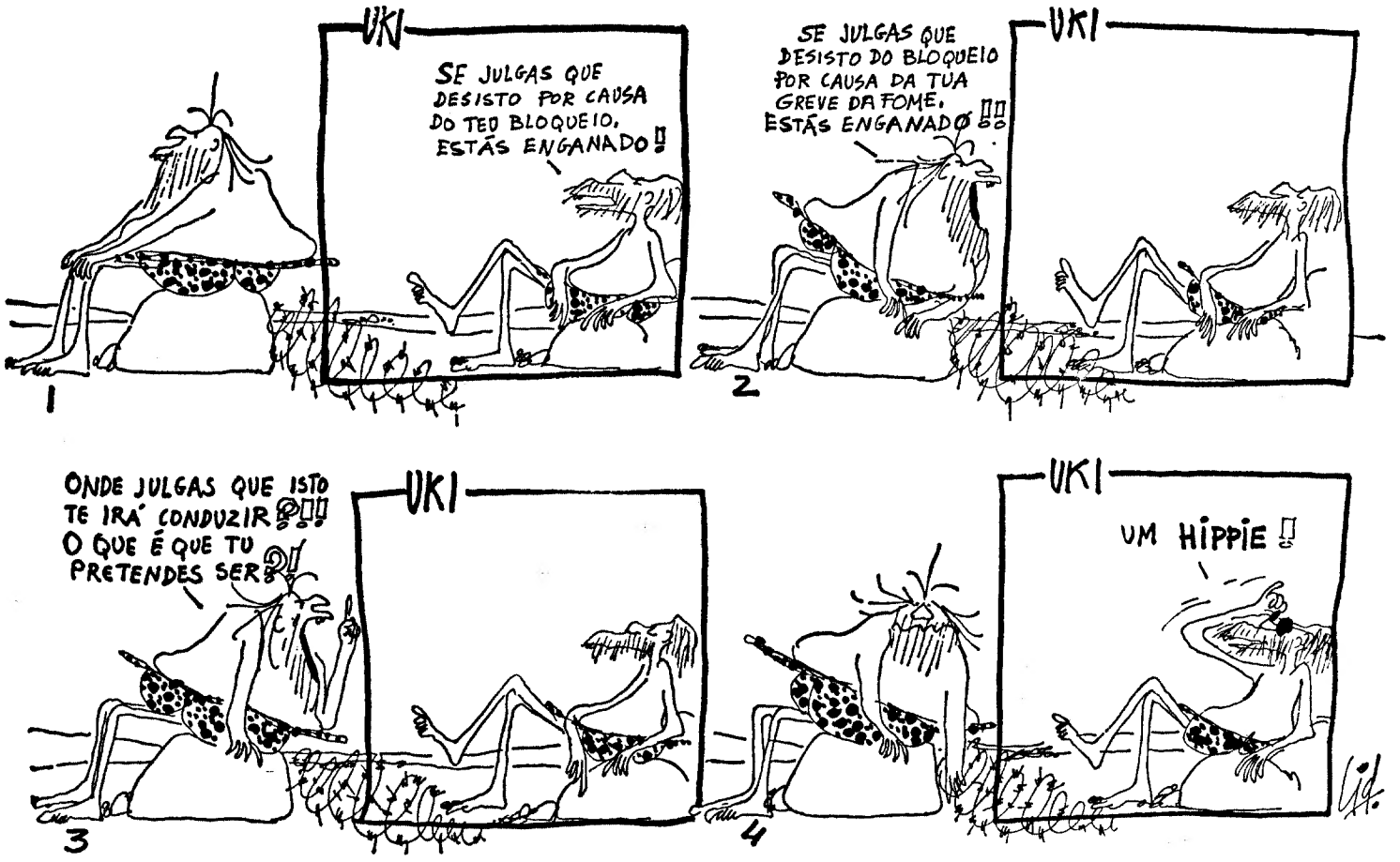
VISEU, 11 — Deslocou-se hoje a esta cidade, acompanhado do seu secretário, o dr. Xavier Pintado, secretário de Estado do Comércio, que visitou demoradamente o recinto da Feira de S. Mateus, na companhia do governador civil e presidente da Câmara Municipal de Viseu, delegado do I. N. T. P. e dirigentes dos grémios do Comércio e da Lavoura.

Amanhã, o dr. Xavier Pintado visita a sede da Federação dos Vinicultores do Dão, diversas adegas corporativas regionais e ainda, em Mangualde, Nelas e Santa Comba, algumas explorações fruticolas e avicolas.

TRÂNSITO VEDADO

Para se proceder ao rebaixamento de colector, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua da Verónica compreendido entre a Travessa do Rosário e a Rua Senhora da Glória, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

koko



Embalagens invioláveis para a venda de ovos

Uma portaria do Ministério da Economia estabelece que a venda de ovos ao publico poderá efectuar-se em embalagens invioláveis de capacidade para seis ou doze ovos com a mesma classificação comercial.

Justifica-se a decisão «considerando que o emprego de novas técnicas na embalagem e acondicionamento dos produtos deve ser acompanhado de regulamentações especificas, com vista a proporcionar ao produtor, comerciante e consumidor as vantagens inerentes sem aumento de preço dentro do conveniente equilíbrio de interesses».

Assim, a venda de ovos ao publico poderá fazer-se em embalagens invioláveis, de capacidade para seis ou doze ovos com a mesma classificação comercial. Nas referidas embalagens é obrigatória a indicação da classificação comercial do produto nelas contido e são permitidas a identificação do produtor ou comerciante, bem como a oposição da respectiva marca. Os ovos contidos em tais embalagens deverão ser identificados individualmente com a inscrição do centro de classificação que os tiver inspeccionado e calibrado.

À comercialização dos ovos aplicam-se as disposições legais vigentes, designadamente as constantes da Portaria n.º 21 362, de 30 de Junho de 1965.

As infracções constituem contravenções puniveis com a multa de 500$00 a 5000$00.

Artes plásticas

Mário Silva e Silva Palmeira na Galeria da Balaia

ALBUFEIRA, 11 — Na Galeria de Arte do Hotel da Balaia, na praia de Maria Luísa, está patente ao publico, até ao dia 15, uma exposição de pintura dos artistas Mário Silva e Silva Palmeira. Cada um dos pintores apresenta oito obras, na maioria de motivos algarvios.

PARTIU PARA OS AÇORES O SECRETÁRIO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

O secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, seguiu ao princípio da tarde de hoje para os Açores que visitará, oficialmente, durante três dias.

O dr. Moreira Baptista, que viaja acompanhado pelo director-geral do Turismo, eng.º Álvaro Roquete, e pelo seu secretário, dr. Guedes Vaz, chegará ao aeroporto das Lajes ás 14 horas (locais).

Após receber os cumprimentos das principais entidades oficiais, o secretário de Estado segue para a cidade de Angra do Heroismo, em cortejo automóvel, ali recebendo honras militares. Segue-se uma sessão de boas-vindas, no salão nobre do Município angrense. Finda esta, o dr. Moreira Baptista dá um passeio turístico pelo Monte Brasil, Memória e Veredas e, ás 19 e 30, inaugura, oficialmente, o Hotel de Angra, onde lhe é oferecido um jantar.

No dia 12, o dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, oferece um almoço regional, na sua casa de Agualva, seguindo-se um passeio através da ilha, com passagem pelo Clube de Golfe. Ás 20 e 30, haverá um jantar íntimo no Palácio dos Capitães-Generais, onde o secretário de Estado ficará hospedado durante a permanência na Ilha Terceira.

No dia seguinte, o dr. Moreira Baptista vai ao Miradouro Marcelo Caetano, no cimo da serra de Santa Bárbara, e almoça na Estalagem da Serreta. Depois de uma sessão de trabalho, sobre temas de turismo, o dr. Moreira Baptista visita as freguesias do Raminho e Altares, e outros pontos do interior da ilha. Ás 20 e 30, assiste a uma recepção no Palácio do Governo, oferecida em sua honra, pelo governador, dr. Machado Pires.

ESTA ESTRANHA LISBOA

(Continuação da 3.ª página)

Levantaram-se. Deitaram um olhar de ironia levemente enojada ao senhor conde de todos os bares e todas as pegas e dirigiram-se lentamente para a porta, levemente bamboleados, contagiados, também, pela atmosfera marialvesca do local.

Vamos agora imaginar — e quem nos garante que assim não foi?! — um desenlace diferente para esta história sórdida em papel prateado. Imaginemos que, de facto, o moço, com ténues propensões para a cavalaria-andante do Chiado, se ergue e apostrofa, com um sarcasmo que não o justifica, mas que desoprime um pouco o ar pesado que se respira naquele antrozinho de senhores em casa tão perfeitos e zelosos, de pequenas de pouco mais ou menos com garras cor-de-rosa, e que esse jovem, absurdamente revoltado contra as consciências de feltro e contra as palavras rascas e fidalgas, muito fidalgas, do senhor conde, lhe diz:

— O senhor sabe o que é um homem? Um homem autêntico trabalha: conquista a sua instrução, apura os sentidos, adquire uma certa destreza, intelectual ou manual, desenvolve a inteligência e a capacidade de ajuizar, por vezes a sensibilidade artística. Não, imagino que o senhor não faz a mais pequena ideia do que seja um homem. O senhor é um cavernícola. Um dos muitos desta nossa santa, gloriosa e intacta fábrica lusa. Claro que não entende. É melhor dizer-lho com todas as letras: o senhor é uma besta, uma autêntica cavalgadura, um selvagem da mais baixa espécie. Não está habituado a que lhe falem assim? Pois eu falo. E tenho muito gosto nisso. Nunca ainda disse três verdades na cara de um conde. E não gramo os condes. E a si menos do que a qualquer outro. O senhor repugna-me: dá-me vontade de vomitar.

— Ó Joaquim — interrompe o senhor conde —, quem é este tipo? Parece-me dos tesos: é desta malta que eu gosto. Ó... pàzinho, anda tomar um copo cá com o conde.

— Não tomo copos consigo. O senhor a mim nem me compra nem me comove com as suas gracinhas de borracho. Percebeu? Também não o piso, pode estar certo disso, não costumo pisar os moluscos da sua espécie, mas sempre lhe digo uma coisa. Onde o senhor estava bem era com uma enxada nas mãos, num desses campos lá do Norte onde as pessoas comem batatas e talos de couve. Uma alimária da sua laia, incapaz de trabalhar e inútil para a sociedade, só se admite ou num campo de regeneração ou a trabalhar onde possa ser útil. Há tantos catraios inteligentes na nossa terra que não conseguem, que não podem estudar... E este calão asqueroso e obtuso até compra audiência para a asneirada que lhe sai da boca!

Agora quase declama, descontrolou-se, fala já para todo o bar, mas nem o submisso e pegajoso notário o aprova.

— Que lindo discurso, hã, não achas, ó Joaquim. Este gajo, pelo caminho que leva, ainda vai de certeza parar à prisa. E, queres que te diga?, não lhe levo a mal nada do que me disse. Até tenho pena dele...

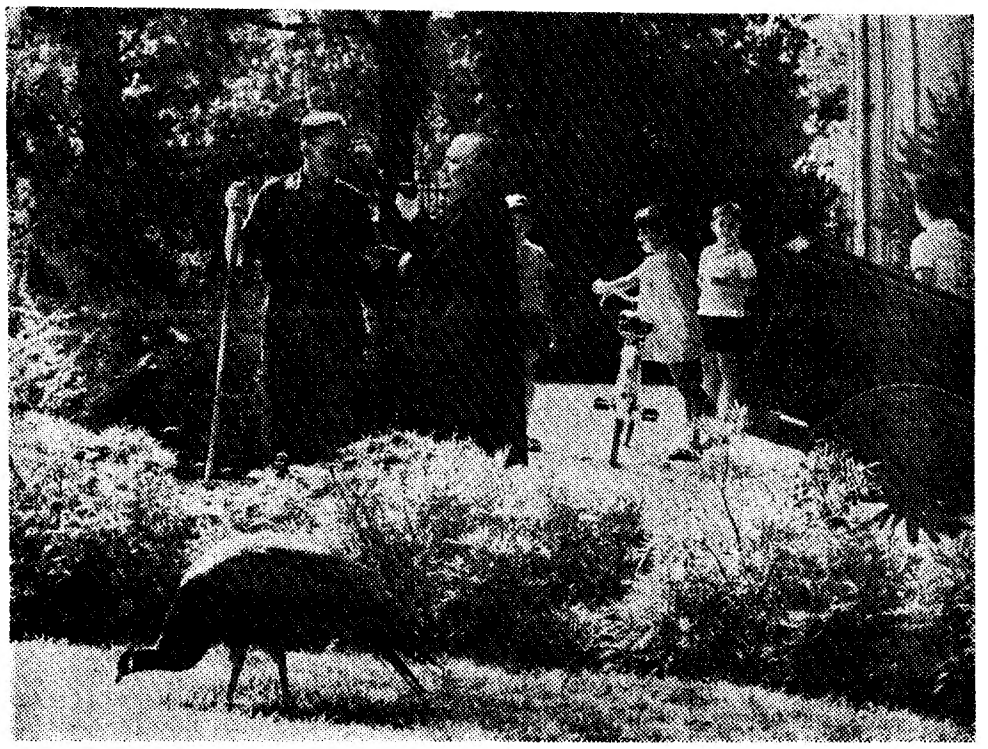
Nesta altura já o cliente abstémio, quase contrito e desorientado com o silêncio, vai a levantar o reposteiro da saída, seguido, a dois passos, pelo companheiro macambúzio que intentara demovê-lo de fazer «escabeche». E o senhor conde a concluir: — É verdade: Tenho pena, sim senhor, tenho pena deste filho... Olha, filho de não sei quê —. Agora o rapaz, descontente consigo, deve ir mesmo a descer a Rua da Trindade em direcção ao Largo do Chiado, perante a irónica indulgência do amigo. E o senhor Conde conclui, triunfal: — Filho das ervas, filho da mãe... ou provàvelmente filho de coisa pior!... Estes gajos que vêm de baixo, que andaram com o rabo à mostra, às vezes rangem os dentes. Não sabem beber!

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PRÉDIO
BAIRRO SANTOS
Construção de cimento armado, revestido a marmorite e mármore, composto de 4 pisos, hab. 3 e 4 div. soalhadas, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho.
Preço — 2.320 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telefs. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

JARDINS de LISBOA

3



Os jardins também se fizeram para conversar

A ÁRVORE TUTELAR

Tempos houve em que o idealismo se traduzia, também, pela plantação de árvores. Tinha-se um respeito quase supersticioso pela natureza e surgiam jardins. Datam dessa época, segundo cremos, grande parte dos que hoje existem em Lisboa. Eram recintos personalizados por estátuas dos homens ou das virtudes que se pretendiam mostrar ao povo — e, por vezes, das duas coisas ao mesmo tempo.

Faziam-se subscrições publicas para erigir esses monumentos e, se eles surgiram, é porque havia quem contribuisse.

Quem passe pelo Príncipe Real pode ver, num dos extremos do jardim, a estátua a França Borges, que foi director do jornal «O Mundo». Lê-se na legenda: «Do seu trabalho hercúleo surgiu a Republica. Consagremos o lutador». Perto, está um busto de Sousa Viterbo.

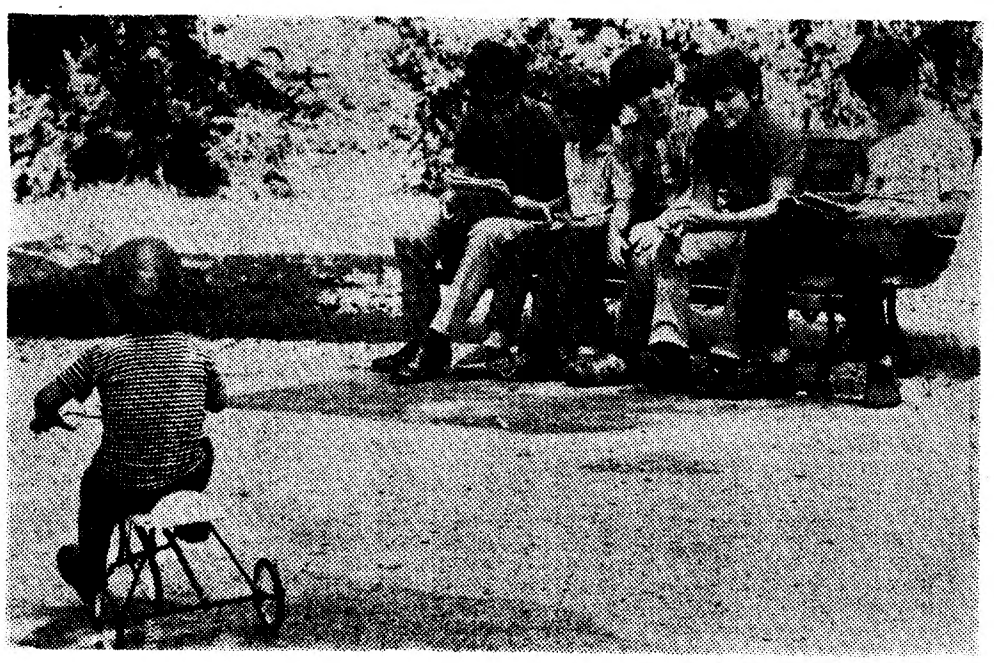
Era o tempo das «escolas semeai», dos grupos de crianças a cantarem em coro hinos à natureza e à liberdade.

Desse tempo um tanto utópico, mas com um potencial de idealismo sentido, ficaram estátuas, árvores, ideias, lendas... De tudo isso se alimentaram outros homens, durante muitos anos...

O lago local não possui a imponência de alguns congéneres, mas, de qualquer forma, desempenha a sua função ambientadora. O importante, no jardim, aliás, é o seu cedro gigantesco, que dá uma sombra tranquilizante sobre os bancos que o rodeiam e a pequena biblioteca. Árvore tutelar, «árvore da vida», amparada por ferros protectores. Dá sombra a uma área de cerca de 300 metros quadrados.

Tem um ar vagamente familiar, de coisa que existiu sempre sem se dar por isso, este jardim do Príncipe Real, aberto a quem passa, sem limites precisos, a confundir-se com as árvores das ruas próximas e a marcar a presença da natureza.

É uma zona colorida, com o jardineiro a falar a uma velhota e crianças a projectarem a água de um pequeno fontanário o mais longe possível, talvez para o futuro...



Um friso de sossegados e um «louco das velocidades»

«HABITAÇÃO E SOCIEDADE»

— UM CONCURSO FOTOGRÁFICO DA ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses promove o concurso fotográfico «Habitação Sociedade», aberto a amadores profissionais, os quais poderão participar com fotografias a preto e branco nos formatos entre 24×30 e 30×40 cm, a cores sobre o papel no formato mínimo de 18×24 cm e diapositivos a cores, 24×3 mm ou 6×6 cm devidamente montados.

Todos os trabalhos devem ser entregues directamente ou enviados pelo correio sob registo para a sede da A. I. L., na Avenida Almirante Reis, 12, até 9 de Outubro.

Cada fotografia deverá ter no verso número de ordem, título, local onde foi conseguida e pseudónimo do concorrente. Os trabalhos serão acompanhados de uma carta fechada indicando exteriormente o pseudónimo do concorrente e, dentro o boletim de inscrição devidamente preenchido.

Por cada uma das modalidades serão atribuídos três prémios: de 3000$00, 1500$00 e 1000$00. O júri reunir-se-á no dia 12 de Outubro, sendo os premiados notificados três dias depois.

A inauguração da exposição e distribuição dos prémios efectuar-se-ão no dia 5 de Novembro, mantendo-se aquela aberta até 19.

NOVO SUPERIOR PROVINCIAL DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

O rev. dr. José Marques Gonçalves de Araujo, de 38 anos, natural de Avintes (Vila Nova de Gaia), é o novo superior provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal, segundo escolha da respectiva administração-geral.

O rev. Araujo, que trabalhou nas missões de Nova Lisboa (Angola) de 1957 a 1963, viveu depois em Madrid, onde se dedicou a emissões sobre a vida missionária na Rádio Intercontinental de Madrid.

17.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 11 de Setembro de 1970

BOM APETITE

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

TONY DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA
DOBRADA À TONI
ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

PROGRESSO
Restaurante ✻ Snack-Bar
✻ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidade da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

SIMONE MARIA:

COMEDIANTE EM LISBOA

Depois de algumas temporadas em cartazes de revista, culminados com uma digressão a palcos de Angola e Moçambique, Simone Maria optou pelo campo radiofónico, fixando-se no Porto e passando a actuar em espectáculos radiofónicos que se realizam nas proximidades da capital nortenha.

Agora, prevê-se o seu regresso a Lisboa e, consequentemente, a volta aos tablados: desta vez numa comédia que começará a ser ensaiada no Teatro Monumental, por todo o próximo mês de Outubro.

Simone Maria: os primeiros passos foram no A. B. C.

DANIEL GARCIA

Daniel Garcia: na Rádio, foi o «Alves dos cantos»

Daniel Garcia, actor teatral e imitador de notáveis recursos (em diversos programas dos «Parodiantes de Lisboa» atingiu grande popularidade) é um dos nomes do elenco organizado pelo empresário Artur Pereira para se deslocar aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá no próximo mês de Novembro.

Nesta «tournée» (elaborada em ligação com Francisco Penha e Amadeu Vaz) participam, também, os actores Manuela Maria, Delfina Cruz e António Anjos, o acordeonista Vítor Santos e a fadista Maria do Espírito Santo.

* aceite o nosso CONVITE *

UM GOLPE DE SORTE E JÁ ESTÁ!

Aumenta dia a dia entre os leitores do «Diário de Lisboa» o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensejo de jantar, ouvir o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boites», horas muito agradáveis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

Com efeito, semanalmente, realizamos um sorteio entre todos os concorrentes (e são milhares de participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor uma noite verdadeiramente inesquecível em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Addagio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord, Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

Irene Cruz: confiança no futuro

IRENE CRUZ:

REGRESSO DA JOVEM ACTRIZ

«Desejo sob os ulmeiros» deve assinalar o regresso à actividade da actriz Irene Cruz, um dos mais esperançosos elementos da actual vanguarda teatral.

Nessa peça, que Vasco Morgado pretende levar à cena no mês de Novembro, o principal papel masculino pertencerá a João Lourenço, exactamente marido de Irene, presentemente no cumprimento dos deveres militares.

A encenação de «Desejoso sob os ulmeiros» deve pertencer a António do Cabo, argentino actualmente ao serviço do teatro brasileiro, que no nosso País já dirigiu «Margarida da rua» e «Boa noite, Bettina».

Outros nomes do elenco previsto para «Desejo sob os ulmeiros»: Morais e Castro e a jovem Luísa Salgueiro.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Cons. min. 50$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef 868289

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Melo-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mn. 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Telef 867093 * Encerra é segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Cons. min. 50$00

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses * Rua do Vigário, 60 * Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brague, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves * Cons. min 120$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telefs. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mini. 61$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra é quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto * Cons. min. 40$00 * Travessa de Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusto Ermido, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefs. 362889 - - 328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins * Cons. min. 50$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, * Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale * Cons. min. 50$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256. cantam: «Os 3 de Portugal», Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho * Cons. min. 90$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Armando Miranda, Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Cons. min. 50$00 * Rua da Barroca, 133 * Telefs. 36960 e 30532 * Encerra ás Terças-feiras

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. min. 30$00 * Rua das Trinas, 67 * Telef. 66 98 57 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva * Cons. min. 70$00 * Rua do Norte, 91 * Telefs. 30095-328713 * Encerra é segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos * Cons. min. 40$00 * Rua da Adiça, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. min. 40$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef 368579

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam António Bessa e Fernando Reis — Encerra ao domingo * Cons. min 35$00. Largo do Penetreiro, 7 (Alfama) * Telef. 868505.

RESTAURANTES, BARES — «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D * T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177 * Encerra ás 3.30.

BAIUCA

R. do Barroca, 86 * Telef. 34706

LORD

Rua Victor Cordon 14-A * Telef * 323098

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661 Encerra é meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. * R. de S. Miguel, 70 (Alfama) * Tel 872761 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório * Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * variedades internacionais * Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço * S. João do Estoril * Telef. 261337

EMBORA ISENTOS POR LEI

AS FINANÇAS EXIGEM AOS MORADORES DAS CASAS ECONÓMICAS DE OLIVAIS-SUL O PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

De um nosso leitor que devidamente se identifica recebemos a seguinte carta:

«Ao recorrer a V., pedindo a publicação desta carta, move-me o desejo de mil famílias residentes nas casas económicas de Olivais Sul de verem resolvido com justiça o problema do pagamento da contribuição predial e da taxa de esgotos, relativo a cinco anos, que lhes foi exigido.

Mais ou menos em 1964, foram atribuídas as casas, constando nos arrendamentos (não selados) estarem os adquirentes ao abrigo do Decreto-Lei 23 052, de 23-9-33. (No n.º 2 do art. 2.º diz-se: «*As casas económicas são isentas de contribuição predial ou qualquer taxa camarária durante os primeiros dez anos do período de amortização*»). Por sua vez, o art.º 5.º estabelece que ao subsecretário das Corporações e Previdência Social compete velar pelo cumprimento das obrigações impostas aos moradores adquirentes.

Na verdade desconheço legislação posterior que anule aquele decreto. E no entanto...

No princípio do ano recebemos aviso para pagamento da contribuição predial referente a 1969 (ao fim de cinco anos) e, mais adiante, cinco avisos referentes a cinco anos que teríamos de pagar de uma só vez ou em duas prestações (taxa de esgotos).

Em referência á contribuição predial, eu e outros moradores recebemos as seguintes informações: no Ministério das Corporações, Serviço Social e Fiscal do Bairro — «*Rasguem os avisos, foi lapso das Finanças*». Na verdade a secção de Finanças enviou um aviso ao Ministério das Corporações dizendo ter havido lapso — isto por informação da 4.ª secção); na Repartição Central de Finanças: «*Saiu um despacho em 1969 segundo o qual quem não pediu a isenção de contribuição pelos restantes anos, terá de pagar. No entanto, podem pedir ao chefe da repartição, e em papel selado, mas o melhor é pagar*»; a outros moradores: «*Tragam o contrato de arrendamento e um requerimento; no entanto avisamos que o contrato é ilegal, pois não está selado*». Resultado: recebemos novo aviso para pagarmos até 29 de Setembro, senão vai a relaxe.

Novamente me dirijo á 4.ª secção. Resposta: «*Parece haver uma ordem interna, pois recebemos novo aviso das Finanças que desfaz a primeira informação*». Sabemos que a 4.ª secção debateu o problema nas Finanças, pois diz, aliás, dizia termos razão, mas agora a opinião é esta: «*Os senhores resolvam com as Finanças*».

No que respeita á taxa de esgotos, diz a 4.ª secção: «*Isso têm de pagar pois não é considerado uma taxa!*»

Em três linhas

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série) a lista dos países que notificaram o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte da denúncia da Convenção Internacional sobre as Linhas de Carga, de 1930.

///

O concelho de Mafra passa a estar abrangido no centro consumidor de Lisboa.

///

É considerada de utilidade pública e urgente a expropriação de três parcelas de terreno na freguesia de Rebordões (Souto), concelho de Ponte de Lima, para a obra da estrada municipal n.º 549 (construção), da estrada nacional n.º 306 (proximidades de Rebordões) á estrada nacional n.º 201 (proximidades de Fornelos), 3.ª fase.

///

O sr. tenente-coronel Pedro Alexandre Gomes Cardoso foi reconduzido no cargo de secretário-geral da província da Guiné.

///

Foi nomeado reitor do Liceu de Adriano Moreira, em Cabo Verde, o sr. dr. António Castilho Borges.

///

O sr. eng.º agrónomo António Basílio Baião Esteves foi reconduzido no cargo de director do Instituto de Investigação Agronómica de Moçambique.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 11.º grupo do quadro comum do ensino profissional do Ultramar.

///

Foram nomeados para fazerem parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogais representantes da Secretaria de Estado do Comércio, os srs. drs. Alberto Heleno do Nascimento Regueira (efectivo) e António Carlos da Silva Ferraz de Andrade (suplente).

///

Está vago um lugar de professor de Didáctiva Especial e Legislação e Administração Escolares da Escola do Magistério Primário de Viseu.

///

Foi criado o Serviço de Cocolação do Sindicato Nacional dos Estivadores e Ofícios Correlativos do Distrito de Ponta Delgada e aprovado o respectivo regulamento.

///

Foi extinto o Posto do Registo Civil de Vila Boa, concelho do Sabugal.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 ● R. DA ASSUNÇÃO, 57
Este estabelecimento não encerra aos sábados

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

RELÓGIOS PARA JOVENS
Grande sortido — últimos modelos sensacionais
OURIVESARIA PIMENTA
253 — R. Augusta — 257
LISBOA

A moda Outono-Inverno surge. Soberana por uma estação, captando os olhares das mulheres (principalmente das jovens), objecto de certa indiferença masculina, fez a sua aparição em Lisboa na Loja das Meias. Aliás o facto não é obra do acaso, mas corresponde a uma norma de conduta da casa, a um truque psicológico...

— Faço sempre os possíveis para sermos os primeiros a lançar esta moda — disse-nos o sr. Pedro António Costa, gerente da Loja das Meias. Tenho em conta que, no fim do Verão, as pessoas estão ávidas de novidades. Além disso, tenho de estar atento à concorrência. Lisboa é uma cidade em que abundam as boas casas de confecções e pronto-a-vestir; ora rompendo nós com a exposição da moda Outono-Inverno beneficiamos do impacto da novidade.

A MODA OUTONO—INVERNO—1

MIDI E MAXI-SAIA E CORES DISCRETAS

A maxi dá á mulher jovem um ar juvenil...

— Para definirem a orientação a seguir no lançamento da moda baseiam-se na prospecção de mercado ou procedem empiricamente pelo conhecimento que possuem do mercado português?

— *Não procedemos a prospecção de mercado. A prospecção existe na nossa cabeça, isto é, a experiência é que nos orienta. Bem vê, há 14 anos que sou gerente desta casa e conheço as preferências da clientela. Claro que a moda é como um jogo, uma aposta que se arrisca no lançamento de artigos de qualquer estação. Nem sequer ao nível de preferências, podemos sondar o mercado, pois as encomendas são feitas com 8 a 6 meses de antecedência em relação á apresentação dos artigos ao publico. Neste momento, já tenho adquiridos os padrões que se vão usar no próximo Verão e estou a escolher os fatos de banho. Não visamos com as nossas confecções a conquista de um mercado local. Não nos interessa sequer pensar em termos de determinado mercado porque embora tenhamos uma clientela bastante heterogénea, ela está, no entanto, definida desde há muito. Propomo-nos servir a senhora que costuma ir vestir-se a Paris ou a Roma, a senhora da classe média com um poder de compra razoável e uma camada mais jovem, económicamente menos apta, mas que, de qualquer maneira, gosta de vestir numa casa como a Loja das Meias...*

— Como adquirem a moda da estação? Estabelecem contactos com o estrangeiro, fazem as vossas encomendas utilizando as revistas editadas pelos centros que ditam a moda ou contactam directamente com os caixeiros-viajantes?

— *Numa casa como a nossa não podemos recorrer a contactos com caixeiros-viajantes que só estão á altura de fornecer artigos fabricados em Portugal. E isso não nos interessa. A moda é universal. Mesmo nos países industrializados, com uma população mais vasta do que a nossa e com maior poder de compra, a moda não pode socorrer-se do produ-*

Continuam a usar-se as botas muito longas

to nacional. Há em Portugal artigos originais de moda. É poesia pensarmos sequer na hipótese de uma moda portuguesa. Na nossa casa, deslocamo-nos pelo menos quatro vezes ao estrangeiro. Em Maio estive em França e na Itália e, no mês de Outubro, visitarei Paris, Roma, Londres e Copenhague.

— O que pensa da moda Outono-Inverno? Parece-lhe que vai ter aceitação junto do publico?

— Inicialmente as pessoas têm dificuldade em aderir. Já ouvi dizer: «é tão feia a moda este ano!» Eu não estou nada de acordo. Uma cliente disse-me ontem: «a moda deste ano é como a cerveja: quando se bebe pela primeira vez desagrada.» Eu acho que tem imenso «chic» e classe. A maxi vem beneficiar a mulher jovem porque não a envelhece mas dá-lhe um ar senhoril e á senhora de meia idade, adelgaça e favorece-lhe a silhueta. Nas cores, este ano, domina a discreção: castanhos, pretos, cor de vinho, certos tons de verde. Continua a usar-se as calças acompanhadas por botas muito longas, interrompendo-se as calças ao nível do joelho, ou sendo apanhadas, de modo a sugerir o equipamento de golpe. À tarde recomenda-se a midi, á noite a maxi. Na minha opinião, a moda outonal resultará um êxito também entre nós.

Acerca da moda e a mulher portuguesa da classe média, disse-nos o sr. Pedro António da Costa:

— Hoje em dia há pronto-a-vestir ao alcance de muitas bolsas. O pronto-a-vestir inglês sai praticamente ao mesmo custo para a senhora que habitualmente compra o tecido e o manda confeccionar, com a vantagem de não acarretar demoras. Este ano os preços aumentaram em virtude dos vestidos, saias e casacos serem bastante mais compridos, mas na confecção inglesa temos vestidos desde os 700$00, 800$00 e 1000$00. Mas nós dedicamo-nos cada vez mais á confecção francesa. Embora mais cara (os vestidos são para cima de 1500$00 e os casacos a partir de 3000$00), têm outra classe, uma nota muito mais original... Os nossos preços são bastante variáveis. Os vestidos midi e maxi oscilam entre 900$00 e 5000$00, os casacos, 1800$00 e 12000$00 e as saias entre 400$00 e 1500$00. De um modo geral, não vejo grande dificuldade em que a mulher portuguesa adquira estes artigos...

Esta opinião não é compartilhada por Maria José Vasconcelos, estudante do 5.º ano de liceu e por sua mãe, Maria Amélia Vasconcelos, doméstica, que olhavam a montra da Loja das Meias com olhos bastante diferentes...

— Eu gosto muito, muito da moda deste ano — disse-nos a Maria José. A maxi tem muita classe. Já o ano passado fiz uma saia maxi e transformei um casaco. No entanto, os artigos da Loja das Meias são-me inacessíveis. Só na época dos saldos é que lhes posso chegar...

A mãe não concorda com esta opinião e fala-nos vivamente:

— Nem nos saldos venho cá, pois como sou forte tenho sempre dificuldade em adquirir fatos para a minha medida. A moda deste ano não me parece nada original. Quando era solteira usava já eu aquilo que agora chamam midi e as nossas avós usavam e abusavam da maxi. Os tons agradam-me. Não me oponho a que a minha filha use o que gosta, mas como ela já lhe disse nós não podemos chegar a artigos deste tipo...

Na verdade se atendermos a que 25% das famílias portuguesas auferem um rendimento mensal inferior a 800$00, 90% um rendimento inferior a 2600$00 e sómente 2,3% usufruem de rendimentos iguais ou superiores a 5000$00, teremos necessáriamente de concluir que a moda Outono-Inverno está reservada a uma clientela bastante restrita...

UMA ZONA DE LISBOA APRECIADA PELOS PAISAGISTAS ESTRANGEIROS

A FONTE LUMINOSA TAPA A VISTA DOS JERÓNIMOS

— *Os jardins da Praça do Império estão errados no plano paisagístico pela implantação da fonte luminosa* — disse-nos, através de intérprete, o director dos Jardins de Berlim Leste, um dos presentes ao Congresso dos Arquitectos Paisagistas, que ontem terminou na Fundação Calouste Gulbenkian.

Segundo aquele especialista em urbanização de espaços verdes, que ontem visitou a parte ocidental de Lisboa em companhia de mais 100 congressistas, «*a fonte luminosa é um obstáculo visual para quem, da Marginal ou mesmo do rio, queira observar o Mosteiro dos Jerónimos*».

A fonte luminosa, segundo conseguimos apurar, «*sobrepõe-se ao Mosteiro*», quer de dia, quer de noite. De noite, então, faz com que o Mosteiro «*seja qualquer coisa esbatida isto é, um pano de fundo que é necessário decifrar muito de perto*».

Em contrapartida, o Museu da Marinha foi considerado como um bom exemplo de arquitectura moderna (anos 60). «*que de maneira nenhuma se impõe á magnificência dos Jerónimos*».

SIM à Torre de Belém, NÃO ao Padrão dos Descobrimentos

Dado que os congressistas se demoraram bastante nos Jerónimos (cerca de uma hora), foi-nos dado ouvir a opinião do sueco Hans Blom, um dos elementos da equipa internacional de técnicos que procederam á remoção dos templos de Abu Simbel (no Egipto), sobre o enquadramento paisagístico da Torre de Belém

— *É um óptimo enquadramento* — afirmou Hans Blom —, *até porque não se descurou a proximidade da água, o que lhe confere todo um sentido histórico.*

Quanto ao Padrão dos Descobrimentos, Hans Blom acha-o «*muito confuso*» — e só daqui «*a dois séculos*» (porque o tempo também conta em arquitectura) é que se poderá ter «*uma perspectiva justa do monumento*».

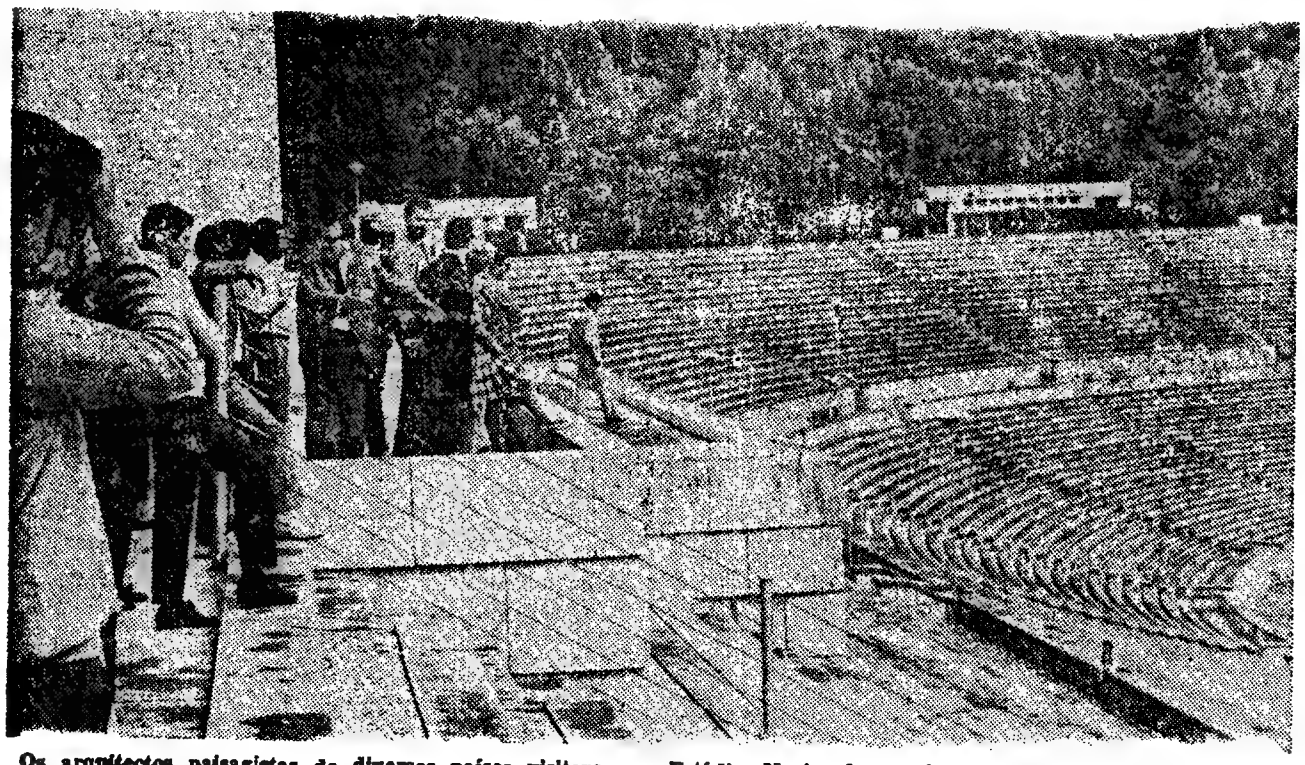
Algés — trânsito demasiado perto dos pavilhões ou vice-versa

A caravana dos arquitectos paisagistas deteve-se alguns minutos em Algés — e alguns lamentaram que o transito se fizesse tão perto dos pavilhões ali existentes.

No Estádio Nacional, os congressistas elogiaram francamente a implantação daquele recinto desportivo no vale do Jamor.

Uma observação feita por alguns dos presentes: é desordenada a construção civil que se está a verificar na encosta de Linda-a-Velha, e se avista das bancadas do Estádio.

Depois de terem visitado o Parque de Campismo de Monsanto e o Parque Infantil do Alvito, os arquitectos paisagistas regressaram á Fundação Gulbenkian, onde á tarde se efectuou a sessão de encerramento do Congresso sob a presidência de representantes dos ministros da Educação e do Ultramar.



Os arquitectos paisagistas de diversos países visitaram o Estádio Nacional e acharam-no uma solução perfeita, debaixo dos pontos de vista da sua especialidade. Desgostaram-nos, porém, as construções urbanas que, ao longe, começam a poluir a paisagem. Ei-los, durante a visita, a apreciar os degraus do anfiteatro.

Deve ouvir-se a gente que vai povoar paisagens reabilitadas

Deve deixar-se suficiente latitude de decisão áqueles que vão utilizar as novas paisagens construídas e reabilitadas pelos arquitectos paisagistas, mantendo também estes como aqueles a mais estreita e activa cooperação. Esta foi uma das principais conclusões do XII Congresso da Federação Internacional de Arquitectos Paisagistas. Foi também recomendado que «nenhuma transformação de paisagem deverá ser iniciada sem um prévio inquérito sobre condições ecológicas, património histórico e motivações sociológicas». Sublinhou-se que o arquitecto paisagista, pela sua preparação em ecologia e em planeamento é responsável pelo equilíbrio da natureza e deve estar presente, desde o início, em todas as equipas de planeamento que interfiram na paisagem. O Congresso recomenda ainda, a todos os Governos, a criação, alargamento e intensificação do ensino das matérias relacionadas com a Arquitectura Paisagista, incluindo a preparação profissional a todos os níveis, com prioridade para o diploma de arquitecto paisagista ao nível da Universidade.

Finalmente, assentou-se em que planeamento e projecções regionais de conservação e desenvolvimento tenderão a passar sobre fronteiras nacionais, apelando para a cooperação internacional e sublinhou-se que a elaboração de planos e projectos organizados para tratar sistemas ecológicos de escala mundial aproximarão nações, continentes e hemisférios.

TV dia a dia

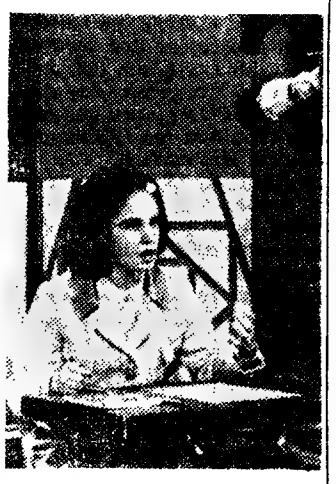
HOJE PODE VER...

Eliana, mulata de fogo

PARA AS MULHERES

Num enciclopédico «Nós, as mulheres» (logo ás 19 e 45) Ana Maria Varela Cid ocupa-se de «O sentido da responsabilidade na educação infantil», rubrica subordinada ao título genérico de «A criança perante a vida».

Modelos de Jacques Esterel fazem a publicidade da firma desfilando a moda invernal criada pela sua loja para as elegantes endinheiradas. E Ana Maria Mascarenhas (da Academia de Musica de Luanda) prolonga a conversa iniciada no passado mês de Maio neste mesmo programa.



Ana Maria Varela Cid em «Nós, as mulheres»

II CANAL

O QUADRO DO BARÃO

No segundo «canal» continuam a repisar-se programas transmitidos anteriormente. Hoje, pelas 22 horas, a vez pertence a «Silvia e os fantasmas», com Odette Yoyeux no papel preponderante.

Televisionado a 17 de Fevereiro ultimo, o filme «Silvia e os fantasmas» conta a história de um barão (velho, claro) que não tem um centavo e procura á custa da venda de um quadro herdado dos seus ancestrais obter fundos para «governar» o seu castelo.

«Silvia» é a filha do arruinado homem da nobreza. E o modo como «interpreta» a venda da tela é a base da meada a desenrolar.

QUASE A DAR AS ÚLTIMAS...

Um «YÔ-YÔ» que chega catorze dias atrasado

Segundo parece, o «Yô-Yô» que a R. T. P. transmite hoje, pelas 22 horas, é um dos últimos da série, porquanto os produtores do programa não continuam a sua iniciativa.

Aquando da gravação, este oitavo «Yô-Yô» fora concebido para transmissão - TV no passado dia 28 de Agosto. A passagem para 11 de Setembro roubou-lhe, assim, grande parte da sua actualidade: e, consequentemente, do próprio interesse com que o público o possa observar.

No sumário deste «Yô-Yô» (com assinatura de Maria Aurora, Paulo de Medeiros, Ângelo Granja, Armando Cortez e Francisco Nicholson) figuram canções alentejanas pelo Grupo dos Vindimadores da Vidigueira, fados na voz de José Manuel Osório, um pequeno concerto pela pianista Teresa da Cruz Gomes (que na Covilhã venceu um concurso do estilo), a rubrica «Primeira Oportunidade», um desfile de alguns problemas portuenses focados no seu próprio «habitat», confidências de diversas «debutantes» brasileiras que foram há tempo, no Casino Estoril, apresentadas á sociedade, um «sketch» sobre o tema «turismo de hoje», e, ainda, algumas palavras de um dirigente do ciclismo «leonino» em relação ao actual momento da modalidade que teve o seu ponto alto na «Volta», já completada há um mês.

A realização de «Yô-Yô» pertence a Félix Ferreira.

Amanhã, para quem goste

ELIANA COM TODOS

Eliana Pittman arranjou «assinatura» nos estúdios do Lumiar. Tivemos a cançonetista brasileira em «Minuto Zero», num «Curto-Circuito», num «Estúdio» letra-qualquer-coisa e voltaremos a **admirá-la** amanhã (às 22 e 35) incluída no celulóide-manta-de-retalhos denominado «Tele-Ritmo, realizado (ao que se deduz) exclusivamente para aproveitar quantos (de lata com música debaixo do braço) vão passando pela R. T. P.

A ex-«noiva de Barnard» (21 anos de idade e cinco temporadas em palcos de cinema ou nos tablados dos vários «Playboy Club») é exibida no mesmo programa que inclui o fantasista francês Marcel Zanini, o agrupamento coreográfico «Nelly and Gino Dancers», «Les Franc Garçons» e o guitarrista Martinho da Assunção.

Luís Andrade foi filmando estas presenças no Lumiar e da simbiose nasceu mais um «Tele-Ritmo». O fundo musical é puro «play-back»: de algum tempo a esta parte os instrumentistas portugueses estão zangados com os «cachets» da R. T. P. E não vão lá.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV juvenil; 20 e 10: Nós as Mulheres; 20 e 35: Cartaz TV; 20 e 55: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Yô-Yô, 8.º programa; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema, «Silvia e os fantasmas», com Odette Yoyeux; 23 e 30: Fecho.

ESTORIL SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana; 13 e 15: «A nova secretária», com Michael Callan, Patrícia Harty, Jean Tompkins; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; e 14 e 20: Fecho. Às 17: Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Natação; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: E a vida continua... 19 e 55: Teledesporto; 20 e 15: TV 7; 20 e 55: Série juvenil «Skyppy»; 21 e 30: Telejornal; 22: Folhetim «Os Cavaleiros do Céu»; 22 e 30: Variedades, com Marcel Zanini, Les Franc Garçons, Martinho d'Assunção, Ballet Nelly and Gino Dancers e Pitman; 23 e 15: Marcha do Mundo; 23 e 25: Meditação e fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Estúdio C, com a participação de Franke Fernandel; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: Concerto, pelo Quarteto de Praga (no I Programa em 21-1-70); 23 e 35: Fecho.

TUDOR pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário 16 e 05: O Grupo musical português; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 30: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 39: 7.º episódio do folhetim «A Pedra de David»; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Esmeralda Amoedo e António Paiva; 22 e 50: Musica, só musica; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — Música da China e da India; 16 e 25: Curiosidades musicais — Musica para flauta de bisel (periodo Barroco (séc. XVIII), Musica de Sopro do séc. XVIII, tocada em instrumentos da época: Diverti!mento em ré maior (Michel Haydn) Solistas de flauta, oboé, trompa e fagote. 17 e 10: O Quarteto «Schaffer», na execução do: Quarteto n.º 13, op. 130, em si bemol maior (Beethoven); 18: Musica portuguesa: Viver ou morrer — ópera radiofónica de Joly Braga Santos (texto de João de Freitas Branco); 18 e 45: Sonata em fá maior, op 1, n.º 12, para violino e cravo (Haendel). Violino: Arthur Grumiaux; Cravo: Robert Veyron-Lacroix; 19: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50: Concerto n.º 11, em ré maior (Vivaldi). Os solistas de Milão, direcção de Angelo Ephrikian; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Os pianistas Rena Kyriakou e Walter Klien; 20 e 30: Musica de camara; 21: Musica sinfónica; 22: Ciclo de canções «Noites de Verão» (Berlioz). Soprano Leontyne Price. Orquestra Sinfónica de Chicago, direcção de Fritz; 22 e 35: Quarteto n.º 2, (Landré). Quarteto de Cordas Holandês; 22 e 58: Fecho.

3.º Período — MF 2 — Às 23: 3.º Acto da ópera «Parsifal» (Wagner). Soprano Martha Modl; tenor Wolfgang Windgassen; Barítono George London. Coro e Orquestra do Festival de Bayreuth, direcção de Hans Knappertsbusch; 0 e 30: Sonata n.º 3, em si menor, op. 58 (Chopin). Piano: Nikita Magaloff; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — MF 2 — Às 21: Resumo do programa — Musica ligeira; 22: Cantata para a festa da visitação (J. S. Bach); 22 e 18: Sinfonia n.º 12, em ré menor, op. 112 (Schostakowitch); 23: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Jazz; 19 e 30: West Coast Music; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: e 07: 45 rotações; 20 e 30: Semanna 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. & X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 385,6 m — 782 kkc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Primeiro plano; 22 e 15: Notas de alegria; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericárdia de Lisboa; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23: A 23.ª hora e fecho.

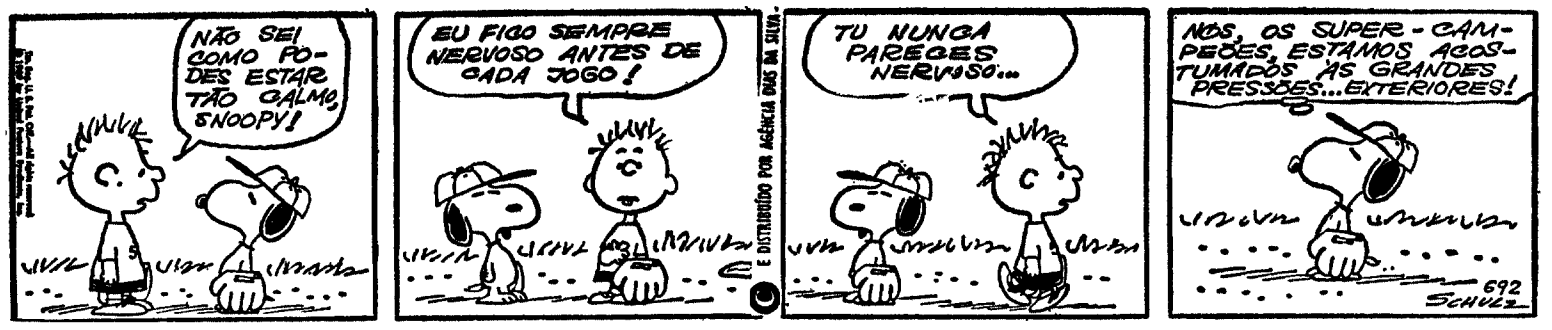
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s —94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2. **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30. **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

ZÉ FREIRE LOCUTOR NA MADRUGADA

José Freire, intérprete fadista com diversos discos gravados para a etiqueta «Estúdio», ingressou no quadro de locução do programa radiofónico «A noite é nossa».

Por seu lado, parece que Isabel Wolmar também passará a oferecer o seu concurso a diversas rubricas do programa dirigido por Rui Castelar.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1940 publicava:

«BERLIM, 11. — Os aviões ingleses, atacando o centro de Berlim na noite de quarta-feira, atingindo o Brandebburger Tor, o Reichstag e a coluna da Vitória, bem como numerosas casas de habitação, lançaram também bombas perto da Embaixada dos Estados Unidos, bombas que caíram no jardim da embaixada e ainda não explodiram. Julga-se que se trata de bombas que trazem aparelho de relojoaria.»

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

Campeonato Nacional de Futebol

BENFICA-CUF

13 de Setembro de 1970

Partidas de Cais do Sodré das 14 e 07 ás 15 e 43 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios nos. 2226, 2228 e 2230, que partem de Cascais, respectivamente, ás 14 e 26, 14 e 56 e 15 e 26 têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Palavras cruzadas

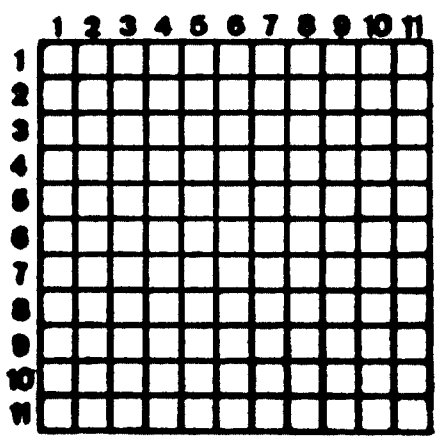
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5653

HORIZONTAIS: 1 — Chuva. Martelo. 2 — Tinturo. Conjunção. Madeira. 3 — Em partes iguais. Pronome pessoal (pl.). Dar mios. 4 — Cantores antre os Gregos. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 5 — A Irlanda. Liga. 6 — Tem sonhos. Lugar de contenda. 7 — Naquele lugar. Esteiros. 8 — Ergue. Arrostas. 9 — Pronome indefinido. Suspiros. Idem (abrev.). 10 — Limpar metais. Clanidade. 11 — Saburras. Voz imitativa do ruído de cousa que se parte, especialmente de vidros.

VERTICAIS: 1 — Vila e sede de concelho do distrito de Braga. Engues. 2 — Distrito da Índia Portuguesa. Ressonara. 3 — Interjeição de dor. Rio de França. Engenheiro francês que instalou em Paris a primeira rede telefónica em 1880. 4 — Caminhe para cá. Rio da Suíça. 5 — Faça doação de (Inv.ª). Fileira. Letra grega. 6 — Nome de astro. Cólera. 7 — O mais. Fecha as asas para descer mais depressa. Remo para trás. 8 — Possui. Cidade de França. 9 — Ligava. Aqui está. Doutor. 10 — Xícara. Terceiro. 11 — Ilha do Pequeno Belt. Guarnecidas de asas.

Resolveu completamente este problema? Resolva agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5652

HORIZONTAIS: 1 — Malas. Aulas. 2 — Orara. Tirama. 3 — Nas. Imã. Ser. 4 — Tu. Id. 5 — A. MENTIRA. 6 — Imita. Valas. 7 — Amassadas. 8 — Pr. Só. 9 — Era. NÃO. TEM. 10 — Janto. Caria. 11 — Orais. Arear.

VERTICAIS: 1 — Montai. PEJO. 2 — Arai. Marrar. 3 — Lãs. Mim. Ana. 4 — Ar. Petar. Tu. 5 — Sai. Nas. Nós. 6 — Mat. Sua. 7 — Ata. Iva. Oca. 8 — Ur. Erada. Ar. 9 — Lãs. Ala. Tiré. 10 — Amei. Asseia. 11 — Sardas. Amar.

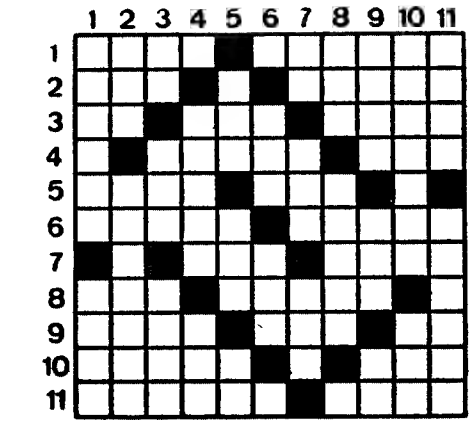
(Provérbio: A MENTIRA NÃO TEM PEJO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9496

HORIZONTAIS: 1 — Lago da Finlândia. Cravo. 2 — Equipou. Encolerizas. 3 — Capa sem mangas. Doença. 4 — Gavinha. Filtra. Conjunção. 5 — Apelido. Torcido. Alternativa. 6 — Doçura. Larva das feridas dos animais. 7 — Preposição. Armaria. (abrev.). Colocar. 8 — Zombaria. Carimba. 9 — Radical, Cabeça. (pop.); 10 — Mulher que roubo. Lavrais. 11 — Tribo indígena brasileira. Curas.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Consistir. Nota musical. 2 — Armadilha. Retirar. 3 — Soluço. Mensalidade 4 — Triture. Pronome pessoal. Metal precioso de cor amarela. 5 — Ouro (s. q). Pega. Interjeição que designa pancada. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Estrépito de desmoronamento. 7 — Deus dos pastores. Peixe do Algarve. Bigorna de aço sem hastes. 8 — Víscera dupla. Sufixo que designa estado. Bebida do Peru. 9 — Estavam. Chamar em socorro. 10 — Salto. Freguesia do concelho de Torres Novas. 11 — Artigo definido. Sova. Abreviatura de Santíssimo.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9495

HORIZONTAIS: 1 — Acaso. Cisco. 2 — Faio. Mais. 3 — Ilha. Ida. Lãs. 4 — Na. Amojo. Ro. 5 — Olaia. Armas. 6 — Ion. Xai. 7 — Sras. Lote. 8 — Air. Pag. Sem. 9 — Mr. Vilas. Má. 10 — Balão. Papel. 11 — Amas. Líro.

VERTICAIS: 1 — Afino. Samba. 2 — Canal. Riram. 3 — Ala. Aiar. La. 4 — Só. Aios. Vãs. 5 — Iman. Pio. 6 — Aldo. Cal. 7 — Ajax. Gap. 8 — Im. Oraf. Sal. 9 — Sol. Mios. Pi. 10 — Ciara. Temer. 11 — Ossos. Emala.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS

PARA

GRANDE EMPRESA TÊXTIL

(NORTE DO PAIS)

CHEFE DO DEP.TO DE TECELAGEM

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- técnico têxtil, qualificado, com bons conhecimentos
- mecânicos (de teares automáticos)
- de debuxo

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

- vantagens
- sociais
- económicas

Respostas para a NORMA com a Ref. 169/P/DPA (Confidencial)

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes.

Carreira Coruche-Portalegre

A Empresa JOÃO CANDIDO BELO & C.ª LDA., com sede em Vila Fresca de Azeitão, informa os s/ Ex.mos Clientes que inicia em 1/1 do corrente uma carreira entre PORTALEGRE e CORUCHE com ligação para LISBOA, com o seguinte horário:

Partida de PORTALEGRE ás 06 e 15 e chegada a LISBOA ás 12,40 horas; e partida de LISBOA, ás 13,35 e chegada a PORTALEGRE ás 19 e 50 horas.

Esta carreira serve entre outras localidades Crato, Alter do Chão, Seda, Benavila, Avis, Pavia e Mora.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%		—	506$
Consolidado 5%	509$	—	509$
Consolidado 5 1/2%	—	—	615$
Centenários 4%		—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 2ª Série	—	575$	—
Externo 2ª Série C	—	700$	—
Externo 3ª Série	—	700$	—
Externo 3ª Série C	—	810$	820$
Cautelas 3ª Série	14$	14$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	490$	—
A. P. I. 5% 56	—	860$	—
A. P. I. 5% 58	—	850$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	—	—
C. U. F. 6%	915$	910$	—
C. U. F. 6% 68	905$	905$	910$
Gás Elect 4% 48	—	790$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	850$	850$	—
Gás Elect 5% 52	—	780$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	—	941$	945$
Gás Elect 5% 63	—	—	945$
Gás Elect 5% 65	—	—	935$
Gás Elect 5% 67	—	940$	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	751$	—
H. Cávado 5%	—	751$	—
H. E. Cávado 6%	—	930$	—
H. E. Douro 5%	755$	755$	—
H. E. Douro 6%	—	935$	940$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	931$	945$
Lisnave 6%	—	780$	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	780$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	910$	—
Metropolitano 4%	—	800$	830$
Metropolitano 5 3/4%	990$	960$	990$
Moçambique 5%	—	710$	—
Nac. Elect. 5%	—	—	750$
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquímica 5%	—	—	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	950$
Sacor 5% 60	—	—	890$
Siderurgia 5% 2ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	835$	836$	—
T. A. P. 4%	—	—	900$
Termoelect. Port. 5%	—	—	750$
U. E. P. 3 3/4%	—	80$	—
U. E. P. 4%	—	86$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	91$	—
U. E. P. 5%	78$	78$	79$
U. E. P. 5% 60	—	—	740$
U. E. P. 5% 63	—	820$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Buz	82$	81$5	83$
Cabinda	—	220$	224$
Diamantes Angola	2.440$	2.430$	2.450$
H. E. Revué	—	720$	770$
Ilh. do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	89$	191$
Sonefe A.	432$	432$	435$
Sonefe B.	445$	443$	445$
Zambézia	79$	79$	79$5
Diversas			
Cidla	6.600$	6.600$	6.650$
Cim. Leiria	—	4.200$	5.000$
Cim. Tejo	—	6.600$	—
Col. Navegação	1.470$	1.470$	1.500$
C. U. F.	1.530$	520$	1.550$
Ina. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	3.800$	4.000$
Petroquímica	—	1.710$	1.750$
Port. e Colónias	1.400$	1.400$	1.450$
Port. Celulose	4.100$	4.100$	4.150$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	710$	708$	710$
Sacor	—	4.600$	4.650$
Siderurgia Nac.	2.350$	2.330$	2.370$
Sorefame	3.195$	3.190$	3.240$
Tabacos de Portugal	—	—	1.780$
Tabaqueira	6.850$	6.800$	6.850$
U. F. Azoto	770$	770$	772$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	405$	—
Águas Lisboa 36	—	392$	—
C. P. Electricidade	1.194$	1.193$	1.194$
C. P. Electricidade nom.	1.180$	1178$	1.182$
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Elect. Beiras	1.750$	1.750$	760$
Gás Elect.	430$	429$5	431$
H. E. Alto Alentejo	192$5	192$	93$
H. E. Norte Portugal	—	270$	275$
H. E. S. Estrela	—	—	—
Nac. Electricidade	—	—	—
T. E. P.	—	186$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. Atlântico	—	196$	201$9
F. I. D. E. S.	—	121$7	125$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/9/70	10/9/70	11/9/70
GERAL	147,7	148,6	149,1
METROPOL.	141,0	141,2	141,8
ULTRAM.	196,6	202,7	202,7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMEIRO — Telex 147, ALBAPI P

AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	2.290$	2.320$
Alentejo	1.170$	1.165$	1.175$
Angola	3.600$	3.590$	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.700$	8.700$	8.800$
E. Santo	20.800$	20.750$	21.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	20.500$	20.400$	20.800$
Fomento	2.580$	2.550$	2.590$
L. & Açores p.	—	6.800$	6.900$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.480$	5.480$	5.490$
Portugal n.	—	3.120$	3.200$
Portugal p.	—	3.900$	3.950$
Totta Aliança	—	5.880$	6.000$
Ultramarino n.	3.500$	3.490$	3.520$
Ultramarino p.	3.900$	3.900$	3.940$
Seguros			
Alentejo	148$	147$	149$
Bouro	—	—	—
Mundial	975$	972$	975$
Sagres	—	—	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	775$	770$	780$
Ag. Cosseguel	631$	650$	653$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	170$	150$	200$

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rande	33$50	36$00
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
—Dólares, de 1 a 2	28$20	28$70
—Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$00	8$00
Áustria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$555	$585
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dolar	27$50	28$10
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$043	$0465
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$84
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	295$00	3 5$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE69/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS — DATA	ABERTURA DE PROPOSTAS — HORA
17/70PAE69	SOBRESSALENTES P/VIATURAS MERCEDES BENZ DE VÁRIOS TIPOS	3% do valor da proposta	03 NOV 70	15H30
26/70PAE69	SOBRESSALENTES P/VIATURAS MERCEDES BENZ L 710	3% do valor da proposta	30 OUT 70	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 69/DSM,

Luís Borges Ramos
Ten. Cor. Eng.ª SM

Propriedades

— VENDAS —

LOTES
TERRENOS
EM LOURES
420 Contos
Para construção de prédios de 10 inquil. de habitação, magnífica situação e vista panorâmica.
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º-Esq.
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72
LISBOA

Contacto
H. NUNES
PUBLICIDADE
Telef. 847260

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca sobre prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt.º (junto à Praça da Figueira). Telefs.: 32 54 87 • 37 06 18.

Quintinha
Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.
Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS
para alugar
Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.
Trata: SOC. CONSTI. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 6259-34755

ANDARES
VENDEM-SE
A Encosta do Restelo — os 2 únicos que restam em prédio de construção e acabamentos o que há de melhor lindas vistas sobre o Tejo, 5 assoalh., 2 c. banho, cozinha, c/ exauctores, caixilharia em alumínio, etc. Ver Av. Ilha da Madeira, lote 5.
TRATA:
A LUZÁFRICA
Calçada do Carmo, 6-2.º
Telefs. 368080-324524

Sociedade Estoril
Venda de bilhetes para os domingos
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Capitais
TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRÉDIO
BARREIRO
Construção de cimento armado, revestido a evinel e marmorite, composto de r/c e 3.º andar, com 2 inq., por piso, tendo cada hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendas de Esc. 400$00. Preço: 700 contos.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELS. 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

ANDE 1.000 KM. E PAGUE SÓ 250$00
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA AUTO-ARGUS, INTERNACIONAL
P. Olegário Mariano, 6-D — Telef. 553843
Av. da República — FARO — Telef. 05-23928

PAPELARIAS
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Contacto
H. NUNES
Telef. 847260
PUBLICIDADE

Opel 1700, de 64, 30 contos; Volkswagem, 60, 22 contos; Zefir, 14 contos; Austins 850 de 64 e 65, 25 e 28 contos; Opel Rekord, 56, 14 contos. R. António Velho, 40, cave, telef. 44 846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços.
MAIA
Av. João XXI, 8-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. —Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 14391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

TELEVISORES
«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.
Está de parabéns preferindo:
NORDMENDE
IMPERLUZ
Exposição e venda na:
Av. Almirante Reis, 172-A
Telef. 533592

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SEISCENTOS ATLETAS PARTICIPAM NOS JOGOS DESPORTIVOS DO TRABALHO

Com a presença de 600 atletas dos vários pontos da Metrópole, Ilhas Adjacentes e Ultramar realiza-se depois de amanhã (domingo), com início às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, o festival de abertura dos III Jogos Desportivos do Trabalho, promovidos pela F. N. A. T.

Entretanto, o programa é o seguinte:

Domingo, pelas 21 e 30, classe de ginástica masculina da F. N A. T., composta por 80 elementos (centros do distrito de Lisboa) em saltos de plinto-mini, trampolim e tapete; uma classe de jogo do pau (12 elementos) da Casa do Povo de Silvares; classe de ginástica feminina (40 elementos) do C. R. P. de Queluz; classe de ginástica feminina espanhola, com 40 atletas, da Obra Sindical de Educacion y Descanso; exibição dos ranchos folclóricos de Gonçalo Sampaio, Tá-Mar, Cantarinhas de Barro e C. P. de Almeirim.

Segunda-feira, dia 14, eliminatórias de andebol, basquetebol, futebol, ténis de mesa e voleibol; e 1.ª jornada de atletismo.

Terça-feira, meias-finais de andebol, basquetebol e voleibol; meias-finais e final de ténis de mesa; quartos-de-final de futebol; e 2.ª jornada de atletismo.

Quarta-feira, finais de andebol, basquetebol e voleibol.

Quinta-feira, meias-finais de futebol.

Sexta-feira (dia 18), final de futebol.

O OLHANENSE GANHOU (3-0) EM AYAMONTE

Coube ao Olhanense efectuar o último dos muitos jogos que equipas portuguesas realizaram em Espanha — e a simpática equipa algarvia houve-se a contento com a tarefa, batendo o Ayamonte por 3-0, realizando excelente exibição e fazendo assim, do melhor modo a despedida do futebol portuguê nesta intensiva campanha pelo país vizinho.

O jogo, cujo comando pertenceu sempre à equipa portuguesa, teve momentos de bom futebol, com os olhanenses a desenvolverem lances de excelente conteúdo técnico-táctico.

A vencer ao intervalo por 2-0, a equipa de Olhão reforçou a sua vantagem com mais um golo na segunda parte, terminando o encontro sem qualquer espécie de dificuldades.

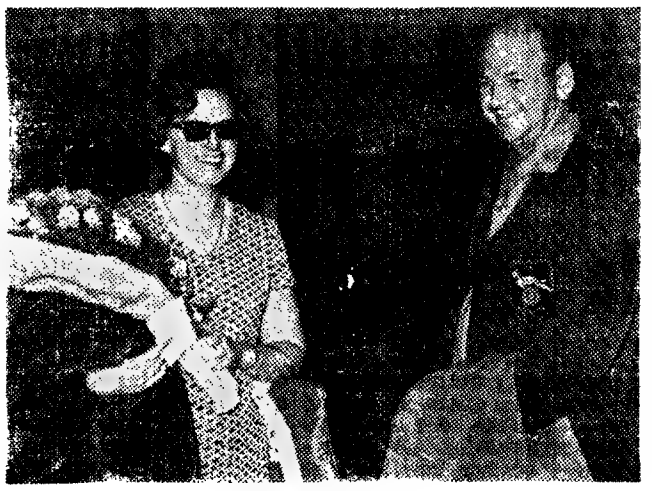
Arbitrou o juiz espanhol Vasquez Cardenas, tendo as turmas alinhado:

AYAMONTE — Santos; Hernandez, Hinojos, Blanco e Lora; Alfonso e Tadeo; Macero, Del Valle, Miguelin e Castillo.

OLHANENSE — Amâncio; Alexandrino, Lima, Poeira e Cordeiro; Madeira e Matia; Renato, Simões, Manuel e Pires.

No 2.º tempo, Arsénio, Cordeiro e Osvaldo Silva substituíram Amâncio, Zezé e Madeira, respectivamente.

Marcaram Simões e Renato (2)



O casal Van Bergen á chegada a Lisboa

Um casal de campeões em Lisboa

Encontra-se de novo em Lisboa o casal Van Bergen, concorrente ao 4.º «Rallye» Internacional TAP.

Van Bergen, sul-africano casado com uma inglesa, sua co-piloto, é um dos mais famosos pilotos internacionais de «rallyes», detentor de um magnífico «palmarés». Corre em «Datsun» e é um dos dois unicos engenheiros da Nissan Motor Co., fora do Japão, dedicando-se ao estudo e ensaio de novos motores e protótipos.

Em Março ultimo o consagrado automobilista esteve em Portugal, para participar na Volta a Portugal, que venceu. A sua actuação como piloto e a extraordinária preparação do seu «Datsun» impressionaram quantos acompanharam a importante Volta.

Na ultima semana, Van Bergen, tripulando um «Datsun», venceu o «Rallye» Total da Africa do Sul, um dos mais importantes do Mundo, no qual tomaram parte vários pilotos europeus, entre os quais Tony Fall.

O casal Van Bergen, que fará parte da equipa «Datsun» para o «Rallye» TAP, era aguardado no aeroporto por representantes do Entreposto Comercial de Automóveis, S. A. R. L., importador para Portugal daquela marca japonesa.

O TOTOBOLA DE «ÚLTIMA HORA»

Mais um serviço «ultima hora» do Totobola, está instalado na dependência do Banco Nacional Ultramarino (Praça de Londres, 1) e que funcionará, como todos os outros, das 13 e 45 ás 17 horas dos sábados.

Lembra-se, a propósito, que além do novo posto na Praça de Londres, os apostadores lisboetas continuarão a contar com serviços «ultima hora» no Rossio e na Avenida da Liberdade e os portuenses na Praça D. João I.

Entretanto, repita-se, o horário de todos será das 13 e 45 ás 17 horas dos sábados.

«Record» mundial de natação

BARCELONA, 11 — (F. P.) — O alemão oriental Roand Matthes bateu o «record» mundial dos 200 metros costas fazendo o tempo de 2 m 06,1 s.

O anterior «record» pertencia ao americano Mike Stamm desde 20 de Agosto ultimo (Los Angeles) com 2 m 06,3 s.

Reunião com a Imprensa

«AJUDEM-NOS UM POUCO» — pedem os dirigentes do Barreirense

Dirigentes do Barreirense reuniram-se ontem, á noite, com os representantes da Imprensa num jantar de convívio no motel Muxito, onde está em estágio a equipa de futebol do clube, com vista ao jogo com o Sporting, no domingo e contra o Dínamo de Zagreb, na quarta-feira, este a contar para a Taça das Cidades com Feira, competição em que o Barreirense participa pela primeira vez.

Durante a reunião foi estabelecido diálogo entre os dirigentes e os representantes dos órgãos da Informação. Entre os assuntos versados mereceu maior atenção a campanha dos dez mil sócios em que o clube está empenhado.

O sr. Manuel Monteiro Crespo, presidente da direcção, que agradeceu a presença dos jornalistas, salientou o significado da reunião e afirmou a sua esperança de que a mesma será um laço mais apertado entre a Imprensa e o clube.

Mais adiante — depois de solicitar o apoio dos órgãos da Informação para as iniciativas do clube, disse: «*Ajudem-nos um pouco para que possamos projectar ainda mais o Futebol Clube Barreirense*».

Em nome da Imprensa falou Carlos Nogueira, do «Mundo Desportivo».

Por ultimo, foi divulgado o progama de recepção aos jogadores do Dínamo de Zagreb que chegam a Lisboa na segunda-feira, ás 14 e 40, ao aeroporto de Lisboa e, no dia seguinte, são homenageados com um passeio turístico pela região dos Três Castelos.

Na quarta-feira, a comitiva será obsequiada com um jantar após o jogo, na sede do clube.

Assistem ao encontro — que será transmitido pela Rádio e TV (em diferido) — o governador civil de Setubal e o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, além de outras entidades a quem foram feitos convites.

PARA HOJE

ANDBEOL — Reunião de delegados na Associação de Lisboa, sobre a lista dos corpos gerentes, ás 21 e 30.

ASSEMBLEIA — Do Clube Académico de Viseu, no Grémio do Comércio, ás 21 e 30.

ATLETISMO — Torneio de Captação, promovido pelo Sporting, na pista do Estádio José Alvalade, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio do Campeonato Metropolitano da 1 Divisão e do Campeonato Nacional da II Divisão, na Federação, ás 22 horas.

HIPISMO

COMEÇOU O CONCURSO DE VILAMOURA

Teve ontem início o Concurso Hípico de Vilamoura (a poucos quilómetros de Albufeira), que atraiu uma multidão de entusiastas entre os quais se contavam muitas pessoas que passam as suas férias na região.

Os vencedores das quatro provas (todas de agradável nível competitivo) foram os seguintes:

Prova «João Olias Maldonado» (para cavaleiros juniores A): João Pereira Coutinho; *prova «Eng.º Alberto Saraiva e Sousa»* (para cavaleiros juniores B): Ana Cristina Rodrigues; *prova «Câmara Municipal de Loulé* (para cavaleiros de 3.ª categoria): capitão Moura Santos; *prova «Golfe Internacional de Vilamoura»* (para cavaleiros de 1.ª e 2.ª categorias); Francisco Caldeira.

ALEMANHA FEDERAL

A caminho dos três milhões de futebolistas

FRANCFORTE, 11 — (F. P.) — A Federação Oeste alemã de futebol conta presentemente 2 794 309 jogadores encartados, ou seja mais 71 806 do que em 1969, soube-se nesta cidade na sede da organização. Os jogadores estão repartidos por 36 117 equipas; 40 845 «seniores», 20 437 «juniores» e 24 835 «escolares». As regiões mais «ricas» em futebolistas são, pela sua ordem, a Baviera (548 588 encartados — 16 047 equipas — 3712 clubes), a Baixa Saxónia (368 637 — 12 655 — 2194) e a Renania-Westfalia (303 960 — 9659 — 1545).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
Desde 98$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS
Desde 98$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES
Desde 98$80 Mensais, com montagem incluída

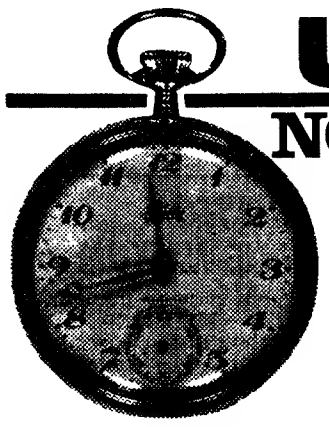
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Oferta de 24 pacotes SKIP

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
| Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA



ÚLTIMA HORA NO TOTOBOLA

Em Lisboa: nas dependências do Banco Nacional Ultramarino no Rossio e Praça de Londres
e no Auto Banco Pinto & Sotto Mayor na Rua Duque de Palmela e Avenida da Liberdade
No Porto: na sede do Banco Português do Atlântico na Praça D. João I

Os horários das Agências de ÚLTIMA HORA são das 13 e 30 ás 16 e 30

Cada bilhete, contenha seja qual for o número de apostas, é onerado com a taxa de ÚLTIMA HORA de 1$00

Actualidade internacional

Fidel Castro anunciou a democratização progressiva da revolução

FIDEL CASTRO anunciou uma viragem na revolução cubana, dando maior ênfase à democratização das decisões em detrimento dos métodos puramente administrativos

HAVANA, 11. — (F. P.) — No discurso que pronunciou em 3 deste mês perante a Assembleia Geral da C. T. C. (Centro dos Trabalhadores Cubanos), e cujo texto integral só ontem foi publicado, Fidel Castro, anunciou a democratização progressiva da revolução cubana. Uma das primeiras medidas necessárias para lá chegar, assegurou ele, é a criação de um movimento operário forte, por meio de eleições sindicais «absolutamente livres»... «se a sociedade socialista não se apoiar nas massas, fracassará», mas «para se apoiar nas massas, é necessário democratizá-las ao máximo» e acabar com os métodos administrativos, afirmou o primeiro-ministro. Depois de ter criticado o «espírito pequeno burguês» que subsiste na administração publica, salientou: «É necessário que os que dirijam constituam um exemplo no trabalho e no sacrifício», porque, quando não há capitalismo, «os unicos exploradores» são «os que pretendem alcançar previlégios em relação aos outros». «Se, infelizmente, como já aconteceu, se constatarem casos de previlégio e mesmo de corrupção, é preciso suprimi-los com energia», disse Fidel Castro.

Acrescentou depois que os dirigentes sofrem de uma «ignorancia dos problemas de produção» e disse que era necessário «enviar os ministros para os centros de trabalho para que se tornem conscientes de questões concretas».

MOTOR A... ÁGUA PURA

MADRID, 11 — (F. P.) — Um habitante de Valência, Arturo Esteva, de 54 anos, diz ter inventado um motor muito potente que trabalha com... água pura. O princípio seria muito simples: uma corrente eléctrica produzida por uma bateria decompõe a água em oxigénio e hidrogénio; o oxigénio é libertado na atmosfera e o hidrogénio, depois de ter passado por um «gasificador» especial, é utilizado como unico carburante.

O inventor anunciou que experimentará próximamente o seu motor num automóvel com seis pessoas, subindo uma rampa bastante acentuada. Este motor, cujo protótipo custou apenas 2500 pesetas, consumiria quatro litros de água aos 900 quilómetros e oferece a grande vantagem, segundo o seu inventor, de purificar o ar em vez de o poluir, graças ao oxigénio que liberta.

Arturo Esteva chegou a Madrid, pensando efectuar a sua demonstração na presença do general Franco e do seu sucessor designado, o príncipe Juan Carlos.

Camboja: República no próximo mês

PHNOM PENH, 11 — (F. P) — O Camboja tornar-se-á, no mês que vem uma República parlamentar e não uma Republica presidencial como tinha corrido boato, foi hoje declarado em Phnom Penh de fonte informada.

Com efeito, indica-se da mesma fonte, foi o que decidiu a comissão «ad hoc» nomeada pelo Governo para estudar o problema do regime que deve substituir a Monarquia.

A escolha todavia não será oficializada imediatamente.

A comissão presidida por Duc Rasy, deputado, examinou grande numero de constituições, nomeadamente as dos Estados Unidos e da França, assim como o regime britânico. Os peritos ainda não decidiram a forma exacta que adoptará esta Republica parlamentar.

O Governo camboiano deseja proclamar a Republica o mais cedo possível, mas decidiu aguardar que a questão do Camboja seja examinada pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

TUPAMAROS ASSALTARAM UMA FÁBRICA DA ESSO

MONTEVIDEU, 11 — (R.) — Nove elementos dos guerrilheiros urbanos Tupamaros assaltaram hoje á mão armada uma fábrica industrial, de propriedade norte-americana, em Montevideu e fugiram com 5000 dólares em dinheiro e em cheques.

Os «comandos», onde havia duas mulheres, entraram na fábrica, que pertence á Esso Standard Oil Company do Uruguai, disfarçados de operários e vestindo os fatos-macaco verdes da fábrica.

Enquanto alguns guardavam 12 operários da fábrica, os outros assaltaram os escritórios da firma, roubaram o dinheiro e os cheques e fugiram depois em veículos.

A organização esquerdista dos Tupamaros continua a manter em seu poder um técnico agricola americano e um diplomata brasileiro, raptados, respectivamente, há seis e cinco semanas.

PROJECTO DE TRANSFORMAÇÃO DO PAQUETE «QUEEN ELISABETH» NUMA UNIVERSIDADE DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (F. P.) — O secretário-geral U Thant exprimiu a esperança de que os contactos entre os chefes de Estado e de Governo durante a 25.ª Assembleia Geral da O. N. U., que abre em 15 de Setembro, lhes permitiria proceder a trocas de pontos de vista, contribuindo para o restabelecimento da paz no Mundo.

Interrogado sobre as perspectivas de paz no Sueste Asiático, U Thant declarou que devia ser concedida a prioridade absoluta á formação de um governo de mais ampla representação em Saigão pois, de outro modo, não haverá nenhuma possibilidade de progresso.

Por outro lado, o secretário-geral mostrou-se interessado no projecto de um milionário chinês de comprar o paquete «Queen Elizabeth» para fazer dela uma universidade internacional que ofereceria á ONU. Se tal projecto for para a frente, a comunidade internacional terá que ficar reconhecida a essa pessoa — salientou U Thant. A Assembleia Geral pronunciar-se-á sobre esta questão provávelmente em Novembro — acrescentou o secretário-geral.

MONTE CRISTO TORNA-SE PARQUE NACIONAL

ROMA, 11. — (R.) — O anunciou que a ilha de Monte Cristo, ao largo da costa italiana do Mediterraneo e tornada célebre pelo romance de Alexandre Dumas «O Conde de Monte Cristo» vai tornar-se num parque nacional.

O Ministério anunciou ontem que esta medida permitirá aos investigadores italianos e estrangeiros estudos biológicos numa zona não-contaminada no Mediterraneo.

Valem mais na compra Valem mais na venda

Ao comprar um Opel Kadett ou um Opel Rekord, você já está levando mais carro pelo seu dinheiro. A excelência tradicional da mecânica alemã. Motores robustos que andam e andam e andam. Performance e economia. Conforto (compare o espaço para as pessoas e bagagem, nos carros Opel, com o oferecido por outras marcas). Segurança (duplo sistema de travagem, assistido com servo-freio, painel almofadado, coluna de direcção telescópica). E depois de muitos e leais serviços que o seu Opel Kadett ou o seu Opel Rekord lhe terão prestado, uma última alegria lhe estará reservada para a hora da revenda: serão realmente compensadores os preços que você obterá, ao despedir-se cheio de saudades, garantimos-do seu Opel Kadett ou do seu Opel Rekord.

APROVEITE ESTE MOMENTO!

APROVEITE ESTE MOMENTO!

Opel. É sempre mais carro.

GM OPEL

Um produto General Motors montado em Port... com assistência técnica em todo o país

INTERVENÇÃO DE ISRAEL NA JORDÂNIA
—POSSIBILIDADE ADMITIDA PELA IMPRENSA JUDAICA

JERUSALÉM, 11 — (A. N. I.) — «Tudo indica que a Jordânia já não é um Estado independente com um Governo soberano, mas que foi submerso pela anarquia. Israel não pode ignorar esta manifestação da desintegração do reino jordano» — escreve o «Davar» que, como os outros jornais israelitas, reflecte no seu editorial de hoje a preocupação do Governo no que diz respeito á situação na Jordânia, sugerindo alguns que a intervenção pode vir a ser necessária.

«O mundo ocidental procura a agitação se permitir que esta situação continue a agravar-se» — escreve por seu lado o «Haaretz», que prossegue: «O Governo norte-americano deve verificar se não será mais acertado agir para evitar o perigo».

CENTO E CINQUENTA MORTOS

AMÃ, 11 — (F. P.) — Os combates entre jordanos e palestinianos causaram 150 mortos e 500 feridos desde os recontros de 30 de Agosto — anunciou esta manhã um informador do Crescente Vermelho palestiniano em Amã.

A maior parte das vítimas são civis — precisou o informador.

«A JORDÂNIA ARDE»

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — Em editorial intitulado «Enquanto a Jordânia arde», escreve hoje o «New York Times»:

«Há um provérbio árabe que diz: «Quem se aquece a uma fogueira deverá saber que ela queima». Os árabes, que continuam a aquecer-se á fogueira do extremismo palestiniano, deveriam saber que estão a propagar um incêndio que poderá destruir as suas melhores esperanças de uma paz justa nesta geração.»

«O pequeno grupo de guerrilheiros palestinianos extremistas que retêm três aviões, os seus passageiros e os seus tripulantes no deserto da Jordânia jurou sabotar os esforços de paz no Médio Oriente que os principais dirigentes árabes subscreveram publicamente. Esses homens e outros igualmente opostos a qualquer compromisso de paz ameaçam derrubar o Governo do rei Hussein da Jordânia. Se os seus esforços forem bem sucedidos, o Médio Oriente poderá realmente transformar-se num inferno como o vaticinou Georges Habache, chefe dos «piratas do ar».

«Se os dirigentes árabes, como eles próprios afirmam, têm intenções realmente sérias de paz com Israel, por intermédio das Nações Unidas, é necessário que rompam com os extremistas que continuam a exigir a destruição de Israel, mesmo á custa de uma guerra interminável.

TÁCTICA ORIGINAL

No espaço de poucos dias, os «comandos» palestinianos desviaram quatro aviões de passageiros e tentaram, ainda, o desvio de um outro. Por ironia — ou talvez não — do destino, aquele que não conseguiram desviar era o único que pertencia ao inimigo israelita.

Alguns dias antes, o Exército Real do pequeno rei hachemita mostrou as suas habilidades, matando um número bastante razoável de «feddayins».

Destes dois tipos de actividade tem manifestamente resultado o enfraquecimento do poder combativo dos guerrilheiros da Palestina no que respeita aos recontros com os sionistas de Tel-Aviv; e o estremecer do trono, sempre instável, do rei Hussein.

O belo Exército do pequeno rei continua a mostrar a máxima eficiência no combate contra o povo árabe. Ninguém se admira com esse facto, pois é sabido que foi para isso mesmo que ele foi um dia montado e estruturado pelos imperialistas da «city».

O combate contra os sionistas nunca esteve nos planos dos primeiros-ministros de Sua Majestade Britânica.

O que pode espantar — e espanta, de facto, muita gente — é que os «feddayins» se entreguem a sucessivos desvios de aviões, não tendo, sequer, o cuidado de procurar uma relação política mais clara entre o acto em si e os objectivos do movimento libertador da Palestina. As próprias exigências postas pela F. P. C. P. para libertar os passageiros em seu poder limitam-se á troca destes por «comandos» seus presos durante anteriores atentados fora de Israel. Dir-se-ia que os «feddayins» caíram num círculo vicioso. Assaltam aviões para libertar assaltantes de aviões. Como táctica, o menos que se pode dizer é que é original.

Em Tel-Aviv, a alegria deve ser geral. Israel só muito a custo aceitou o cessar-fogo e o início de conversações com alguns Estados árabes. Esse não parecia ser o seu interesse. Os «feddayins» estão a dar ao Estado de Israel o pretexto que este queria.

Entretanto, a R. A. U. reforça as suas defesas.

A. V. C.

SERVAN-SCHREIBER: 16 POR CENTO NUMA SONDAGEM

BORDÉUS, 11 — (F. P.) — A nove dias da eleição legislativa de Bordéus, uma sondagem realizada pelo I. F. O. P. e hoje publicada no jornal «Sud-Ouest» indica que 57 por cento das pessoas interrogadas são a favor do primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas.

O seu adversário mais directo, Jean-Jacques Servan-Schreiber, secretário-geral do Partido Radical, só obteria 16 por cento dos votos, seguindo-se Gabriel Taix (Convenção das Instituições Republicanas), com 11 por cento, e François Rivière (Partido Comunista), com 8 por cento. Os outros cinco candidatos não reuniriam mais do que 8 por cento dos votos.

Vinte e dois por cento das 509 pessoas consultadas recusaram-se a dar uma opinião.

†

HUMBERTO GONÇALVES

FALECEU

Lucinda de Jesus Loureiro Gonçalves, Maria Leonor Loureiro Gonçalves de Oliveira Guimarães, seu marido e filha, Isabel Gonçalves de Santana Mendes, e seu marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Basílica da Estrela, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

LIQUIDAÇÃO

FIM DE ESTAÇÃO

PARA RENOVAÇÃO DE STOCKS LIQUIDAMOS CENTENAS DE APARELHOS TUDO NOVO, TUDO ACTUALIZADO E COM GARANTIA DOS RESPECTIVOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

FRIGORÍFICOS - TELEVISORES - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA FOGÕES E ESQUENTADORES - ASPIRADORES E ENCERADORAS CANDEEIROS - TODA A VARIEDADE DE ACESSÓRIOS DE COZINHA, COMO BATEDEIRAS - TORRADEIRAS MOINHOS DE CAFÉ - BALANÇAS PANELAS DE PRESSÃO - ETC. - ETC.

RÁDIOS DESDE 120$00

PREÇOS ESPECTACULARES

CORRA! CHEGUE PRIMEIRO!

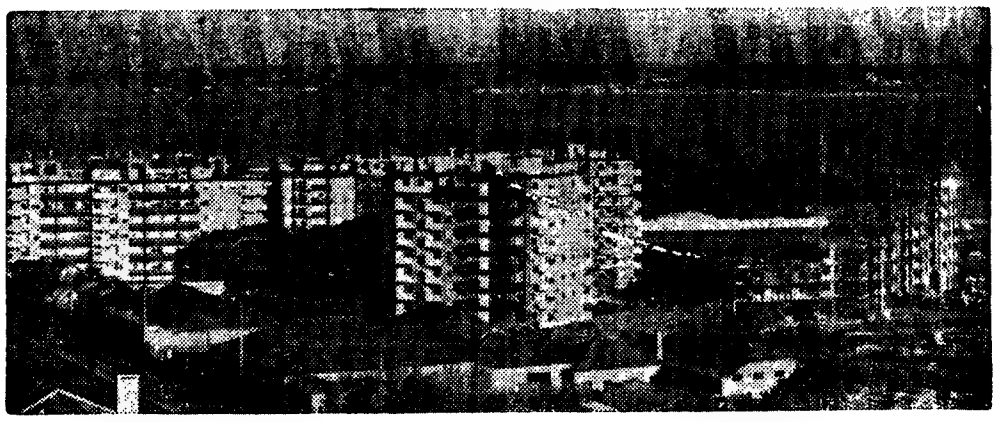
ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NOS DOIS ARMAZÉNS DA

Dardo

LARGO DAS FONTAINHAS, Nº 29 (A ALCANTARA)

R. LUCINDA SIMÕES, Nº 9-A (JUNTO AO MERCADO DE ARROIOS)

Stock limitado. Venha correndo se quer aproveitar!



—Então um destes apartamentos pode ser seu!

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

As economias mais modestas encontram nos nossos empreendimentos assegurado o acesso à casa própria

Só construímos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização.

Veja e considere as vantagens de ser proprietário comprando em

J. PIMENTA, S. A. R. L.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.' — Telefs. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tel. 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, N.' 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turistico da Pampilheira — Tel. 283988

Tem economias?

HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

AVISO

CONCURSO PARA MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DESTINADO ÀS CONSULTAS EXTERNAS DO HOSPITAL GERAL DA COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL

As propostas devem ser dirigidas ao Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, até ao dia 22 de Setembro p.º f.º, pelas 15 horas, para serem abertas no mesmo dia, pelas 16 horas.

Na Secretaria do Hospital, à Rua do Cabido, 5-2.º, encontram-se as respectivas consultas e prestam-se todas as informações necessárias.

Coimbra, 7 de Setembro de 1970

O PRESIDENTE,
Bissaya Barreto

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	8	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:

— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

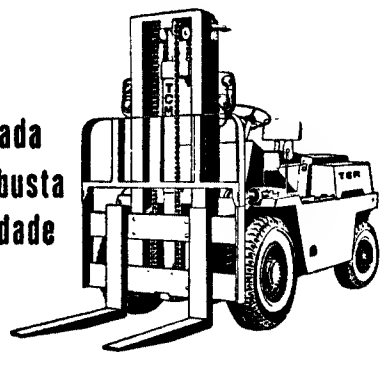
Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes

TCM O MELHOR EMPILHADOR JAPONÊS

A SOLUÇÃO ECONÓMICA DOS SEUS PROBLEMAS DE MANIPULAÇÃO

- RÁPIDA ELEVAÇÃO
- FÁCIL CONDUÇÃO
- MENOR RAIO DE CURVATURA

Técnica avançada
Construção robusta
Maior estabilidade



- GASOLINA
- DIESEL
- GÁS PROPANO

PINTO & CRUZ, Lda
Rua Alexandre Braga, 80-70
Tel. 28001 PPC - PORTO

O Cabo da Roca e os filatelistas

A pedido da Câmara Municipal de Sintra e da respectiva Comissão de Turismo, os C. T. T. instalaram um posto no Cabo da Roca. Em vez de se limitar a mandar fazer um carimbo com datador e nome da localidade, a administração daquela empresa publica decidiu que figurassem no carimbo as seguintes palavras: «Cabo da Roca — extremo mais ocidental da Europa». Assim, os filatelistas nacionais e estrangeiros têm a possibilidade de enriquecer as suas colecções.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

SEDE:

Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1970

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 %—1889», de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1970, será efectuado a partir de 1 de Outubro p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, efectua-se **todos os dias úteis, desde as 10 ás 13 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.**

Lisboa, 7 de Setembro de 1970

O Conselho de Administração
MÁRIO MURTEIRA

CÂMARA MUNICIPAL DE TAVIRA

EDITAL

ALIENAÇÃO DE PARTE DO TERRENO DESAFECTADO DA ILHA DE TAVIRA

JORGE AUGUSTO CORREIA, Licenciado em Medicina e Presidente da Camara Municipal de TAVIRA:

FAÇO SABER que, de harmonia com a deliberação tomada em sua reunião de 2 do corrente mês, se procederá no edifício dos Paços do Concelho, na sala das sessões da Camara Municipal, pelas 15 horas, do próximo dia 7 de Outubro, novamente, e por falta de cumprimento do clausulado nas competentes «Condições jurídicas e administrativas» por parte do anterior arrematante, á venda, em hasta publica, de uma parcela de terreno desefectado do Domínio Publico Marítimo, da ILHA DE TAVIRA, com a área de 245 000 m2, com a condição de ser urbanizada a expensas do comprador.

A base de licitação é de 5$00, por metro quadrado.

O terreno em causa será alienado para fins de construções urbanas, incluindo estabelecimentos hoteleiros, equipamento respectivo, administrativo e comercial, e a zonas verdes, arruamentos, parques de estacionamento, etc., em confermidade com as condições previstas no caderno de encargos que poderá ser examinado na secretaria municipal, todos os dias uteis, durante as horas de expediente.

A Camara reserva-se o direito de não fazer a alienação se assim entender conveniente para os seus interesses.

Para conhecimento de todos os interessados se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Concelho de Tavira, 3 de Setembro de 1970.

O Presidente da Camara

Jorge Augusto Correia (Dr.)

FEIRA MUNDIAL DA FOTOGRAFIA

COLÓNIA 1970 ● 3 A 11 DE OUTUBRO DE 1970

PONTO DE ENCONTRO MUNDIAL DO SEU RAMO

Feira Mundial para informações do ramo
Feira Mundial para conversações sobre o ramo
Feira Mundial numa cidade mundial
Feira com dinamismo e tradição

A photokina É O SEU MERCADO!

...E O DE 179 999 COMERCIANTES DAS CINCO PARTES DO MUNDO.

INFORMAÇÕES:

... DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ

Av. E... C... 12 ... LISBOA-1 - TEL. 77 25 87 77 81 68

TÁGIDE

Serviço de Restaurante

★

Aberto até às 5 horas

TÁGIDE
BOITE
UTILIDADE TURÍSTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boîte 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje — BALADA PARA UM HOMEM SÓ — S. Luiz e Alvalade
CHICAGO, CHICAGO — Roma

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA — Hoje, ás 21.30
Colorido
Nicol Williamson em
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
Às 18.15 — Últimas exibições «O EXECUTOR» (Adultos)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
ESTREIA — Hoje, ás 21.45
Colorido
Nicol Williamson em
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
Hoje, ás 18.30 — (M. 6 anos)
Matinée Infantil
Apresentando as aventuras de uma foca louca e divertida e de um cãozinho de luxo no filme de WALT DISNEY
AS DIABRURAS DE SAMMY
Technicolor

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
7.ª SEMANA
um excepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G JACOPETTI

CASINO ESTORIL
(M 17 anos)
Às 17 h. e 21.30
JULIETA DOS ESPÍRITOS
com Giulietta Masina

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
AMAR SEM AMOR
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

LIDO
Às 21.30 (M. 17 anos)
O filme que definiu uma época! O filme mais desejável de se ver!
A DOCE VIDA
com Marcello Mastroianni

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21 horas
O filme mais premiado do Mundo!
BEN-HUR
com Charlton Heston

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
METROCOLOR
OMAR SHARIFF
e **ANOUK AIMÉ** em
Provar o amor dela? Acender o ciume dele?
O RENDEZ-VOUS

ESTÚDIO
Às 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
15.ª SEMANA
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.30
VANESSA REDGRAVE e **JAMES FOX** numa das mais extraordinárias altas comédias da presente temporada!
ISADORA
Prémio de interpretação feminina no Festival de Cannes de 1967

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 865037
Às 21 horas
QUE IMPORTA MORRER ANGELIQUE MARQUESA DOS ANJOS

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
TRÊS QUARTOS EM NOVA YORK
TÉCNICA DE UM HOMICÍDIO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A mais inconvencional comédia do ano
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Em continuação de estreia
2.ª semana do famoso filme
CORRE, HOMEM, CORRE
com Thomas Milian numa arrojada corrida de vida ou de morte
Eastmancolor

VOX
Às 21.30 (M. 12 anos)
KIRK DOUGLAS, JEAN SIMMONS, LAURENCE OLIVIER E TONY CURTIS á frente de milhares de figurantes num dos melhores filmes de sempre!
SPARTACUS
Panavision e Technicolor
AR CONDICIONADO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
O sorriso que mata... No seu próprio jogo ninguém o batia!
ELI WALLACH em
O AS VALE MAIS
com Terence Hill e Bud Spencer

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
Triunfal regresso de GIANNI MORANDI na divertida comédia ao agrado do publico!
NÃO SOU DIGNO DE TI
11.ª SEMANA neste cinema

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
O filme de Jacques Deray em
13.ª SEMANA
A PISCINA
com Alain Delon

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
EASY RIDER
JARDIM DE TORTURA

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
O amor da mesma mulher não é uma herança de pai para filho...
BAMSE
(Paixão impossível)
com Grinet Dolvig

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
Uma comédia com «todos» á boa maneira dos anos «10»...
CHICAGO, CHICAGO
com Melina Mercouri e Beau Bridges

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
EM CONTINUAÇÃO, HOJE, ÀS 21.30
Peter O'Toole e Petula Clark em
GOODBYE MR, CHIPS
SÁBADO E DOMINGO, Matinée Infantil, ás 18.15 (M. 6 anos)
A última palavra em boa disposição
ABBOTT E COSTELLO em
A GALINHA DOS OVOS DE OIRO
No programa: uma extraordinária aventura do mais famoso salteador — Cinemascope
«UMA AVENTURA DE DICK TURPIN»

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO EXCEPCIONAL! UM ALTO MOMENTO DE SENSAÇÃO NO PACÍFICO
O AMOR NO PACIFICO
Realização de Zigmunt Sulistrowski
Dois anos de filmagem audaciosa em busca de novos usos de amar e casar
EASTMANCOLOR

ESTÚDIO 444
(Adultos Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
para a obra-prima musical de MANUEL DE FALLA
AMOR BRUXO
com Antonio Gades e «La Polaca»
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A GRANDE COMPETIÇÃO OIRO SANGRENTO

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 5 e ás 21: «Como roubar milhões sem fazer força» (12 anos)
ARCO ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O doce corpo de Deborah» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Madame X» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bamse, paixão impossível» (17 anos)
IDEAL — Às 15 e 15 e ás 21: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Adeus amigo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «A pele de um malandro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Santo em acção» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Justine» (17 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Divórcio á italiana» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Julieta dos espíritos» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Arabela» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — «COPACABANA» — Às 21: «Por um punhado de dólares» e «O Gendarme em Nova York) (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Marinheiro fantástico» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Desafio dos águias» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Muito obrigado a todos (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15. «Gungala, a virgem da Selva» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O cow - boy da meia - noite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Adeus Mr. Chips» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O Circo» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Alfredo, o Grande» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Os Ratoneiros» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Os bravos não morrem!» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O Vilão do Arizona» e «Matt Helm, agente muito secreto» (17 anos)
JÚLIO DINIS — As 21 e 30: «Um lugar no Inferno» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Granada, adeus!» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «O falhado» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Os cinco bandoleiros» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALAMEDA —**Esuerança**, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA —**Nogueira**, R da Creche, 2 (Telefone 631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 120 (84338) * **Teles**, R. João de Barros 2 (Telefone 638249)
ALVALADE — Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (T 722368) * **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V, 16-C (T 682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO—Ávis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) * **João XXI**, Av João XXI, 16-A (726462) * **Nova Lisboa**, Rua Guilhermina Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) * **Avenida**, Av. da Republica, 27-A (533688) * **Império**, Rua Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002) * **Palma**, Av. Duque de Ávila, 25 (47088).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, nº 41 (311216)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (T 863984) * **Costa**, Praça da Figueira, 6-B-C (Telefone 32838?) * **Nacional**, R do Salitre, 7 (Tel 46858)
BELÉM — Remisio, Rua dos Jerónimos, (T 631699) * **Nunes**, Calçada da Boa Hora, 94-A Lote 2 (Telef 703393)
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (Telefone 326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T 323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) * **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE—Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE REDONDO—Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia Rua Pasoca de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA—Central, da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas** R. de S Vicente, 31 (Tel 864351) * **Bastos Andrade**, Calç de St.º André, 67-1.º (860450) * **Santo António**, R Leite de Vasconcelos, 12-C (T 862333)
LUMIAR — Alameda, Av dos Linhos de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est do Desvio, Lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival, 226 (T 663441)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (311237) * **Nova dos Olivais**, R. E. 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402)
PALHAVÃ—Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Telefs 764196 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal, 100 (Tel 325318).
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tel 728395) e 720703)
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (Telefone, 863632).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (381185)
MOSCAVIDE — Império, Rua Olivença, 48-A (Telef

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 Tel 213953)
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (T 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir, Av Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência (T. 2472948)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T 261186).
MONTE ESTORIL—Costa, Av Saboia 29-B (Telefone 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * **A. Costa** — L Freitas Reis, 24-C (**Tel. 280214**).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca— Rua Elias Garcia (Telefone 9300197) * **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Telefone 932485) * **Confiança**— Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) * **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (Telef 929012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim. (Telef 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Te 980391)
VENDA NOVA — Nova, Rua Elias Garcia, 1 (Telef. 933920).
COLARES — Colares, Abreia. (Telefone 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE—Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 9 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão—R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Central — R de Olivença, 11-B (**Tel.** 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO —St.ª Marta —R do Lavradio, 17-C (**T.** 2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal (Tel 274365)
MOITA—União Moitense, Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025).
MONTIJO — Moderna, R Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SEIMBRA — Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETUBAL — Rosado Pinto — P do Bocage, (Tel 22484) * **Nova**, Rua General Gomes Freire (Tel 22052)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telefone 2218580)

● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T 43550) * **BIRRA**, P. da Liberdade, 25 (Telef. 20463) * **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 885 (T. 60606) * **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (Tel 51212); **LAPA**, R. Antero de Quental, 211 (Telef 40697) * **MARTINHO SUCR.** P Marquês de Pombal, 122 (Telef 40747) * **ORDEM DA TRINDADE**, R da Trindade, 19 (Tel 27420) * **RAMOS**, P Exército Libert 91 (Telef 64935) * **SANTA TERESA**, P G Gomes Fernandes, 10 (Telef 35713) * **TERREIRO**, R do Rebolteira, 21 (Telef 23576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (T 52851) * **VILARINHA**, R da Vilarinha, 61 (Tel 682014) * **NACIONAL**, R Senhora da Luz 156—Foz (T 680833).

● COIMBRA

Nazaré, R. Ferreira Borges (Tel. 22605) * **Figueiredo**, Rua da Sofia (Tel. 22837) * **Estádio**, Rua do Brasil (T. 24410) * **Montes Claros**, Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

Nunca se intitulou médica a jovem ex-estudante detida no Hospital de S. José

— *Nunca me intitulei médica. Nunca o fiz pois não sou tal. Fui sim estudante de Medicina e depois, por doença, interrompi o curso que espero e desejo retomar em breve*, disse-nos esta manhã a jovem senhora que a Polícia ontem deteve no Hospital de S. José, depois conduzida á 1.ª divisão da P. S. P., na Praça da Figueira, e finalmente, pôs em liberdade. D. Maria Clara, tem 24 anos, é casada com um licenciado (mas não médico) e mãe de um lindo bebé de quatro meses.

— *Estava autorizada pelo médico chefe da equipa de serviço a assistir aos trabalhos desta. E nunca me disse médica. Sou sim ex-estudante de Medicina e não me declarei mais do que isso. Não observei doentes, nem executei qualquer missão médica. E tudo isto foi confirmado por aquele médico e outros, também de serviço. O chefe de equipa convidou-me a almoçar com aquela, no hospital, mas não aceitei. Nem um copo de água lá gastei.*

E acrescenta:

— *Também não me introduzi no Hospital de S. José, como se noticiou. Nem entrei lá sub-repticiamente. Tudo foi tratado aberta e claramente. O porteiro de serviço, também, o confirmou, aliás. Pedi autorização que me foi concedida.*

O breve encontro com o jovem e simpático casal termina com mais um esclarecimento e desmentido:

— *Também não é exacto que tenha interrompido o curso devido ao casamento. Abandonei-o, sim, por doença, há quatro anos, no 3.º ano.*

D. Maria Clara só mais tarde, bastante mais tarde, é que se casou. A sua enfermidade, de tratamento demorado, mantém-se ainda, embora atenuada e a ex-estudante pensa até numa operação que, espera-se, possa vencer a doença. E deseja, não há duvida, retomar o curso que escolheu por vocação sentida.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado; o vento era em geral fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Figueira de Castelo Rodrigo e Praia da Rocha 23°,6' mínima, Montalegre 7°,5

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 12°; Penhas Douradas, 6°, Coimbra, 12°; Portalegre, 12°; Lisboa, 16°; Faro e Funchal 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera 18°,5, na água do mar 17°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco de Norte; agravamento temporário do estado do tempo durante a noite e manhã, com céu muito nublado ou encoberto, vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste, períodos de chuva em especial nas regiões a norte do rio Tejo.

Amanhã
Nascer ás 07 e 15
Ocaso ás 19 e 52

Dia 15 Dia 22 Dia 30 Dia 8

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 0 e 10 (3,2 m); 12 e 46 (3,5 m). **Dia 12** — 1 e 30 (3,5 m); 13 e 50 (3,8 m) **Dia 13** — 2 e 23 (3,8 m), 14 e 40 (4,1 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 06 (1,7 m); 18 e 56 (1,5 m) **Dia 12** — 7 e 15 (1,5 m); 19 e 54 (1,2 m). **Dia 13** — 8 e 07 (1,2 m); 20 e 40 (0,9 m).

FESTIVAL «POP» EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 11 (L.) — Com a participação dos melhores conjuntos musicais, terá lugar, depois de amanhã, no Pavilhão do Sporting, um festival de musica «pop», no qual actuam «Os Monstros», «Opus 79», «Os Mouros». e «Conjunto Feminino».

Estudado o desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e os E. U. A. por banqueiros dos dois países

O grupo de banqueiros norte-americanos, que desde onte se encontra de visita ao nosso País, teve esta manhã uma sessão de trabalhos com elementos dos corpos gerentes do Banco Português do Atlântico.

Durante a reunião houve uma troca de opiniões sobre matérias de comum interesse para o desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e os Estados Unidos. Além disso, o dr. Vasco Vieira de Almeida, administrador daquela instituição de crédito, fez uma extensiva análise aos principais aspectos da economia portuguesa, dedicando especial atenção ao sector agrícola.

Na sua comunicação, o dr. Vieira de Almeida apresentou também minuciosa exposição sobre o sistema bancário português tendo chamado a atenção dos banqueiros norte-americanos para o facto de em Portugal, presentemente, estar a procurar-se remunerar os capitais mais de acordo com as taxas praticadas noutros países.

A terminar o seu trabalho o orador tratou das relações económicas luso-americanas referido-se detalhadamente á questão dos investimentos no nosso País e ao processamento das relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos cuja balança comercial em 1969, não obstante terem baixado os valores importação e exportação em relação a 1968, acusou um saldo superavitário de 543 mil contos.

Depois de terem sido debatidos problemas relacionados com os temas expostos e esclarecidas numerosas questões propostas pelos banqueiros norte-americanos, a administração do Banco Português do Atlântico ofereceu um almoço em honra daquelas individualidades estrangeiras que representam Bancos dos Estados de Michigan, Illinois, Iowa e Indiana.

Nas sessões referidas tomaram parte os srs. D. F. Krussell, Joseph Nelson, A. Hernly Boyd, Maxwell D. Sawyer, Hugh M. Driscoll, Duane Munter, Paul Chapman, Daniel P. Rotg; e Mrs. Thornton P. Jones, Mrs. Rachael Drake e Mrs. Joseph Nelson.

Em representação do Banco Português do Atlântico participaram os drs. Vasco Vieira de Almeida, e Afonso Patrício de Gouveia, administradores; sr.ª D. Luísa Manuel de Vilhena; srs. Luís Albergaria Dinis e dr. José Palla e Carmo, directores-adjuntos; sr. Carlos Monjardino, subdirector; drs. Virgílio Rapaz. Miguel Sacadura Santos, Sampaio Cabral e o sr. António Sá da Costa.

As declarações do dr. Mário Soares

Comunica-nos a S. E. I. T. que à Presidência do Conselho têm sido dirigidos inúmeros telegramas e mensagens de protesto sobre as afirmações do dr. Mário Soares, feitas recentemente em Paris.

VIAGEM À ITÁLIA
9 DIAS
6.600$00
Incluindo o bilhete de avião ida e volta, o circuito pela Itália em autocarro com guia-intérprete e e pensão completa em hotéis de 1.ª Ordem
Partidas em 4 e 18 de Outubro e 21 de Dezembro
Programas, informações e inscrições na acreditada
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

BALÃO VERMELHO
SALDA
RESTOS DE COLECÇÕES
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 1-B — Telef. 41279

CONHEÇA A MADEIRA
Extraordinárias viagens com partidas em 19 e 23 de Setembro e 2 de Outubro (por ocasião do feriado)
Todas as outras partidas completamente esgotadas
2.990$00
5 DIAS
Incluindo: viagem de avião ida e volta; transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa: alojamento em quartos com casa de banho privativa, pequeno almoço, almoço e jantar em hotel de 1.ª ordem
Preços especiais para crianças
Inscrições:
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Telefs. 36 15 21-36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigo da Fonseca, 86 — Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES
Facilidades de pagamento

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTÓRIA
ABERTO DE 1 DE SETEMBRO A 15 DE NOVEMBRO
SERVIÇO IMPECÁVEL
AMBIENTE MODERNO

HOTEL DE 1ª CLASSE
TELEF. 44205/7

só a Iberia voa de Lisboa a Sevilha 4 vezes por semana (não é romântico?)
PARTIDAS ÀS TERÇAS QUARTAS QUINTAS E SÁBADOS ÀS 20H15
IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA
onde só o avião recebe mais atenções que você
Preços: classe turística
Ida – Esc. 548·40
Consulte o seu Agente de Viagens ou a IBERIA Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)
Voe pelo mundo com Iberia o romantismo de Espanha em cada avião

O Chile entrou na via socialista?

Causou surpresa a maioria de votos obtida por Salvador Allende nas eleições presidenciais chilenas de há dias. Tanto se tinha falado da possibilidade de uma vitória eleitoral da união das esquerdas que se criou a ideia de uma eterna possibilidade que jamais se realizaria.

O candidato da Unidade Popular obteve 1 075 616 votos, 36,3 %. Que agrupamentos constituem esta Unidade Popular? Partido Comunista, Socialista (marxista), Social-Democrata, Radical, e os grupos que se separaram da Democracia Cristã: a Acção Popular Independente e o Movimento de Acção Popular Universitária.

Jorge Alessandri

O candidato das direitas Jorge Alessandri obteve 1 036 278 votos, 34,9 %. Toda a sua campanha foi feita sob a bandeira da «ordem»: Frei teria lançado o país na desordem que seria muito maior no caso de uma vitória dos «marxistas».

Pormenor politicamente de somenos, mas pessoalmente importante para Alessandri: entre as empresas a serem expropriadas no caso de Allende cumprir o seu programa, encontra-se a Companhia Manufactureira de Papel de que Alessandri é o director-geral.

Marcel Niedergang traçou este retrato do candidato conservador: «Celibatário e até misógino, não se lhe conhecendo paixões nem fraquezas, sóbrio, não fuma e não admite que se fume à sua beira, atento à sua saúde»... Quem faz lembrar Alessandri? Quando o interlocutor é francês os chilenos comparam-no a Pinay. Mas o retrato de Alessandri deve ser completado por outras linhas: além de presidente da Companhia Manufactureira de Papéis e Cartões faz parte da direcção de muitas outras empresas, e do clã familiar Alessandri-Matte está representado na direcção do Banco Sul-Americano, com a mais importante das três subdivisões do poderoso grupo que essa entidade bancária encabeça. O grupo do Banco Sul-Americano, segundo os peritos, é constituído por 126 sociedades anónimas, que equivalem a mais de 10 % do total das sociedades constituídas no Chile. Entre as empresas controladas pelo subgrupo Alessandri-Matte estão companhias de seguros, a indústria do papel, sociedades agrícolas, plantações florestais, sociedades de imóveis urbanos, um caminho de ferro local... Isto sem contar com as empresas em que o grupo só influi

Allende não é ainda presidente

Vencedor das eleições gerais, Allende não é ainda Presidente da República. Como nenhum dos candidatos obteve a maioria absoluta (51 %) compete ao Parlamento, no prazo de 50 dias após a eleição geral, escolher entre os candidatos o Presidente da República. Pelo lado da legalidade, não há dúvida de que Allende será presidente: o democrata-cristão Rodomiro Tomic anunciou que os seus partidários no Parlamento votarão em Allende. Para este o perigo vem portanto de outro lado, do lado do Exército.

Salvador Allende (marxista), vencedor das eleições presidenciais chilenas

Os chilenos chamam «ruído de sabres» à tentativa dos militares de intervirem na política. Nos últimos anos esse ruído tem-se acentuado. É certo que o comandante-chefe do Exército, o general René Scheneider, precisou, na sua

(Cont. na pág. 12)

Problemas dos agentes rurais

Técnicos agrícolas de que ninguém se lembra, formados em escolas mais do que deficientes, muitos dos agentes rurais vivem em gabinetes de amanuenses, sem classificação, e com a nostalgia dos campos, onde são necessários.

Esta classe de trabalhadores (cerca de 3000 em todo o País) vive, na hora que passa, mais agudamente os seus problemas. Os agentes rurais, para lá do reconhecimento prático da sua missão de técnicos agrícolas, aspiram pela existência de um organismo representativo, pela promoção socio-profissional, pela dignificação do curso, pela actualização do ensino agrícola, pelo acesso justo aos quadros superiores. Por isso ouvimos alguns deles. **(Entrevista na pág. 3).**

Ratos, crescei e multiplicai-vos

Começou a falar-se finalmente de ratos. O «Notícias de Amadora» traz, há várias semanas, anúncios alarmantes. Os ratos invadem a Amadora! E Lisboa? E todas as zonas urbanas?

Os ratos invadiram, há muito tempo, as cidades e as aldeias portuguesas, mas o índice de ratos detectáveis, zona por zona, tem vindo a aumentar assustadoramente. Na cidade de Lisboa, depois das duas da manhã, os ratos sobem e descem avenidas. O «Marquês», de madrugada, é um viveiro.

Estes ratos, senhores dos esgotos, são conhecidos como extraordinários portadores de doença e com eles e neles descem as pragas aos povoados, de nação para nação. Não conhecem os bichos fronteiras: um rato de Melgaço pode roer na Espanha com a maior desfaçatez e o rato anilhado nos bairros de lata de Paris morre com a mesma anilha em celeiros de Lisboa. Ratos turcos desembarcam em Santa Apolónia e marroquinos brincam com os seus primos do Algarve, nas traineiras do Mediterrâneo. Esta «confraternização» e fácil multiplicação preocupa o mundo. A Austrália fotografa os seus celeiros invadidos e espanta a «maneira de viver» americana as luxuriosas fotografias dos seus ratos na «Time». No rosário internacional das preocupações os ratos estão na ordem do dia.

Como praga, em Portugal, não preocupam (aparentemente) ninguém. Podem passear no Marquês de Pombal, invadir a Avenida da Liberdade, incomodar as pombas do Rossio, roer arquivos no Terreiro do Paço. Ninguém os fiscaliza, ninguém os arseniza. Ninguém os combate. Pelo contrário, quando os encontramos na relva onde os nossos filhos brincam, temos por hábito olhá-los com ar beato e achá-los simpáticos. Ratos, crescei e multiplicai-vos!

Privilegiados

Palavras do Governador-Geral de Angola no acto de assinatura do novo contrato colectivo de trabalho entre os seis bancos da Província e o Sindicato dos Bancários:

«Cumpre-me, de qualquer forma, assinalar e recordar que, os sindicalizados do sector em causa constituem uma classe privilegiada nos horizontes do Trabalho em Angola.

E se tal facto é razão de regozijo para Vossas Excelências e satisfação para o Governo por ver que algo se fez, é também causa de preocupação, por bem se saber que em relação á maioria das várias classes de trabalhadores, muito ainda está para fazer.

Acentuou-se agora ainda mais o desnível entre as condições de vida de uma classe organizada e as de muitas outras que nem sequer ainda deram os primeiros passos para uma organização de base.

ASSIM VAMOS NÓS

Aqui deixo e transmito essa minha preocupação à Secretaria Provincial que tem a seu cargo o problema.

A Administração Pública, para melhor dialogar com agregados sociais diferenciados, tem, como é óbvio, de começar por encontrar interlocutores... tanto da parte empresarial como dos trabalhadores.»

Entre outras cláusulas a nova Convenção Colectiva fixa um aumento salarial de 20 por cento.

Ciganos

A «peregrinação» de ciganos a Fátima toma o carácter de «manifestação colectiva» dum povo que, independentemente das nações onde vive, mantém as suas tradições, a sua capacidade de sobreviver a todos os «integracionismos» que não levem em conta o povo cigano como uma comunidade internacional bem caracterizada e com direito a vida própria. As tradições culturais e religiosas deste povo na Europa mantêm uma unidade que não pode ser destruída ou contrariada sem o perigo duma reacção natural por parte dos «integrados». O povo cigano deve debater os seus problemas, escolher os seus dirigentes, tratar da questão fundamental dos direitos que lhes assistem como cidadãos de diversos países ou estudar formas de lutar contra a miséria da maioria da sua comunidade. Não será errado e até demagógico transformar um debate cuja necessidade todos sentem numa «conversão» aos hábitos culturais (religiosos inclusive) doutros povos? Temos obrigação de saber respeitar uma tradição cultural, um folclore (no bom sentido do termo) que enriquece a humanidade. Os costumes, os ritos, a música, a cultura, o «paganismo» cigano poderão ser reduzidos aos hábitos cristãos e ocidentais? Se sim, continuaríamos a conhecer ciganos felizes?

Protecção

O dr. Adriano Garção Soares afirmou na «Indústria de Construção», boletim do Grémio de Industriais de Construção, depois de analisar os acordos colectivos actualmente em vigor:

«A sucessiva concessão de novas regalias e a sistemática interpretação favorável ao trabalhador, que se vem fazendo, ás vezes desrazoávelmente, dos preceitos legais, conduziram a um estado de coisas tal que se pode dizer que, hoje em dia, deverá começar a ser preocupação dominante a protecção da entidade patronal, contra os abusos do trabalhador, sob pena de se criarem as condições de aniquilamento de muitas empresas, que sucumbirão sob a avalanche dos benefícios que são forçadas a conceder».

Salários

Os salários médios da industria de construção civil, de Janeiro de 1962 a Janeiro de 1970, segundo as informações do Grémio, têm dado saltos bruscos, acompanhando a tendência dos trabalhadores do sector para a emigração. Entre serventes e trabalhadores, os salários médios atingiram, em Lisboa, os trinta e seis escudos. A barreira dos cinquenta escudos (menos de 1500 escudos por mês) só foi atingida em Julho de 1966. A dos sessenta escudos em 1968. Em Janeiro de 70 os salários não ultrapassavam, em termos médios, os setenta escudos (2000 escudos por mês se não existir subemprego). Os pedreiros só em Janeiro de 1965 ultrapassaram o limite dos sessenta escudos e Janeiro de 1968 o dos oitenta escudos. Em Janeiro de 1970 os salários médios de pedreiros em Lisboa ainda eram inferiores a 100 escudos (97$80), não atingindo os 2500 escudos mensais se trabalharem todos os dias úteis. Os ordenados médios na província são inferiores e ainda mais irregulares. A evolução entre os carpinteiros em Lisboa foi muito mais rápida. Com saltos de cerca de 10 por cento anuais os carpinteiros passaram de 51$80, em Janeiro de 1962, a 103 escudos em Janeiro de 1970, concretizando um aumento, no período, em Lisboa, de 103 por cento.

Negócios

O correspondente de «O Século» em Seda (Alter do Chão) dá a conhecer um importante aspecto do negócio do ensino.

Uma professora («boa professora e amiga do trabalho», segundo o correspondente) pretendeu leccionar meninas até ao segundo ano. As crianças iam aprendendo. Entretanto o pároco de Alter do Chão e director do Colégio local desceu a terreiro para afirmar que a «dita senhora não podia leccionar as crianças e que elas (as crianças) só poderiam ir mais longe nos estudos se os pais pudessem. Os pais são pobres e o correspondente manifesta a sua estupefacção ingénua: «Pergunta-se aqui, se tal proibição está certa, pertencendo esta terra a um País em que se trabalha para que todos sejam instruídos».

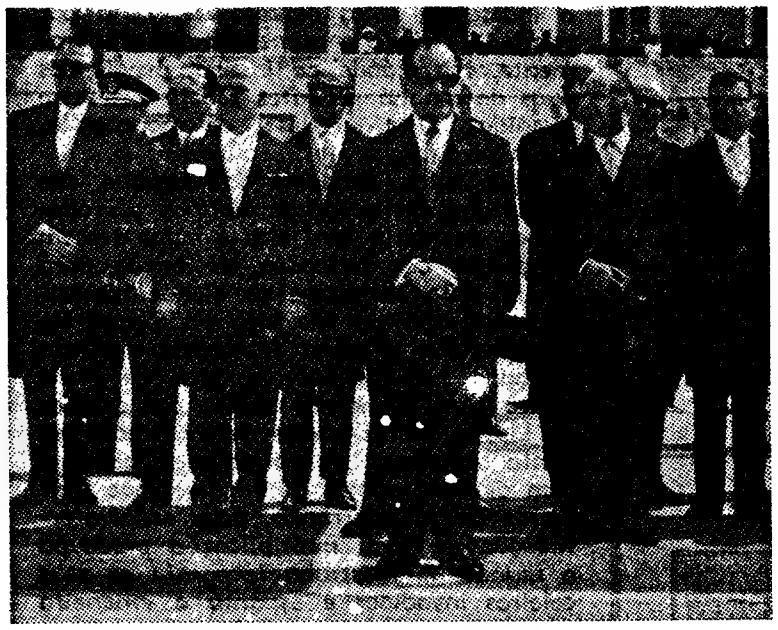
ASSIM VAI O MUNDO

Participação

O regime cubano vinha sendo objecto, nos últimos tempos, de rudes críticas devido à organização da actividade económica, acusada de não atender convenientemente a participação dos trabalhadores. Estes seriam cada vez mais remetidos a puras tarefas de execução, enquanto se acentuaria a existência de uma «elite» dirigente, decidida a seguir cegamente as directrizes provenientes de outros técnicos e políticos, sem ter na devida conta a experiência, o interesse e a adesão consciente dos trabalhadores. Entre os críticos salienta-se René Dumont, professor francês e especialista de problemas agrícolas. Apesar da dureza das suas palavras, Dumont insistiu sempre nas suas intenções construtivas.

A notícia que ora chega de Cuba de que o Governo anunciou a determinação de proceder a uma revisão profunda dos métodos e das instituições tendentes a maior participação e poder de decisão dos trabalhadores estará directamente relacionada com aquelas críticas?

Anunciou-se, com efeito, a determinação de proceder a uma consulta de dimensões nacionais com base na qual seria aprovada nova legislação relativa aos «organismos colectivos». Seria a estes que competiria, de futuro, a planificação e a direcção do funcionamento das fábricas e centros de trabalho.



Extermínio

A Confederação Mundial do Trabalho (C. M. T.), com sede em Bruxelas, tornou recentemente posição contra aquilo que classifica de «odiosa perseguição» a índios colombianos da região de Planas e pertencendo, em particular, á tribo Guahiba. A exterminação teria por objectivo a apropriação das terras ocupadas por aqueles nativos. Devido á insistência, á complexidade dos meios e á extrema eficácia na perseguição dos índios, estes não teriam outra alternativa senão o refugio nas florestas próximas e a defesa com as suas rudimentares flechas. Os índios capturados seriam submetidos a torturas e a desumanas condições de prisão em Villavicencio. É perante tais condições que a C. M. T. pede «a intervenção da Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas a fim de evitar que se prossiga com a perseguição, as torturas e o assassínio de uma população de índios inteiramente sem defesa, sob pretexto de pacificação».

Comércio

Depois da assinatura do tratado de não-agressão entre a Alemanha-Ocidental e a União Soviética, foi já aventado no Parlamento de Bonn a negociação de novo acordo comercial entre os dois países. A inexistência de um acordo comercial, nos ultimos sete anos, não tem impedido a relização de trocas comerciais entre a R. F. A. e a U. R. S. S. Durante 1969, Bonn importou da U. Soviética mercadorias no valor de 1300 milhões de marcos e exportou para aquele país mercadorias no total de 1580 milhões de marcos (o total das importações da Alemanha Ocidental em 1969 foi de 98 500 milhões de marcos e o total das exportações de 113 500 milhões).

«Liberalização» na Grécia?

A Imprensa fez-se eco, na semana passada, de uma ligeira enfermidade do primeiro-ministro grego (uma infecção na garganta), que o teria obrigado a um afastamento, durante alguns dias, da actividade oficial.

Tal doença serviu de pasto a boatos na capital grega segundo os quais a ausência do chefe do Governo em cerimónias públicas a que em princípio devia assistir reflectiriam o desentendimento de George Papadopoulos com alguns membros da junta militar. Na base das divergências estaria a aprovação de um decreto, em Julho passado, que permitiu a nomeação de uma espécie de «gabinete sombra» (dois ministros sem pasta, três vice-ministros e cinco conselheiros especiais). Quer dizer: a existência de um grupo de técnicos junto do primeiro-ministro, o que reduziria de forma considerável a acção e a influência de outros membros do Governo. Esta limitação da actividade da junta verificar-se-ia nomeadamente nos domínios da planificação económica e da coordenação ministerial.

Dos novos ministros que suscitam o desagrado dos militares evidencia-se George Georgalas, que durante cerca de dez anos viveu exilado em países da Europa de Leste. É actualmente o responsável pelo sector das Comunicações Sociais, constando que antes se tornara um colaborador do KYP, o Serviço Grego de Informação, ao qual é atribuída íntima colaboração com a C. I. A.

Porém, mau grado algumas críticas e certos remoques, ninguém acredita numa verdadeira crise política na Grécia. Papadopoulos detém as rédeas do poder no país. Além de primeiro-ministro sobraça as pastas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros (após a morte de Pipinellis). A acusação de oportunismo político e de pressa excessiva na «liberalização» do regime não bastam para abalar a coesão — pelo menos exterior — de que os militares no poder têm procurado dar provas.

PROBLEMAS DOS AGENTES RURAIS

Baixo salário e más condições de trabalho

Na pirâmide invertida dos técnicos agrícolas portugueses, os agentes rurais, deviam (e podiam) ser os elementos de ligação dos técnicos instalados em escritórios (engenheiros agrónomos, veterinários, regentes agrícolas) com o campo. Entre os proprietá ios e camponeses eles podiam ser as «correias de transmissão» dos novos conhecimentos científicos. Trabalham, na sua maioria, em instalações burocráticas, não têm acesso ao campo, não têm acesso específico aos quadros oficiais, funcionam como contratados em determinados organismos oficiais, recebendo salá ios insuficientes e suportando más condições de trabalho. Sem um sindicato que lhes permita a defesa da classe, os agentes rurais, não têm conseguido regalias a que tinham pleno direito, deixando-se ultrapassar por outras classes.

As más instalações escolares, a deficiência do ensino e a não utilização racional dos profissionais recém formados são outros tantos problemas que preocupam a classe.

José Saraiva Sampaio, José Manuel Barbosa Soares e Manuel Baptista Alves, foram os agentes rurais que debateram connosco os seus problemas.

MESA-REDONDA — O que é um «agente rural»? Quantos existem no País? Porquê essa designação? Onde se formam?

BAPTISTA ALVES — Estimativamente, existem em todo o território nacional 3000 agentes rurais, designação académica comum aos diplomados com o curso de Feitor Agrícola, já extinto há anos, após uma reforma. O curso de agente rural é regulado pelo Decreto n.º 41 382, de 21-11-1957 e professado nas escolas agrícolas de Lisboa (Paiã), Santo Tirso e, mais recentemente, de Mirandela.

MESA-REDONDA — Como funcionam as escolas? Como se processa a admissão? O ensino é predominantemente prático? Podem-nos dar uma ideia dos meios disponíveis para um apetrechamento cultural do aluno?

JOSÉ MANUEL SOARES — A primeira questão que queria tratar em relação ás escolas, era o «problema da admissão». Existem três escolas no País: D. Dinis em Lisboa, São Bento em Santo Tirso e a Escola de Mirandela. O numero de alunos que pode frequentar cada uma das escolas é muito reduzido. Em Santo Tirso várias vezes me foi negado o ingresso (nasci em Braga) com todos os prejuízos daí inerentes. Maiores despesas, afastamento prolongado da família.

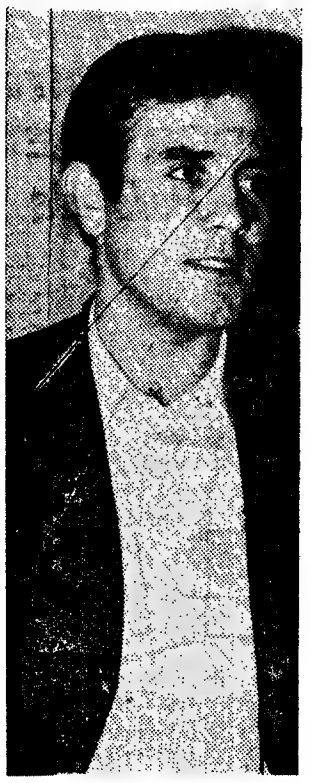
TRABALHADORES AGRÍCOLAS DISCIPLINADORES

Isto acontece e continua a acontecer a dezenas de indivíduos. As razões desta situação são: instalações reduzidas que só podem albergar um numero limitado de alunos, não só ao nível do internato (camaratas, refeitório), como ao nível de instalações didácticas (pequeno numero de salas de aulas, laboratório de acanhadas dimensões e deficientíssimo equipamento em quantidade e qualidade).

Os professores são em numero insuficiente e nota-se um «adormecimento» no corpo directivo da escola. Ultimamente fez-se uma pequena mas insuficiente ampliação de instalações.

Outro ponto que eu gostaria de abordar era a análise das condições de ensino na escola. Na parte prática, no campo os alunos, na maioria filhos de pequenos e médios proprietários agrícolas, vão realizar trabalhos que nada lhes trazem de novo. A minha experiência de aprendizagem no campo foi esboroar torrões após a primeira lavra, um corte de verde, cava de vinha, corte de caniços, passagem esporádica pelas instalações pecuniárias de modo nenhum modelares, nem coisa que o valha. Entrega-se o aluno a si próprio sem a companhia dum técnico abalizado. Convém acentuar que estas instalações estão entregues a trabalhadores agrícolas não especializados, na sua maior parte analfabetos com poder para actuar sobre o aluno no aspecto disciplinar e didáctico.

José Sampaio



José M. B. Soares

Manuel B. Alves

Os agentes rurais necessitam de um sindicato

Algumas das consequências destas actuações são:

— Deformação técnica ou ausência de formação.

— Constrangimento psicológico derivado do «contrôle» disciplinar por parte dos ditos trabalhadores, autênticos capatazes.

Os alunos oriundos do meio agrícola na sua esmagadora maioria, já há muito tempo conheceram estas tarefas elementaríssimas.

MESA-REDONDA — Na prática vocês foram utilizados para o amanho de determinadas terras?

«DIRECTOR AUSENTE DAS AULAS»

JOSÉ MANUEL SOARES—Tem razão. Nós entendemos o trabalho prático da Escola Agrícola, como a verificação experimental dos ensinamentos teóricos, acompanhado da explicação racional das operações que o agricultor não especializado pratica empiricamente (podas, enxertos, adubações, tratamentos fitossanitários e fabrico de vinhos). O objectivo da formação deve ter em vista as funções que iremos desempenhar (apoio técnico ao proprietário agrícola) e não o ser utilizado como trabalhador agrícola no plano produtivo dos terrenos escolares.

MESA-REDONDA — E qual foi a vossa experiência na aprendizagem teórica?

JOSÉ MANUEL SOARES — O aluno funciona como um gravador numano, como de resto em escolas de regentes agrícolas e até superiores. Na maioria dos casos existe uma ausência total de métodos pedagógicos actualizados: trabalho de equipa em que o professor saia da tradicional posição autoritária, tornando-se um coordenador que aviva a sagacidade crítica do aluno; utilização de meios audiovisuais; actualização permanente de professores.

A assistência dos professores às aulas devia ser obrigatória. Compreende-se, alguma vez, que o director da Escola de Paiã, professor de Zootecnia, tenha primado, durante os três anos da minha frequência por uma ausência quase absoluta das aulas? Quando surgia, cinco minutos antes do fim, fornecia uma torrente de palavras confusas e inúteis. Eu considero isto uma falta de respeito pelo aluno e pela missão de ensinar. Não concorda?

Ainda na parte teórica constatámos: ensino deficiente da língua portuguesa, da matemática, de física e química, com total ausência de cultura humanista. Somos autênticos parafusos dum mecanismo não muito complexo, sem nunca nos terem sido sugeridas as razões de determinados factos. É a ameaça do fantasma tecnocrata e desumanizante.

MESA-REDONDA — Falou há pouco dos casos disciplinares. Eram assim tão importantes?

«AS TRADICIONAIS BOFETADAS»

JOSÉ MANUEL SOARES — Abundam os casos disciplinares. Mas o processo disciplinar toma aspectos incríveis. Posso dizer-lhe que um servente de mesa e o chefe da secretaria têm plenos poderes neste aspecto, agindo como se pudessem decidir disciplinarmente. Como consequência destes casos disciplinares, os alunos suspensos, por 8 e 15 dias, morando longe da Escola e com medo da reacção familiar, dormiam durante o período de expulsão numa dependência da Escola (Vacaria) e alimentavam-se de pão que lhes era trazido, no maior segredo, pelos alunos, do refeitório da Escola. Muitas vezes a «solução» era a violência: as tradicionais bofetadas em alunos de 19 a 21 anos de idade. Já pode calcular, por isto, os efeitos psicológicos da disciplina da Escola. E para não prolongar a análise da organização das escolas, basta dizer que são desactualizadíssimas. Nunca vi professor recomendar uma obra técnica e chamar a atenção do aluno para a importância da leitura. A população escolar é de cerca de 250 alunos, mas nunca ninguém tentou organizar qualquer actividade cultural. A única actividade era o frete de autocarros para irmos ver em acção a equipa da escola nos campeonatos da Mocidade Portuguesa. Mas nunca se fretou um autocarro para se ir ver uma exposição de pintura, nunca se promoveu a participação num espectáculo de teatro. Quanto ao cinema, só a sessão anual de mau cinema para recolha de fundos. Os jovens tornaram-se indiferentes à cultura.

A organização das escolas agrícolas em geral é deficientíssima e não só entre os agentes rurais. Não podemos depreciar um profissional só porque a escola agrícola que o formou é deficiente. O panorama é geral e a maioria dos agentes rurais mais recém-formados são trabalhadores com vários anos de prática adquirida, independente da sua formação.

Temos que ver, com clareza, portanto, o problema do agente rural, enquanto profissional.

«UMA SITUAÇÃO CAÓTICA»

MESA-REDONDA — Qual é a situação profissional dos agentes rurais?

BAPTISTA ALVES — Atravessa a nossa classe uma situação caótica em todos os seus aspectos, com incidências especiais no aspecto socioeconómico. Os agentes rurais, autênticos técnicos de campo, colaboradores no planeamento, de assistência e de ensaio, são, na maior parte dos casos, compelidos a abandonar (por razões de ordem económica), a carreira que abraçaram nos verdes anos.

Uma estruturação de base inexistente ou deficiente tem sido a causa basilar de todo um conjunto de circunstâncias que tem levado a classe a uma melindrosa posição na sociedade em que está inserida. Atente-se numa apreciação mais ampla e concreta dos problemas reais que a circundam e a afectam:

— Falta de reconhecimento dos diplomados por parte dos organismos oficiais e das entidades privadas onde a sua admissão em muitos casos é nula.

— Inexistência total dum quadro próprio e único nos organismos do Estado.

— Atribuição de funções impróprias, pouco dignificantes.

— Colocação em quadros os mais diversos e díspares não só nas designações como nas funções.

— Ocupação de cargos em igualdade de circunstâncias com funcionários para os quais não têm qualquer formação técnica oficial.

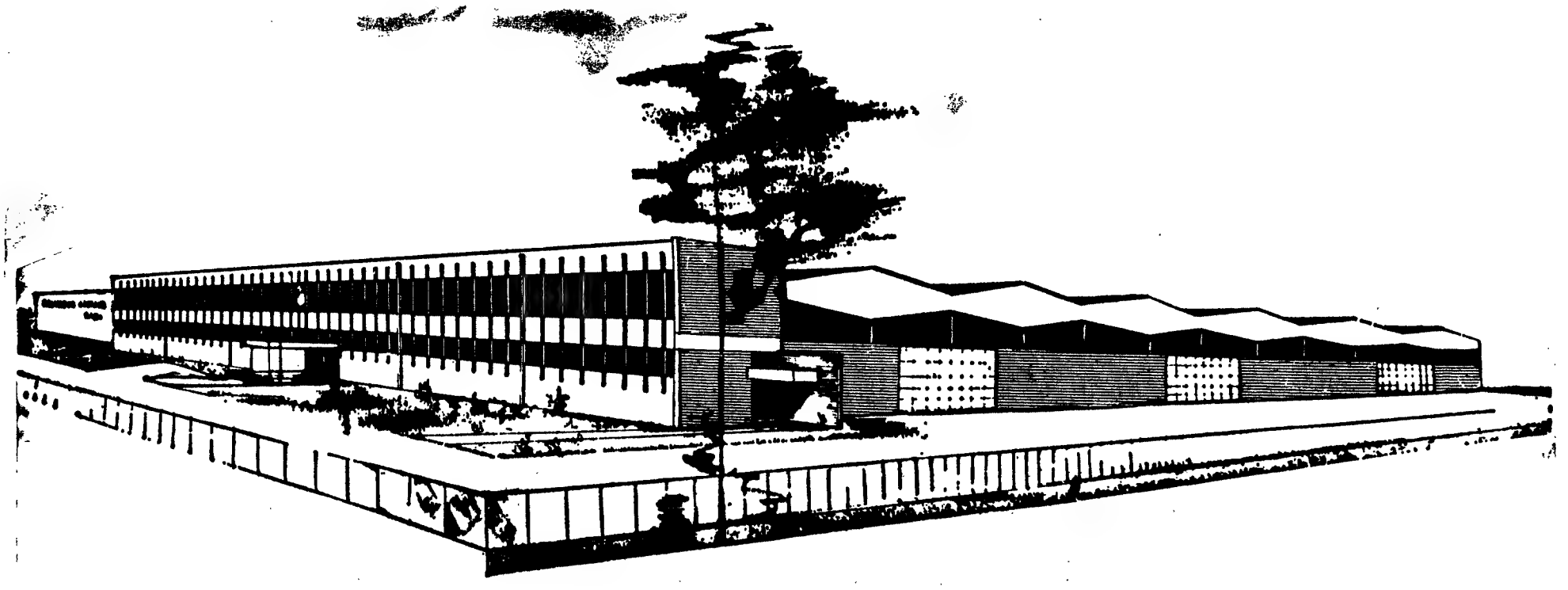
— Falta de acesso profissional.

(Cont. na pág. 10)

Se v.exª lava automàticamente porque não seca automàticamente?
Miele
Primeiro secador electrónico
AGENTE OFICIAL
OLIVEIRA
Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

O mercado Português, tal como vem acontecendo em todo o mundo, aceitou entusiàsticamente as viaturas TOYOTA ***pelas suas extraordinárias qualidades de resistência, economia, acabamento e "performance".***

Verificada a extrema dificuldade em satisfazer uma procura que ultrapassou largamente todas as previsões, SALVADOR CAETANO ***tem o grato prazer de anunciar que se encontra finalmente em construção, em Ovar, a fábrica de montagem*** TOYOTA ***que entrará em laboração no princípio de 1971.*** SALVADOR CAETANO ***orgulha-se de ser Portugal o primeiro País da Europa com uma linha de montagem*** TOYOTA



LINHA DE MONTAGEM
LOCALIZAÇÃO: perto de OVAR
ÁREA: 180.000 m2
ÁREA COBERTA: 15.000 m2
CAPACIDADE DE MONTAGEM: 5v automóveis por dia

TOYOTA

VEIO PARA FICAR!

schaeffer werbung

Modernizar preservando o carácter

O simples facto de um profissional vir conversar com o público, em termos acessíveis, sobre problemas urbanos desta nossa comunidade lisboeta que, em regra, lhes são exclusivos e raramente atingem a publicidade, bastaria para definir a publicação desta obra como um acontecimento invulgar.

Com aparente simplicidade, o livro descreve os problemas provocados pelo crescimento da capital, que, embora tardiamente iniciado (à escala europeia), se acelerou a partir de 1910, alargando-se progressivamente aos subúrbios em 1950 e levando à criação, mais ou menos espontânea, das Amadoras e Almadas da «desolação e desamor», equivalentes às Coimbras e Bragas pela dimensão populacional, mas distintas pela ausência de amenidade, grandeza ou harmonia, dessas cidades tradicionais cujo crescimento equilibrado se efectuou ao longo de séculos.

Com a autoridade que lhe conferem dezenas de anos ligados aos problemas do planeamento físico e paisagístico de Lisboa, Keil do Amaral analisa o extraordinário desenvolvimento urbano e caótico surto construtivo destes últimos decénios, apontando a «ausência de uma filosofia orientadora da expansão urbana».

Os problemas urbanos enumerados pelo autor são de vária ordem: os provocados por necessidades habitacionais crescentes; os motivados por uma intensa circulação automóvel; os da preservação de conjuntos urbanos tradicionais postos em causa pela necessária modernização e saneamento de bairros antigos; os de ordem social e comunitária das novas zonas da capital; e, por último, o da preservação de características urbanas e artísticas verdadeiramente «lisboetas» na cidade nova.

A resposta dada às necessidades habitacionais das populações que acorrem à cidade em ritmo acelerado, encontra-se fisicamente documentada nos milhares de barracas espalhadas pela periferia, na onerosa e improdutiva substituição de edifícios nos bairros antigos e na edificação permanente aos magotes de «prédios de rendimento» (verídica denominação que ainda espanta pelo rigor e crueza da terminologia) fomentados pela ganância e pelo lucro, em vez de verdadeiros «núcleos habitacionais», como tal concebidos, sem a exploração sistemática de carências existentes.

O automóvel (que era encarado como solução definitiva para o atravessamento rápido da cidade) passou a escravizar a vida lisboeta proporcionalmente ao incremento do parque automóvel. Torna-se imperiosa uma política de transportes global e coerente que permita ao automóvel circular em vias adaptadas sem interferir tão escandalosamente com actividades urbanas como habitar, repousar, produzir e conviver.

A modernização de zonas antigas, que Keil reconhece como necessária, pode não ser inconciliável com a preservação do carácter de Lisboa, e a remodelação da Baixa, permitindo eliminar o tráfego rodoviário de certas ruas para as restituir aos peões, poderia incrementar a actividade comercial e o lazer no centro da cidade aumentando o seu poder de atracção. Mas essa modernização não deveria implicar a destruição sistemática de conjuntos urbanos tradicionais pois, na opinião do autor, a sua preservação revela-se mais importante do que a de edifícios isolados, que não têm em geral a qualidade de edifícios públicos das grandes metrópoles, que testemunham uma grandeza de espírito raramente existente entre nós, conforme está claramente documentado na pobreza de instalações das nossas repartições publicas, dispersas por andares da capital.

A vida social de Lisboa encontra-se espelhada na fisionomia das ruas e, segundo este livro, os bairros novos reflectem o pessoalismo na vida de relação e um baixo nível cultural patente no hibridismo dos seus edifícios. A preservação das características tradicionais «lisboetas» de origem latina ou mediterrânica, tão apreciadas por Keil, e que se mantiveram, em grau maior ou menor, nas Lisboas de várias épocas, sobrepondo-se até e imprimindo carácter próprio aos estilos arquitectónicos importados, desde o românico ao maneirista, poderiam ainda hoje conceder um cunho próprio aos conjuntos, espaços e edifícios da nova cidade, contribuindo assim para melhorar a escala e articulação dos espaços exteriores e favorecendo a vida de relação.

A propósito da contribuição, que considera imperiosa, de artistas, urbanistas e arquitectos, solicitados e apoiados pelo Município, para a realização de uma Lisboa mais humanizada, Keil do Amaral refere-se, justa e saborosamente, à estranha inserção das obras de arte na Lisboa destes últimos anos, descrevendo em especial a epidemia de «mulheres entaladas entre as entradas e as sacadas» como exemplo requintado da infeliz colaboração entre projectistas de prédios e escultores em favor de um pretenso «enriquecimento artístico» desses edifícios.

Por último, Keil do Amaral refere-se à acção do Município de Lisboa que, na sequência de recentes iniciativas na zona oriental da cidade, poderia estimular modelos urbanísticos e arquitectónicos de qualidade, iniciando, por outro lado, uma acção educativa popular sobre os problemas citadinos, solicitando a cooperação dos munícipes na realização de obras municipais, removendo o peso de uma Burocracia exagerada e sobretudo fomentando o «hábito de ter opiniões e de as manifestar» a fim de que todos possam viver os problemas da sua terra.

RAUL JOSÉ HESTNES FERREIRA

CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

(EMPRESA FARMACÊUTICA)

Somos uma empresa com sede em Lisboa, integrada em rede internacional e em fase de rápido desenvolvimento.

PROCURAMOS LICENCIADO EM FINANÇAS OU ECONOMIA

ou Contabilista, inscrito como técnico de contas, para chefiar a equipa responsável pela Contabilidade (Orçamentos, Tesouraria, Compras, Relações com Organismos Oficiais, Facturação, etc.). O posto comporta a orientação destas funções com utilização de técnicas modernas de gestão e instrumentos actualizados (mecanização contabilística, ordenador IBM).

VALORIZAMOS NO CANDIDATO

— Experiência profissional nalgum dos campos indicados
— Desejo de aperfeiçoamento profissional, que será ajudado pela empresa
— Hábito de trabalho metódico e organizado
— Capacidade de suscitar cooperação de outras pessoas
— Conhecimentos de inglês ou espanhol
— Idade até 33 anos.

ESPERAMOS COM INTERESSE A SUA CARTA

dando pormenor do seu historial escolar e profissional e indicando o nível de ordenado pretendido.

Trataremos confidencialmente. Se o desejar devolveremos a carta.

Resposta a este jornal ao n.º 580.

Profissionais de Panificação

A propósito das entrevistas com profissionais de panificação acerca de problemas de interesse imediato para a classe, nomeadamente da aspiração do regime de trabalho diurno, recebemos o seguinte telegrama:

Operários da panificação da região de Vila Franca de Xira apoiam incondicionalmente suplemento «Mesa-Redonda» e agradecem ao «Diário de Lisboa».

a) Alfredo Dias, Belmiro Teles, Celestino Machado, Fernando Dias, Henrique Pais e Joaquim Correia.

inquérito

Que medidas adoptar para um crescimento harmonioso de Lisboa?

RESPOSTA DO PROF. ENG.º M. L. DA COSTA LOBO

1.º — Quais as premissas de «uma filosofia orientadora da expansão urbana» e quais as medidas a adoptar para a coordenação de um crescimento harmonioso de Lisboa?

2.º — Como poderiam os habitantes de Lisboa participar nas decisões respeitantes aos problemas urbanos da sua cidade?

O livro de Keil do Amaral está escrito naquele estilo simples e atractivo, sensato e culto que nos agrada nos seus escritos.

Prof. eng. M. L. da Costa Lobo

De leitura agradável presta-se á divulgação, á formação da opinião pública, e esse dom não o aproveita o autor para fazer vingar as suas ideias, antes as expõe deixando margem a que cada um desenvolva as suas. Trata de matéria que interessa a todos, e só desejaríamos que se multiplicassem os livros deste tipo.

1.º — Quais as premissas de «uma filosofia orientadora da expansão urbana» e quais as medidas a adoptar para a coordenação dum crescimento harmonioso de Lisboa?

— Diríamos que a premissa n.º 1 será tomar realmente a resolução de orientar a expansão urbana. Esta decisão, se autêntica, é muito mais difícil de tomar do que pode parecer. É como resolver não fumar mais, ou passar a seguir uma dieta, ou qualquer outra disciplina. Temos encontrado, com frequência, agentes da administração pública sinceramente convencidos da necessidade de planeamento e resolvidos a orientar o desenvolvimento urbano... Mas quantos persistem nesta orientação? É uma política incómoda, levanta protestos de proprietários, de construtores, de negociantes de terrenos, de comerciantes e de mais uma onda de opiniões públicas, uns e outras mal esclarecidos, tentados por miragens irreais, de que muito poucos se aproveitam muito e de que muitos vêm a ser vítimas, na maioria inocentes. Mas a política de planeamento urbanístico não é só incómoda pelas reacções que suscita. Uma administração municipal que deseja segui-la encontrará dificuldades financeiras, de gestão, de coordenação dos seus esforços com os serviços oficiais, com a própria legislação e com os municípios vizinhos... e terá que recorrer aos urbanistas! Ora nós, como técnicos de planeamento temos tido, no campo dos estudos de urbanização, uma acção insuficiente, por ignorancia técnica, por falta de tacto diplomático, por aceitação de compromissos demasiados, por trabalhar sem condições de êxito, eu sei lá... Trata-se duma actividade com raízes recentes na sua forma actual, que precisa de aperfeiçoar-se e desenvolver-se, ao nível do ensino e da prática profissional. Outros aspectos poderíamos focar, mas estes já bastam para mostrar como é difícil decidir orientar a expansão urbana sèriamente e persistir nessa decisão.

«O PLANEAMENTO É UM SERVIÇO E UMA ACTIVIDADE PERMANENTE»

Uma vez tomada a resolução, não poderá estruturar-se uma filosofia orientadora da expansão urbana sem três condições chave:

1 — O planeamento urbanístico deverá inserir-se numa política geral de desenvolvimento sócio-económico, através duma trama lógica e maleável e, integrar-se a sua programação nos próprios planos de fomento e nos programas de actividade regionais e locais. É integrado e integrante. É contra os sectores autónomos, os pequenos «reinos» individuais, os serviços desligados e «omnipotentes», a prepotência.

2 — O planeamento é um serviço e uma actividade permanente, não tendo sentido o antigo plano estático, desenho «definitivo» para pendurar na parede.

3 — O planeamento duma área tem que ser sempre estudada adentro duma realidade espacial maior, e assim sucessivamente, pelo que o planeamento urbanístico só tem hoje sentido numa óptica territorial sem limitações de qualquer espécie, saltando as próprias divisõe-

(Cont. na pág. 9)

A duração do trabalho em

A análise do problema da duração do trabalho profissional reveste-se, no caso português, de múltiplas dificuldades, das quais a maior é a insuficiência e mesmo «incoerente» estatística. Assim os dados que aparecem nas publicações estatísticas referem-se apenas à duração global de trabalho em algumas indústrias; esses dados foram obtidos em função de estatísticas industriais e não de estatísticas de trabalho pròpriamente ditas; esses dados, considerados provisórios, figuram no «Annuaire des Statistiques du Travail» do B. I. T., mas não nas publicações do I. N. E., e referem-se ùnicamente a algumas indústrias transformadoras, não respeitando a classificação internacional tipo, o que não permite comparações com outros países e impossibilita a maior parte das tentativas de estabelecimento de relações. Quisemos estabelecer a correlação entre salários e duração de trabalho nas indústrias transformadoras: aconteceu que quanto aos dados salariais há publicações que seguem a classificação internacional de classes destas indústrias, enquanto os dados relativos a «horas realmente efectuadas por semana» englobam tipos de indústria transformadora, de classificação em raros casos correspondente àquela, o que tornaria de valor reduzido qualquer tipo de correlação neste domínio.

Esta limitação que não fomos capazes de ultrapassar, condiciona necessàriamente o alcance deste trabalho, no qual se pretendeu apenas abrir uma questão que urge ser debatida.

A diminuição do tempo de trabalho

Se a diminuição do horário de trabalho está, hoje como outrora, dependente, em grande medida, do progresso técnico-económico da produção, a verdade é que a conquista de menor duração de trabalho, sempre foi alcançada com um esforço persistente e firme por parte das massas trabalhadoras. Mesmo quando, por volta de 1875, a industria capitalista atingiu em quase toda a Europa um desenvolvimento que permitiu o emprego de métodos de exploração intensiva, a diminuição do tempo de trabalho não foi fàcilmente concedida pelos governos. Entre nós, quando da realização do I Congresso Socialista, em Fevereiro de 1877, reivindicou-se a jornada de 9 horas, mas o Governo só a 14 de Abril de 1891 proclamou uma lei em que se procurava diminuir o número de horas de trabalho nocturno e subterrâneo, quando prestado por mulheres e crianças (1). Em 1900 estabelecia-se em Portugal o regime das 10 horas de trabalho (2), regime aliás, frequentemente, não cumprido, como provam os movimentos grevistas dos trabalhadores de Valongo pelo cumprimento das 10 horas e dos tecelões de Gouveia (que trabalhavam 16 horas diárias a troco de 200 réis (!) e ainda o facto de em 1912, os menores da indústria têxtil de Castanheira de Pera trabalharem tanto como os adultos, das 5 e 6 horas até às 24. No primeiro semestre de 1913, o objectivo da diminuição da duração de trabalho ocupou lugar preponderante. Finalmente em 7-5-1919 aparece a lei das 8 horas de trabalho, reivindicação lançada no Congresso da I Internacional de Genebra e retomada no Congresso Trabalhista de Baltimore em 1866.

Actualmente nos países em pleno desenvolvimento industrial, segue-se em larga escala o regime das 40 horas semanais e em algumas indústrias vigoram as 39 e 38 horas de trabalho hebdomadário.

Em Portugal, de um modo geral, continua a perdurar a semana das 48 horas como se conclui pelo facto de em 91 convenções colectivas, 54 (59 %) estabelecerem um período diário de trabalho de 8 horas e de em 63 convenções colectivas, 43 (68,2 %) fixarem um período semanal de trabalho de 48 horas.

Num estudo sobre motivações de trabalho, efectuado por Maria Susana G. de Almeida, com base numa amostra compreendendo 1,9 % de uma população de 19 040 trabalhadores empregados em 230 empresas situadas na periferia de Lisboa verificou-se que 96,0 % dos operários e 90,4 % das operárias entrevistadas cumpriam o horário semanal de 48 horas e destes 66,1 % dos operários e 35,7 % das operárias efectuavam, frequentemente, horas extraordinárias.

Com o agitar da questão da semana das 44 horas, por parte dos caixeiros, cremos que surgem novos estímulos visando a diminuição da duração de trabalho, estímulos esses que ultrapassando a própria classe que ventilou o problema, se devem inserir numa perspectiva objectiva da necessidade premente da resolução do desequilíbrio existente entre «tempo de trabalho» e «tempo livre».

Progresso técnico e redução do tempo de trabalho

A medida que o progresso técnico se vai intensificando caminha-se para uma nítida diminuição da jornada de trabalho. Nos Estados Unidos, a duração semanal de trabalho decresceu de 39.0 horas em 1959 para 38.7 em 1964 e 38.0 horas em 1969. Na Europa, com maiores ou menores oscilações para as quais contribuem ordens variadas de factores, acentua-se a tendência para a redução do tempo de trabalho, como se verifica pelos dados apresentados no Quadro I e no Quadro II:

QUADRO I

DURAÇÃO DE TRABALHO POR SEMANA

PAISES	*1959*	*1964*	*1969*
U. S.	39.0	38.7	38.0
Espanha	43.7	44.2	44.6
França	46.0	46.7	46.2
Alemanha	—	44.1	44.1
Inglaterra	—	47.6	46.4

Fonte: «Annuaire des Statistiques du Travail», B. I. T., 1969.

QUADRO II

EVOLUÇÃO DA DURAÇÃO DE TRABALHO NAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS EM ALGUNS PAÍSES

PAISES		*1959*	*1964*	*1967*	*1968*	*1969*
Estados Unidos		40.3	40.7	—	—	40.2
Checoslováquia		41.4	40.8	—	—	37.8
Espanha		44.2	44.2	—	—	44.9
França		45.0	46.1	—	—	45.6
Alemanha		—	43.6	—	—	43.9
Noruega	H	39.6	38.7	—	—	37.4
	M	35.4	34.5	—	—	33.2
Portugal		41.9	45.4	43.8	—	—
Inglaterra	H	—	46.9	—	—	45.7
	M	—	39.3	—	—	38.1
U. R. S. S.		43.8	40.4	40.4	40.5	—

Fonte: «Annuaire des Statistiques du Travail», B. I. T., 1969.

«O tempo despendido em deslocações corresponde a um 'tempo-morto'»

Será que a evolução da duração de trabalho patente nos dados, levará brevemente ao dia de trabalho de 4 a 5 horas, que Georges Friedman prevê como meta ideal a atingir num futuro próximo? É evidente que esta meta ideal se alcançará mais fàcilmente nos países altamente industrializados e, sobretudo, nos países onde em paralelo com o progresso técnico, há toda uma mentalidade nova em que trabalho e lazer são considerados aspectos fundamentais da realização do ser humano. Nuns e noutros destes países, já actualmente, se nota um certo equilíbrio entre a repartição do tempo-trabalho e do tempo não trabalho.

Duração de trabalho e produtividade

Embora a produtividade possa ser definida abstractamente, em função da relação produção/horas de trabalho (Produtividade=Produção/Horas de Trabalho), a diminuição da duração de trabalho não é factor de redução do rendimento do trabalhador. Assim, verifica-se, tomando o exemplo dos Estados Unidos, que se a duração de trabalho semanal diminuiu de 39.0 horas (1959) para 38.7 horas (1964) e para 38.0 horas (1969), o índice de produtividade no conjunto da economia nacional, (tomando como referência o produto nacional ou interno bruto por pessoa ocupada) aumentou de 89 (1959) para 104 (1964) e 116 (1969).

Tentemos uma sumária correlação entre a evolução da duração de trabalho e os índices de produtividade do trabalhador em dois países altamente industrializados:

Os dados são claros. É indubitável que não é o abrandamento do horário de trabalho que afecta a produtividade, mas sim o grau de utilização e aperfeiçoamento da maquinaria.

Nos países em vias de desenvolvimento, em que a diminuição do horário de trabalho encontra mais resistências, frequentemente se recorre à amplificação da produtividade pelos métodos de divisão e intensificação do trabalho, através do estabelecimento, por parte dos empresários, de um ritmo mínimo e os meios de acelerar esse mesmo ritmo, recorrendo à competição entre os trabalhadores e aos «prémios de produção». Exemplifiquemos com o caso da indústria têxtil: há o estabelecimento duma quantidade mínima de fio — geralmente 300 kg — a apresentar pelas fiandeiras ao fim do dia, mas se durante a quinzena, as operárias excederem esta produção, o seu salário é acrescido de 1.50 a 2.50 conforme o nível de produção alcançado. Na segunda parte deste trabalho, uma operária da indústria de vestuário esclareceu-nos sobre o que são e como resultam estes «prémios de produção»... Segue-se o raciocínio de que «a obtenção de produções maiores com maior número de horas de trabalho ou de produção idêntica com número decrescente de horas de trabalho pode explicar-se supondo que o esforço dispendido tenha sido maior». É extremamente cómodo ignorar que é através da substituição operada no equipamento e não sujeitando a mão-de-obra a um ritmo intenso e mantendo invariável a duração de trabalho, que se aumenta a produtividade. Citando Alice Soares Folgado («Salários e Produtividade») concluímos que «é evidente que a automatização de uma unidade industrial permite produções muito superiores às obtidas anteriormente com uma redução simultânea do número de horas de trabalho e do esforço dispendido pelo trabalhador.»

Duração de trabalho e aspectos da fisiologia e higiene do trabalho

O estabelecimento do ritmo mínimo, a que nos referimos, é feito, a maioria das vezes, por «métodos» *tayloristas* (4). Cronometra-se rigorosamente a cadência dos melhores operários na realização de uma determinada tarefa em óptimas condições de trabalho e impõe-se essa mesma cadência para todos os outros trabalhadores, recorrendo-se ainda à ligação das diferentes tarefas em cadeia, constrangendo todos os seus membros a um ritmo contínuo. De nenhum modo se consideram as diferenças individuais, os efeitos da fadiga, o próprio facto de que se na verdade, a repetição sistemática de um acto leva o operário a atingir uma maior velocidade na sua realização, é a sua saúde física e psíquica que

Portugal

se arrisca. Tratando dos problemas relativos à fisiologia e higiene no trabalho, Frolov diz: «é reprovável não sòmente do ponto de vista físico, como também neuropsíquico, efectuar-se o mesmo movimento durante todo um dia de trabalho.»

Se o operário sente em si próprio, os efeitos deste sistema de ritmo e prémios de trabalho, por que razão o aceita passivamente? Embora não nos tenha sido possível, pelos motivos já mencionados, estabelecer correlação entre duração de trabalho e salário, cremos que a insuficiência salarial é a causa dominante que conduz o trabalhador a alimentar a existência de «prémios de produção», a intensificar o seu próprio ritmo, a aceitar até alvoroçadamente as horas extraordinárias. Entre nós, as remunerações médias diárias nas indústrias transformadoras são, para especializados, de 54$00 (Homens) e 29$00 (Mulheres), e para não especializados, de 40$00 (Homens) e 25$00 (Mulheres). Em algumas classes destas indústrias a duração semanal de trabalho atinge 47.1 horas (produtos lácteos), 48.7 horas (açúcar), 49.5 horas (cerveja). Pelo que nos foi dado observar através de entrevistas directas na zona de Torres Novas e a operárias da Nelka (indústria de vestuário), nas classes de têxteis e vestuário (duração semanal de trabalho de 44.0 horas para o têxtil de algodão e 44.9 para o têxtil de lã) as baixas remunerações médias diárias. Têxteis — Homens: especializados 46$00, não especializados 39$00; Mulheres: especializadas 32$00, não especializadas 26$00. Vestuário e Calçado — Homens: especializados 43$00, não especializados 34$00; Mulheres: especializadas 27$00, não especializadas 20$00, são largamente «salvas» com os meios de incrementar a produtividade do trabalhador. Daqui resulta, lògicamente, o aumento de frequência e gravidade dos acidentes de trabalho. Na medida em que é obrigado a manter um ritmo acelerado de trabalho, o trabalhador, além do esforço muscular despendido, vive numa tensão nervosa constante. O tempo livre — prejudicado pela deficiência dos serviços de transportes colectivos, que o obriga a perder horas que se acrescentam á duração da sua jornada de trabalho — não lhe chega para retemperar forças, tornando-o uma vítima da fadiga e da desatenção.

A ausência de análise dos efeitos da intensidade e duração de trabalho, o alheamento dos problemas e da importância do factor humano na produção reflectem-se nas taxas de gravidade e taxas de frequência dos acidentes de trabalho e no tipo de doenças profissionais. Não se considera que a determinação da produtividade para cada tarefa deve ser feita em função da idade do trabalhador e do seu grau de qualificação, omite-se que dentro dos princípios mais elementares de fisiologia do trabalho, o dia total de trabalho deve ser dividido em tempo de trabalho efectivo e tempo de repouso. Daí deriva que a não variação de cadência de trabalho, o facto de no trabalho em cadeia não se recorrer, periòdicamente, à mudança de tarefas efectuadas por um operário como meio de combater a fadiga e a monotonia, a ausência de um repouso compensador do esforço muscular e do cansaço dos centros cerebrais originam que, por exemplo, em França 1/4 das faltas dadas por motivos de saúde são provocadas por perturbações de origem nervosa, causadas pela fadiga, e

QUADRO III

	1959		1964		1968	
	Duração de trabalho semanal	*Índice de produtividade*	*Duração de trabalho semanal*	*Índice de produtividade*	*Duração de trabalho*	*Índice de produtividade*
Sector industrial (1)						
— E. U.	39.0	59	38.7	64	37.8	68
— U. R. S. S.	—	82	—	104	—	128
						118
Indústrias transformadoras (2)						
— E. U.	40.3	87	40.7	105	40.7	
— U. R. S. S.	43.8	84	40.4	103	40.5	128

(1) — Produção líquida por pessoa
(2) — Produção bruta por pessoa
Fonte: «Annuaire des Statistiques du Travail», B. I. T., 1969

é vítima de um acidente de trabalho, obrigando-o a uma paragem prolongada, e que três mil acidentes mortais ocorrem por ano.»

Duração de trabalho e «subemprego visível»

O subemprego visível é ocasionado por uma insuficiência de duração de trabalho. Manifesta-se em certas modalidades de trabalho a tempo parcial e quando o trabalho está dependente de factores sazonais (ciclos variáveis de produção em que se alternam períodos de «força de trabalho» e períodos de «falha» como acontece na agricultura e em certos ramos da indústria de vestuário) de factores crónicos que ocorrem regularmente durante o ano (ex.: carga e descarga de navios) e de factores acidentais (ex.: avaria de máquinas que leve à paralisação prolongada do trabalho).

«Os tempos livres, tão mal compreendidos e usufruídos na maior parte das sociedades, são tempos de angústia»

A taxa de subemprego em Portugal é elevada:

69,6 nas indústrias transformadoras e de construção;

Os efeitos deste subemprego derivado da diminuição ou da ausência forçada de horas de trabalho, incidem agudamente na manutenção do trabalhador e do seu agregado familiar.

81,2 nas indústrias extractivas;
76,0 na agricultura;
35,5 na electricidade, gás e água;
72,3 no comércio;
68,2 nos transportes e comunicações.

A par do problema da diminuição da duração de trabalho, e como um dos seus aspectos, há ainda o problema de libertar o trabalhador que realiza horas insuficientes de trabalho, dos condicionalismos da produção.

Urgência de um planeamento dos transportes colectivos face ao problema das deslocações local de trabalho-habitação

Embora na X Conferência Internacional dos Estaticistas de Tabalho, realizada de 2 a 12 de Outubro de 1962, se tenha decidido que nas estatísticas das horas de trabalho realmente efectuadas se devem excluir «as horas consagradas ao trajecto entre o domicílio e o local de trabalho e vice-versa», na realidade o tempo dispendido nas deslocações residência-emprego, corresponde a um «tempo morto», que atinge, por vezes, 1 h e 30 m e mesmo 2 horas. Porque correctamente se considerou que o tempo ocupado em deslocações contribui para a amplitude da jornada de trabalho, no recente congresso de Tours. visou-se o planeamento de uma rede de transportes que correspondesse às necessidades presentes. Entre nós o sitema de tranportes colectivos pelo seu número deficiente, pelas lacunas no que se relaciona com horários bem programados e seu cumprimento e pela falta de comodidade que, pelo menos não torne «esse tempo morto», perdido em trajectos, mais um tempo de cansaço, reflecte a insuficiência dos investimentos públicos Como aliás foi salientado neste suplemento (21/Agosto/70) impõe-se em Portugal, a adopção de medidas urgentes no sentido de preenchimento das solicitações quantitativas e qualitativas de uma população, que naturalmente, não deve estar disposta a passar parte da sua vida em deslocações.

Conclusão

O processo irreversível de conquista de «humanização» do homem, mesmo em cir-

(Cont. na pág. 9)

O alcance social do fim-de-semana

Em sete pontos fundamentais baseou o Sindicato dos Caixeiros de Lisboa a sua argumentação na luta pela semana das quarenta e quatro horas neste Verão que parece decisivo para tão justa pretensão de uma classe trabalhadora numerosíssima.

O tipo de argumentos que a seguir apresentamos em resumo, foi utilizado, como se compreende nas negociações de numerosos contratos colectivos de trabalho que interessam ao Sindicato e a muitos Grémios da especialidade:

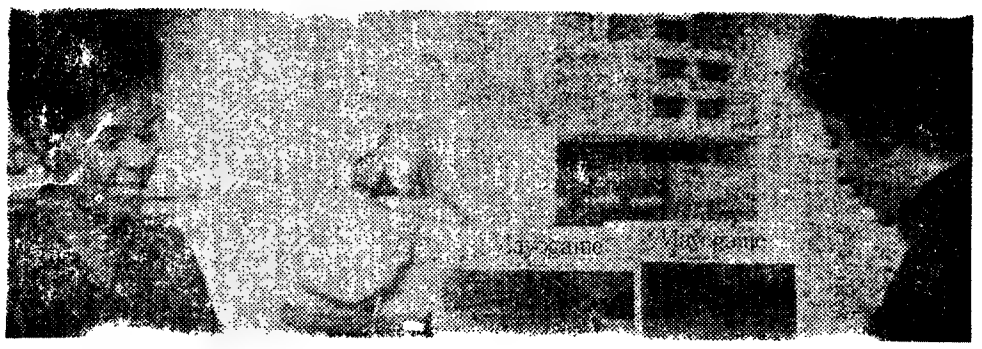
«1. O alcance social do descanso nas tardes de sábado não necessita ser encarecido. Numa altura em que grande parte das profissões usufruem já dessa regalia no concelho de Lisboa, os profissionais caixeiros continuam em regime desfavorecido com uma semana de 48 horas de trabalho, aliás a mais longa permitida por lei (salvo raríssimas excepções de serviço intermitente).

Assiste-se mesmo a uma tendência cada vez mais generalizada para a completa suspensão do trabalho ao sábado, o que torna ainda mais gritante a desigualdade para profissionais que tradicionalmente — e lamentàvelmente — têm ficado sistemàticamente na última fila nos benefícios sociais que a melhoria de produtividade tem vindo a permitir. Defende o Sindicato que não se pode fazer protelar por mais tempo o acesso, em pé de igualdade, da profissão aos benefícios que o progresso económico tem vindo a permitir aos profissionais de outros sectores.

Ora o aumento do tempo de descanso — permitindo uma maior atenção a dispensar à família, uma diversificação dos polos de interesse e um recuperar da fadiga física e intelectual que em última análise mostram estudos levados a cabo noutros países, acabam por vir a beneficiar a entidade patronal — conta-se dentre os benefícios que o trabalho sempre tem considerado como mais valiosos.

2. É inequívoco o movimento, que se tem vindo a reforçar nos últimos anos, no sentido de proporcionar a semana inglesa à classe profissional dos caixeiros; e a injustiça da situação actual é tanto mais sentida quanto é certo estar aquele costume cada vez mais generalizado às outras profissões, dando origem ao conhecido «efeito imitação». Embora não caiba ao Sindicato a defesa dos interesses da classe patronal, não queremos deixar de salientar um fenómeno que todos os empresários consideram bem mais pernicioso do que a diminuição do tempo legal de trabalho: a diminuição do tempo efectivo do trabalho e da sua qualidade, através de uma diminuição de produtividade determinada pela prestação de trabalho em condições que o trabalhador considera injustas.

3. Situações gritantes e que nada contribuem para a harmonia familiar são cada vez mais frequentes. Que dizer, por exemplo, de um casal com filhos em que o marido tem semana inglesa (e por vezes semana americana) e a mulher trabalha todo o dia? Já para não falar nas dificuldades postas por pessoal doméstico eventual que sistemàticamente se recusa a trabalhar aos sábados de tarde.



Mais tempo de descanso: possibilidade de vida familiar mais intensa

4. O argumento de que o fecho ao sábado de tarde arrasta uma diminuição nas receitas não colhe; o que se verifica é antes uma transferência, de uns dias para outros, as compras a efectuar. As necessidades, se existem, de algum modo têm de ser satisfeitas; e quem tem de aquirir vestuário não deixa de o fazer pelo facto de as lojas estarem fechadas ao sábado de tarde. De resto, já alguns lojistas aceitam o argumento, ao decidirem, por iniciativa própria, fechar naquele período nos meses de Julho, Agosto e Setembro (alguns, mesmo Junho), mesmo sem terem a garantia de outros colegas fecharem também as suas portas (o que de certo modo poderia ser argumento de peso para actuação em sentido contrário). As centenas de assinaturas recentemente recolhidas por parte de entidades patronais revela mesmo que o fecho ao sábado de tarde só se não alargou ainda mais pela falta de garantia de encerramento generalizado — alguns comerciantes procuram aproveitar o facto de outros estabelecimentos estarem fechados, o que é, realmente, situação inaceitável.

5. Fenómeno semelhante ao que agora se assiste teve lugar já em outras épocas em relação a diversos ramos de negócio, com os comerciantes a oferecer séria resistência à concessão de diminuição do horário de trabalho, argumentando mesmo com impossibilidade de sobrevivência (fecho á hora do almoço, fecho ao domingo, etc., etc.) No entanto, o que tem sistemàticamente acontecido é uma rápida adaptação do público consumidor aos novos horários sem qualquer quebra no volume de negócios efectuado.

Certamente que uma análise dos volumes de receitas dos estabelecimentos que passaram a fechar aos sábados ás 13 horas revelará inequívocamente a não existência de ruduções significativas de no ano de transcrição e subsequentes.

6. A facilidade de transferência do dia de compras, que deixaria de ser especialmente o sábado para se diluir pelos restantes dias da semana, com uma maior uniformização da intensidade de trabalho, fica facilitada pelo facto de as classes com poder de compra mais elevado terem um horário de trabalho em que, ou se não traba-

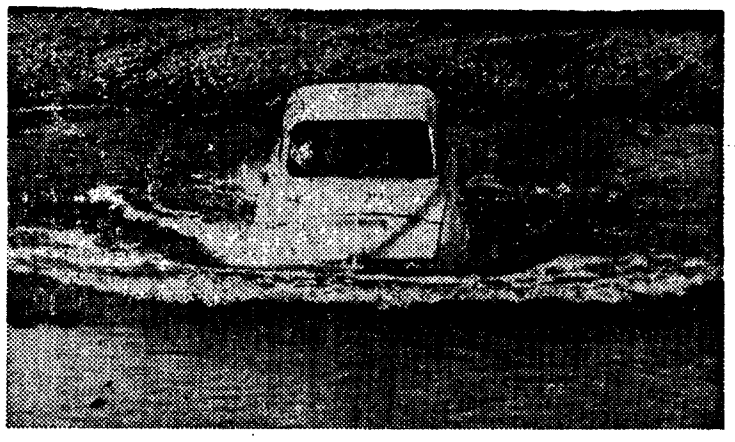
(Cont. na pág. 10)

RETUMBANTE E ESMAGADORA VITÓRIA «SAAB»

NO III RALLY SAFARI DOS MONTES ALENTEJANOS

2.º ANO CONSECUTIVO

O SAAB EM PROVA



O ÚNICO CARRO QUE TERMINOU A PROVA EM CONDIÇÕES DE A REPETIR IMEDIATAMENTE

A MAIS DURA E ESGOTANTE PROVA AUTOMOBILÍSTICA DE RESISTÊNCIA QUE SE DISPUTA EM PORTUGAL. NÃO FOI O IMPOSSÍVEL NEM O MERO ACASO QUE DEU ESTA GRANDE VITÓRIA, MAS SIM AS QUALIDADES E RESISTÊNCIA DOS **AUTOMÓVEIS SAAB,** GANHA POR UM **SAAB** COM MAIS DE 60 000 KM E COM DOIS ANOS DE USO, QUE NÃO PRECISOU DE ASSISTÊNCIA.

CLASSIFICAÇÃO GERAL E VENCEDOR ABSOLUTO:
1.º — JOSÉ CARPINTEIRO ALBINO
E HIPÓLITO PIRES

SAAB — **SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA E PERFORMANCE**

REPRESENTANTES EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

CIMPOMOVEL — **AV. 5 DE OUTUBRO, 97 — LISBOA**

NO PORTO
STAND DA CONSTITUIÇÃO — RUA DA CONSTITUIÇÃO, 69

O crescimento harmonioso de Lisboa?

(Cont da pág. 5)

administrativas e as fronteiras políticas.

«TRAVAR A ESPECULAÇÃO DESENFREADA»

Aceites estas premissas torna-se claro que as medidas a adoptar deveriam ser:

a) Estabelecer um compromisso entre os vários órgãos, sectores e níveis da administração quanto a um programa de estudo e acções de planeamento e desenvolvimento urbanístico, garantindo uma estrutura e um processo de trabalho capaz de permitirem a integração do planeamento na actividade global da administração e a coordenação de todas as operações num espaço regional conveniente. É claro que, no caso de Lisboa, parece impor-se uma administração conjunta da entidade urbana constituída pela cidade e suas zonas satélites, seja pela ampliação dos limites concelhios, advogada por uns, seja pela transferência para órgão regional autónomo da competência dos municípios em matéria de urbanização, seja ainda pela criação dum serviço do estado, mais poderoso, que orientasse e fiscalizasse as acções camarárias.

b) Constituir um gabinete de estudo com equipa interdisciplinar e trabalhando em conjugação com os órgãos da administração e os serviços sectoriais.

c) Estabelecer formas de divulgação e de mobilização de iniciativas, procurando a participação da opinião pública, despertada para os problemas e honestamente acautelada contra as possíveis e nefardas miragens.

d) Fixar normas tendentes a travar a especulação desenfreada e a permitir uma política de preços de terrenos, compatíveis com as necessidades dos crescimentos urbanos integrados e com as crescentes áreas de equipamento desejadas. Actuando nos processos de administração e ou na própria legislação, seria possível reduzir o mal a dimensões mais aceitáveis e controláveis.

«A ABERTURA DE UMA RODOVIA PODE CORTAR UMA COMUNIDADE SOCIAL EQUILIBRADA»

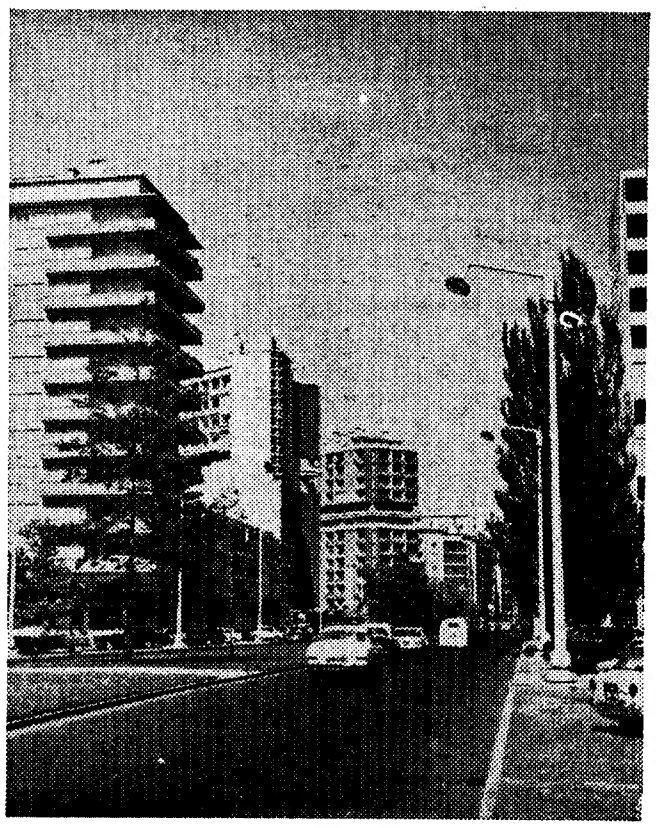
2.º — *Como poderiam os habitantes de Lisboa participar nas decisões respeitantes aos problemas urbanísticos da sua cidade?*

— Hoje em dia, não podemos dispensar na orientação do planeamento urbanístico, a participação das populações, quanto mais não seja pelo seu valor como força de pressão. É um pouco como a energia atómica. Recurso interessantíssimo mas perigoso, só deve ser usado com serenidade, no uso de todas as faculdades da consciência, no sentido da paz e não da guerra, e, em última análise, dominando sempre as situações pela inteligência, evitando que a reacção em cadeia, incontrolada, das paixões, leve á libertação de forças inúteis, desencontradas, destruidoras. Tomam, aqui posição de relevo, os educadores e os órgãos de Informação, na medida em que deverão ser diligentes e proceder com isenção, o que a prática tem mostrado ser muito difícil. Todos conhecemos como a opinião pública desencadeia expontaneamente reacções ao planeamento claramente inconsequentes, ou como adere a campanhas lançadas na Imprensa, com a finalidade de servir determinados grupos, mas habilidosamente conduzidas por tocarem em certos aspectos com que é fácil sensibilizar as maiorias. Uma remodelação urbana, por exemplo, seja ela qual for, é sempre susceptível de motivar uma reacção pública, manobrada com a ingénua colaboração dos saudosistas, tocando no coração e sensibilidade das gentes. Caíramos no estatismo, nada se poderia mudar. Também «pegam», por vezes alguns estafados «slogans», como o da necessidade de «modernizar» ou do «crescimento em altura», ou ainda dos imperativos económicos, normalmente redundando num ciclo vicioso, em prejuízo do equipamento e do conforto público.

Ora, a verdade é que estes problemas do planeamento urbanístico são muito complexos, e deformam-se as suas coordenadas de cada vez que queremos apresentá-los em termos simplificados. Prestam-se, assim, a jogos desonestos, e também a discussões bem intencionadas mas de difícil resolução, dada a subjectividade de certos aspectos e a possibilidade de adoptar diferentes critérios quanto aos caminhos a trilhar, ainda que haja acordo nas finalidades. Além disto, certas orientações precisam de ser testadas, e nem todas as consequências de determinadas opções podem logo ser detectadas. Ter-se-ia vislumbrado, ao adoptar o uso do automóvel, que ele viria a contribuir sensívelmente para a poluição atmosférica? E que o uso e abuso de pesticidas poderia desencadear um ciclo mortal em determinados equilíbrios ecológicos arrastando consigo graves perigos para a própria espécie humana? E que a falta dum ordenamento agrário poderá conduzir á esterilidade prolongada de grandes áreas de território, então mais sujeitas á erosão e á decadência? E que os ruídos e outros aspectos dos ambientes urbanos poderão vir a ser responsabilizados por desordens mentais e nervosas, e talvez até por futuras mutações nas características do Homem? E que a simples abertura duma rodovia pode vir a cortar um bairro, com sua comunidade social equilibrada, resultando então uma série de situações de difícil resolução, e tensões humanas de gravidade para as populações em causa?... E, ainda que todos estes aspectos sejam previstos, como medi-los e compará-los uns com os outros, para tomar opção conscientes? De todas estas observações e interrogações, talvez pareça que eu pretendo concluir por uma negativa quanto á participação das gentes na decisão das opções urbanísticas. Porém, a minha posição é pela mobilização crescente dessa participação, recorrendo a todos os possíveis artifícios, e apesar de todos os inconvenientes citados, utilizando, em cada dada fase de desenvolvimento cultural dos habitantes, as fórmulas mais adequadas á sua consciente colaboração, treinando-a nos processos de discussão, habituando-a a lutar por ideais mas capaz de ganhar ou de perder, com o «desportivismo» que é apanágio das sociedades com boa preparação cívica, fortes bases morais e extensa cultura geral. O que julgo de salientar é que a referida participação deveria ter em vista, antes de mais, uma esclarecida informação, e progressiva preparação do público através da Imprensa, da Rádio e da Televisão apoiadas em adequada bibliografia de divulgação. De que interessaria mobilizar a atenção das gentes para a decisão acerca de aspectos superficiais como o traçado duma avenida, a colocação dum monumento, ou o arranjo dum jardim, se lhe ficassem vedados esclarecimentos suficientes acerca de problemas fundamentais como a política de preços dos terrenos, as perspectivas dos programas habitacionais, os rumos possíveis para garantir o equipamento urbano, as consequências das opções básicas?

«CRIAÇÃO DE COMISSÕES DE BAIRRO»

Assim, poderei formular algumas sugestões. A primeira, á imagem do que recentemente foi tentado em Barcelona, seria a organização duma grande exposição permanente, ou periódica, a localizar junto dum complexo cultural a edificar a pouco e pouco, possívelmente nos terrenos que ficam por cima do Parque Eduardo VII. Aí, poderiam os serviços técnicos do Município e os seus órgãos de decisão apresentar problemas e soluções, e até das oportunidades para debates generalizados, a vários níveis, mas sempre acompanhados por técnicos idóneos, funcionando como animadores ou moderadores. Os insucessos deveriam ser razão para estímulo e para correcções á forma de proceder, nunca ao abandono de prática salutar.



URBANIZAÇÃO

«Não tem sentido o antigo plano estático, desenho definitivo para pendurar na parede»

A sucessão de situações, perspectivas, planos e resultados poderiam constituir a melhor lição para todos. Em segundo lugar, sugeriria á Imprensa que se ocupasse dos problemas de urbanização com mais assiduidade, esforçando-se por enriquecer as suas páginas com depoimentos de interesse formativo e informativo, e evitando cair nas facilidades das campanhas demagógicas. Uma terceira sugestão poderia ser o lançamento de inquéritos extensivos mais frequentes, para sondagem da opinião pública, desde que não fossem organizados de maneira a suscitar o resultado de antemão desejado. Perguntas como esta: «O senhor acha que deverá acabar-se com a vergonha das casas de latas?», quase obrigam a respostas, porém não são imparciais, porque sugerem a resolução dum problema mas não dão notícia do respectivo «preço». No entanto, como sabemos, tudo tem o seu «preço», e as opções residem, exactamente, em escolher entre duas situações, certamente cada uma com vantagens e inconvenientes... Uma quarta sugestão diria respeito á acção de comissões de bairro ou freguesia, em que se analisassem os problemas urbanísticos próprios dessas comunidades.

Finalmente (que estes assuntos são como as cerejas e a resposta já vai sendo demorada), gostaria de fazer uma pequena prevenção quanto á expressão «sua cidade» ao referir-se aos habitantes de Lisboa. É que se trata duma cidade que se projecta para além dos seus habitantes tradicionais ou recentemnete imigrados, e mesmo para lá da sua população flutuante, já pela sua função de capital, já pelo património cultural que tem á sua guarda, e que é pertença não só de todo o país, como também de todo o mundo civilizado. Por outro lado, uma cidade é, não apenas a casa das populações actuais, mas ainda o berço das futuras gerações conferindo ao fenómeno da urbanização e seu planeamento uma responsabilidade redobrada, que deverá estar sempre presente em todas as opções. Peço desculpa se não dei solução a todas as preocupações que se adivinhavam nas perguntas, mas parece-me que a apresentação de fórmulas simples e aparentemente satisfatórias viria mascarar as dificuldades de toda a problemática em causa. No fundo não seria honesto.

A duração do trabalho

(Cont. da pág. 7)

cunstancias adversas, humanização alcançada pelo rompimento da ruptura entre tempo de trabalho (geralmente equiparado nas condições actuais a tempo de sacrifício) e os tempos livres (tão mal compreendidos e usufruídos em grande numero de sociedades e até sobretudo na sociedade da abundancia), a consciência de que é necessário que o homem faça do seu trabalho, «um tempo livre» e do seu ócio «um ócio activo», ganham no nosso tempo uma dimensão sadiamente angustiante, criam um clima de sensação quase orgânica, de desequilíbrio, que tem inevitávelmente de quebrar-se.

É através da análise das suas condições de trabalho, da alienação — que subitamente se encara e se rejeita — dos seus lazares, é através da interrogação que alguém me pôs «Quais tempos livres?».

Do alarme assumido face á energia criadora encerrada num quotidiano sem aparentes perspectivas, que o homem rompe esse mesmo quotidiano, partindo «em busca do tempo de vida».

HELENA NEVES

1) Pelo Censo de 1890 a percentagem de mulheres activas na industria em relação à população activa total era de 34,8%, não surgindo qualquer referência numérica à vasta mão-de-obra constituída por menores, que figura no Censo de 1900, no conjunto de uma população activa na industria de 430 210, com a percentagem de 30,7 % (menores do sexo masculino 98 295 e do sexo feminino 33 772).

2) A agricultura e a indústria domiciliária não foram abrangidas pelo decreto das 10 horas de trabalho. Segundo J. Kuczynski, na Alemanha ainda em 1925, nestes sectores, a duração de trabalho atingia as 14 e 16 horas diárias.

3) Como refere Armando de Castro «de 238 dos movimentos deste tipo observados então, quarenta e quatro tiveram por finalidade reduzir a jornada de trabalho ou evitar a sua elevação».

«Introdução ao Estudo da Economia Portuguesa (fim do séc. XVIII a princípios do séc. XIX).

Bibliografia:

— *«Annuaire des Statistiques du Travail», B. I. T. 1969*

— *«Estatísticas da Duração de Trabalho» por Fernanda Luísa Marques Guimarães — F. D. M. O.*

— *«Análise das diferenciações salariais interqualificações em 1965» Maria da Graça Galhardo e Maria Emília Castanheira — F. D. M. O.*

— *«Salários e Produtividades» por Alice Soares Folgado — F. D. M. O.*

— *«Subemprego: conceitos e métodos» Fernanda Luísa M. Guimarães — F. D. M. O.*

— *«Introdução ao Estudo da Economia Portuguesa» por Armando de Castro — Biblioteca Cosmos.*

— *«O Cérebro e o Trabalho» por Youri Frolov — BAB.*

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

FRIGORÍFICOS
SÓ
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
Carros e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas estação de serviço e oficinas

Agentes rurais: não se utilizam racionalmente os profissionais recém-formados

(Cont. da pág. 3)

— Não aproveitamento potencial de conhecimentos técnicos da classe.

— Dificuldades na admissão a certos cursos de aperfeiçoamento profissional e de especialização.

— Impossibilidade de valorização por deficientes condições de trabalho ao longo da sua actividade rotineira, e por vezes simplesmente burocrática.

Negação dos seus méritos técnicos e subordinados por vezes, a funcionários não técnicos.

— Remunerações em grande parte dos casos inferiores a pessoal não qualificado. Por exemplo, falta de estímulo, apatia, incongruências e incompatibilidades.

— Desconhecimento ao nível nacional da sua existência como classe profissional.

Como se pretende resolver os problemas duma agricultura constantemente em crise, se não se procurar solucionar primeiramente as anomalias que grassam nos seus técnicos, nomeadamente na classe dos Agentes Rurais?

Podem-se fazer colóquios, promover reuniões e seminários, dissertar sobre a pseudo-evolução operada nos últimos anos, vislumbrar o avanço processado nos países mais evoluídos, estudar a reconversão agrária e o reordenamento rural, criar e introduzir o cooperativismo, estruturar os circuitos económicos, fazer-se o emparcelamento no Norte e parcelamento no Centro-Sul, mecanizar os meios de produção da Lavoura, adoptar-se novas técnicas culturais optar-se pela monocultura em certos casos e preconizar-se a cultura intensiva de certas plantas mais rentáveis chamadas impròpriamente industriais debater-se mil e uma faceta, mas se primeiro que tudo e acima de tudo, não dignificarem e estimularem os técnicos, não se passará de miragens, de retóricas e de futelidades.

O esquecimento total a que foi votado o Agente Rural ao longo dos anos, tem levado a um autêntico marasmo profissional, desinteresse e divórcio da verdadeira objectividade para que este técnico foi criado, levando-o a abandonar o curso, a enveredar por outras actividades sem a mínima afinidade com a sua preparação escolar.

Apregoa-se constantemente haver falta de técnicos! Mas como, se há tanta dificuldade de emprego?

«É NECESSÁRIO» UM SINDICATO

MESA - REDONDA — Não existe um órgão representativo da classe?

BAPTISTA ALVES — Não. Falta um órgão representativo, um sindicato que una, organize, defenda e tente regularizar a crítica situação dentro do seu âmbito.

Hierarquizemos agora as três classes de técnicos agrícolas para apreciarmos a situação do Agente Rural em relação aos outros dois técnicos no tocante ao escalonamento com base na diferença em números de anos de curso entre cada classe. O engenheiro agrónomo de 3.ª classe (que em muitos casos entra em 2.ª) está enquadrado na Letra I, o Regente Agrícola de 3.ª, na letra M, separando-os por conseguinte 4 letras e 4-5 anos na duração dos cursos; o Agente Rural por sua vez encontra-se classificado na letra U cuja disparidade em relação ao Regente Agrícola é de 8 letras e de 2-3 anos de diferença na duração dos respectivos cursos. Concluímos pois que um puro paradoxo existe, de mais injusto e desumano, quando pela lógica e numa distribuição mais equitativa, deveria o Agente Rural estar a 3 letras de distância do Regente Agrícola. Ou seja enquadrado na P. Aliás, há um Ministério que já utilizou este critério.

No País e apenas num caso único em que beneficiam aproximadamente só meia dúzia de Agentes Rurais justamente considerado o seu mérito se encontra verdadeiramente enquadrado como se processa no Ministério da Educação Nacional cuja letra base é P seguidas da O e N. A esmagadora maioria, porém, sustenta a acima exposta e flagrantemente crítica situação (S. E. Agricultura) como se pode observar através do decreto-lei n.º 49 410.

Há ordenados diferentes de Ministério para Ministério: Secretaria de Estado da Agricultura, letra U (2200$00), Coordenação e Actividades Económicas letra S (2600$00); Educação Nacional letra P (3500$00) e Ministério das Corporações, letra M (4600$00).

«DIFICULDADES DE ACESSO»

Outra aberração é o facto de este técnico agrícola para efeito de ingresso nos serviços técnicos de determinados organismos agrícolas e do seu próprio ramo, cujas funções exigem bastantes conhecimentos técnicos, ter sido equiparado ao curso geral do Liceu quando afinal este não possui a mínima formação técnica, minimizando aquele técnico, desvalorizando-o. Até se chega a exigir utópica prestação de provas em paralelo com outros funcionários não qualificados para entrada no quadro (onde absurdamente o colocaram) e acesso às categorias imediatas.

A grande percentagem exerce as suas funções na situação de contratados (além-quadro) que não lhe garante continuidade e segurança das actividades além de se processarem em regime nómada com os reflexos perniciosos para a estabilização da vida, como a crítica situação dos estagiários, relegados a funções atrofiantes quase sempre e impróprias para a sua formação.

Torna-se imperioso lutar contra estas anomalias.

Em resumo, os agentes rurais têm dificuldades de acesso nos quadros oficiais e lamentam-se pela inexistência dum sindicato qeu os defenda e os organize. Uma última questão quisemos pôr aos agentes rurais que entrevistámos.

MESA - REDONDA — Como vai inserir-se a actividade do agente rural na agricultura?

JOSÉ SAMPAIO — Os agentes rurais, pela sua preparação específica, serão destinados a colaborar de perto com os agricultores, mentalizando, demonstrando, aconselhando. Os agentes rurais terão que ser disseminados pelo campo, alargando o âmbito de acção das Brigadas Agrícolas, descentralizadas a nível concelhio e a nível de freguesia ou grupo de freguesias. Surgirá uma pirâmide técnica em cujo vértice se encontrarão os engenheiros agrónomos e médicos veterinários, depois, aumentando em número, os regentes agrícolas e na base os agentes rurais.

A nossa débil agricultura parece incapaz de vencer os tremendos problemas com que se debate.

Não faltam brilhantes soluções técnicas (muito discutidas em gabinetes) quase nunca concretizadas viàvelmente. As experiências realizadas pelos diversos serviços oficiais (campos experimentais, estações zootécnicas, etc.), são mais de carácter científico do que prático, em virtude de não serem suficientemente divulgadas e aproveitadas pela grande maioria dos agricultores. Investem-se rios de dinheiro por esses serviços oficiais, sem que se vejam resultados positivos, compensadores.

BRIGADAS TÉCNICAS DESCONHECIDAS

O nosso agricultor, não se interessa pela evolução, não aceita as modernas técnicas, continuando arreigado à rotina ancestral, aos processos arcaicos. Que razões o levarão a agir desse modo?

Ninguém duvida que uma das razões é a sua diminuta ou quase nula formação técnica, cultural, social, etc. Mas se ele não possui essa formação é porque ela não esteve ao seu alcance.

Que fazer para levar a cada exploração agrícola os conhecimentos necessários à sua racionalização, de modo a torná-la viável?

Os processos de divulgação até agora seguidos não têm sido exemplares, nem suficientes. Há que melhorá-los e ampliá-los. Tem que se fazer com que os técnicos vivam no campo e para o campo. Que este não lhes sirva apenas para vencerem umas ajudas de custo quando aí se deslocam.

Faça-se um inquérito e procure-se saber a percentagem de agricultores que não sabem o que é e que missão têm por exemplo as Brigadas Agrícolas! Mais... Quantos agricultores que as conhecem usufruiram dos seus conselhos, da sua assistência técnica?

Alargar o âmbito de acção, aumentando o número de técnicos, descentralizando os serviços, fazendo-os irradiar de tal modo que cheguem a todas as explorações, deve ser o caminho a seguir. Paralelamente devem dotar-se eficazmente os serviços, melhorar a qualidade dos técnicos, não só tècnicamente, mas integrá-los nas novas perspectivas de liderança, vida comunitária, boas relações humanas.

Nesse esquema de divulgação, de penetração dos técnicos no campo, mentalizando, demonstrando, aconselhando, há uma missão importante a atribuir aos agentes rurais, que colaborariam nas Brigadas Agrícolas nos Núcleos e nos Postos.

Em defesa do fim-de-semana

(Cont. da pág. 8)

lha de todo ao sábado, ou a hora de saída nos restantes dias é bastante antes das 19 horas (além de a mulher ter muitas vezes grande parte do dia livre). De resto, a própria classe dos caixeiros (bem numerosa, aliás) não deixa de efectuar as suas compras, apesar de o seu horário coincidir com o de abertura das lojas.

7. Quer ainda o Sindicato referir que um dos argumentos que pesava mais no sentido de manter os estabelecimentos abertos todo o dia de sábado — o pagamento de salários no fim de semana — pràticamente deixou de contar, com a generalização dos pagamentos ao mês. Já se não espera pela féria do fim de semana para fazer compras.

Finalmente, quer-se referir que a aceitação do princípio sob condição de outros Grémios aceitarem não pode satisfazer o Sindicato. E isto porque:

— ou os estabelecimentos filiados noutros Grémios não vendem produtos que concorram com os que são vendidos pelo Grémio Concelhio do Vestuário de Senhora e Luvaria de Lisboa, e nessas condições não existe dependência justificativa da pretensão;

— ou essa venda é permitida, o que orgânicamente é defeito da representação patronal (ou indisciplina da classe) que não pode ser aproveitada para negar pretensões a quem em nada pode ser responsabilizado pela situação;

— estando o Sindicato a negociar outros contratos colectivos, neles teve o cuidado de incluir a mesma cláusula, recebendo sistemàticamente uma aceitação total ou parcial, mas sempre condicionada à actuação dos outros Grémios; neste pé, a actuação assume o aspecto de uma medida dilatória, baseada numa condição cuja satisfação não está nas mãos do Sindicato mas sim nas das próprias entidades que a impõem.»

Importa rever o conceito de «iberismo»

ENTREVISTA COM O PADRE MANUEL JOSÉ LOPES

Acerca de problemas relacionados com a emigração portuguesa para as Astúrias, relações luso-espanholas e estudos de prospectiva antropológica, falámos com o sacerdote português Manuel José Lopes, de 26 anos, radicado em Madrid, onde estuda sociologia e se dedica a trabalhos sociológicos de interesse, monumento no campo da prospecção científica, e muito especialmente em prospectiva das religiões.

— Na nossa conversa preparatória desta entrevista. V. referiu-se ao mútuo desconhecimento das culturas portuguesa e espannola. Pode fazer-nos o favor de concretizar um pouco o tema?

— Ainda que ultimamente se note uma certa curiosidade e iniciativas isoladas, há um desconhecimento muito grave entre os dois povos. Não digo apenas acerca da realidade sociopolítica e economica do momento presente. É preciso ir mais longe. Refiro-me à cultura de cada povo,. como esquema de valores e comportamento, o que fundamentalmente caracteriza um povo e de algum modo o determina. A imagem que em Espanha se forma de Portugal e aqui de Espanha é muitas vezes ingénua porque sem o fundamento das coordenadas que validamente a estabelecem. Prevalecem noje as figuras preconcebidas apoiadas em elemenos ultrapassados ou supervalorados e por isso negativos.

Os que contactamos com uma sociedade e outra experimentamos um vazio e uma dificuldade à hora de pretender tornar efectivo o «iberirmo» de que tanto se fala. É neste processo de revitalização das relações entre os dois povos que não podem ser apenas entre os governos, o que seria sempre algo fictício, impõe-se uma tomada de consciência do problema posto. Requeria-se uma informação continua mais completa e positiva, em novo estilo mas também uma acção programada a partir dos principios sociológicos em ordem a um intercâmbio cultural que ao mesmo tempo seria mais humano. E não resisto a frisar a afirmação recente de um jornalista francês — Portugal e Espanha nunca se tomaram a sério. E isto vemo-lo continuamente traduzido em tantas incompreensões que nos atingem e numa falta de perspectivas eficazes de aproximação em todos os sectores. Refiro-me mais aos culturais que políticos, ainda que também aqui se manifeste.

— É capaz de sugerir algumas formas concretas para que as duas culturas se conheçam melhor?

— Além da informação séria através dos meios de comunicação social como já antes referia e é de exigir cada vez mais, ou uma maior colaboração entre organismos dos dois países estabelecendo os contactos e abrindo os caminhos para o encontro dos valores fundamentais das duas culturas e na variedade que cada uma e em especial a espanhola, de que resultaria um maior enriquecimento.

Mas creio também que esse intercâmbio tem de ser feito pelos homens e, então, atrevo-me a sugerir facilidades mútuas para estudantes e professores de ambos os países, num âmbito maior do que o previsto no acordo cultural.

Os grupos de emigrantes, quando responsabilizados podem desempenhar um papel muito válido porque são aqueles que vivem numa maior convivência. Por isso teriam que ser fomentados e ajudados. Em Madrid temos uma associação — a Casa dos Portugueses em Madrid — que além de outros objectivos intenta precisamente esse intercâmbio que será sempre muito mais funcional porque é vivido a cada momento e não é imposto por outras exigências que não o sentido de convivência dos individuos capazes.

Permito-me afirmar que quando se traçam objectivos válidos o homem tem sempre uma capacidade de iniciativa insuspeitável. Além disso a proximidade e a História favorecem-na. Haverá que incentivar a originalidade do homem se relacionar e para isso proporcionar-lhe as imagens sócio-culturais objectivas.

— Pode dar-nos uma ideia do seu estudo sobre a emigração portuguesa em Espanha?

O problema da emigração portuguesa para Espanha é complexo precisamente porque não pode generalizar-se e está caracterizado por diversos factores. Cabe dizer que a não ser acidentalmente com o surto migratório português dos últimos anos, a Espanha não atraiu muito a emigração portuguesa, apesar do aumento verificado ùltimamente continua a ser muito condicionado. Ao mesmo tempo cada colónia está influenciada pela época e pela provincia em que se estabeleceu.

E, na realidade, pouco haveria a dizer a não ser que os emigrantes portugueses em Espanha se integraram fàcilmente. Há pouco, porém, falou-se no mistificado problema de Astúrias. Mistificado porque além de ter sido supervalorizado em diversos aspectos tem sido ignorado em outros fundamentais. Vim há poucos dias de fazer lá um estudo sociológico que apresentei no Gabinete da Emigração, o qual na devida altura se pronunciará sobre ele. Vivem na região asturiana uns 3500 emigrantes portugueses. O que se passa é que 1000 são ciganos de origem portuguesa que ali se estabeleceram com todos os seus condicionamentos socioculturais e que causaram o inevitável contraste com que se identificou toda a problemática.

Os outros são, na sua maioria transmontanos que se deslocaram para lá nos últimos 6 anos, e, vivendo intensamente o fenómeno emigratório em todas as suas consequências, trabalham dentro da categoria que a preparação profissional e a necessidade de mão-de-obra e sua utilização consciente lhes proporciona.

Mas além da informação circunstancial que pude prestar e espero seja útil, sob o ponto de vista sociológico pude estudar outros elementos como a identificação social e profissional, motivações, instabilidade e dentro dos factores que caracterizam tal emigração. E não pode deixar de dizer-se que tudo isto nos revela uma situação problematizada de que a imprensa criou um outro tipo de sensibilidade e expectativa.

— Disse-me que vai trabalhar num estudo prospectivo da sociedade espanhola, e que a sua tarefa é a de uma prospectiva no tocante à religião. Pode-nos dar mais alguns elementos sobre esse projecto?

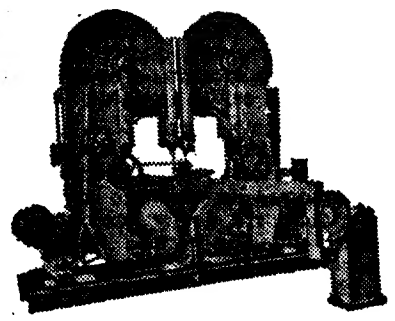
— Hoje, os estudos prospectivos estão a ter muito interesse e desde logo são válidos. Estamos na época da programação e da planificação, também social. É necessário estabelecer ajustes entre a realidade que se vive e a que se projecta. As ciências futurológicas têm avançado muito neste campo. A Sociologia está integrada nelas. Não quero acentuar o tabu que ainda hoje representam, o incómodo que criam na sua função crítica. Mas hoje vão chegando mesmo àqueles povos que têm medo à evolução, que é sempre um risco, mas que de todos os modos aquela auscultação, qualquer que seja o seu grau. É o processo mais prático a ser reconhecido e utilizado.

Padre Manuel José Lopes

A realidade sociocultural de Espanha por diversos motivos oferece hoje muito interesse, já pela riqueza que nos mostra em sua variedade de grupos culturais e suas manifestacões e vivências tão caracteristicas, já pela posição geográfica ou pelo papel que desempenha e se prevê desempenhará próximamente. Então algumas organizações americanas, não só por interesses cientificoculturais, vão realizar um plano de prospecção sobre a sociedade espanhola. Resta-me acrescentar que um campo que oferece inúmeras possibilidades e em que se torna necessário investigar é o religioso. Estou já a trabalhar em estudos sobre aspectos antropológicos da religião. Mas, em Outubro deve funcionar nesta linha um seminário que versará sobre prospecção das religiões do futuro. E não sob um signo filosófico, mas tendo como base os elements que as manifestações religiosas do homem nos vão proporcionando. Serão além disso estudadas uma situação muito concreta. Para lá das exigências científicas requere-o o próprio sentido da religião. Esta não pode desprezar-se como fenómeno humano que é.

É certo que os passos das chamadas ciências humanas nos sugerem muitas implicações. Mas, se me permite eu queria apenas chamar a atenção para os horizontes que nos abrem e para a importância que desde já lhes deveria ser dada na realidade sociocultural portuguesa. E um dos campos que reclamaria urgência seria o da religiosidade. Não pode negar-se a posição já conquistada pelas investigações futurológicas nas ciências humanas e é necessário realçar o vasto mundo de possibilidades cujas origens, no processo de criação histórica, o homem de hoje experimenta.

«MIDA»



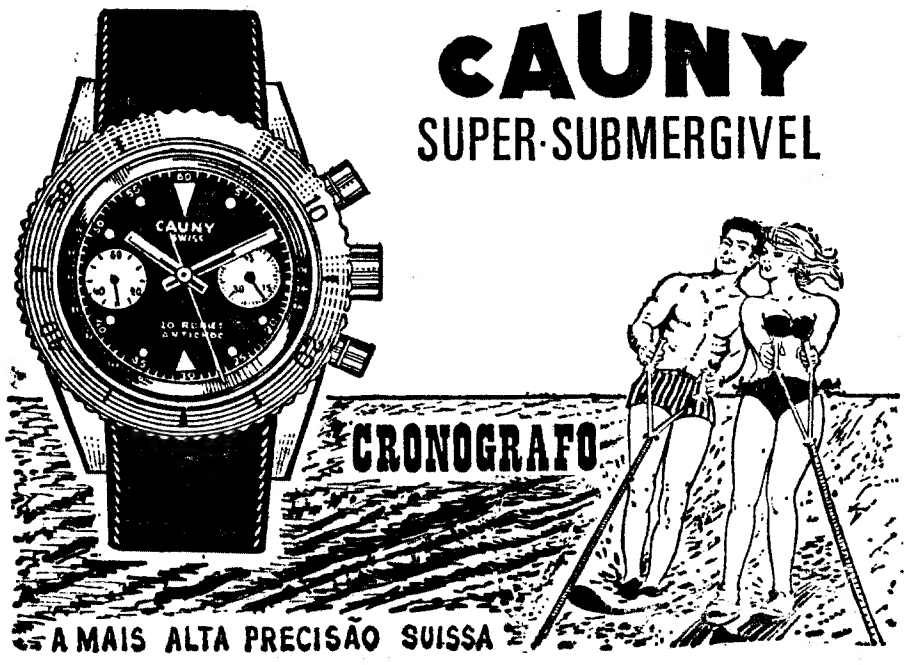
UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

SERRA DUPLA
Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44167)



Chile: Vitória eleitoral de um marxista

(Cont. da pág 1)

única declaração pública deste ano, que «o Exército respeitaria os direitos do Parlamento». Aliás é da tradição do Exército chileno manter-se à margem da política. No entanto, há dois meses, e depois da declaração do general Scheneider, o general Viaux, que goza de notória simpatia entre os militares, declarou ao «Monde»: «Estou pronto a participar, se as circunstâncias o exigirem, numa acção destinada a salvar o país do caos. Se uma situação sobreviesse, capaz de provocar o caos, a injustiça social e a incapacidade do Governo, essa situação justificaria o exercício do direito de rebelião evocado por todas as constituições»... Este general Roberto Viaux, com outros oficiais, já antes da declaração ao «Monde» havia publicamente criticado a tomada de posição de Scheneider a favor da legalidade.

A intervenção do Exército depende numa grande medida dos conselhos dos norte-americanos. Com base na luta antiguerrilhas, as relações do Pentágono com as Forças Armadas do Chile são bastante íntimas, quer nos planos de acção anti-subversiva, quer nas relações pessoais entre os respectivos chefes militares. Se o novo Governo quiser retirar o Chile do sistema defensivo do Hemisfério é certo que o Pentágono não deixará de actuar a fundo.

Balanço do Governo Frei

O balanço dos seis anos do Governo Frei, não é puramente negativo. A Reforma Agrária, com todas as suas limitações, abriu uma brecha no modo de produção feudal do campo chileno. E no sector da educação a obra de Frei é importante: em seis anos a escolarização primária, no Chile, praticamente dobrou. É no capítulo do desemprego (1 desempregado por cada 12 homens) e sobretudo no da inflação que a Democracia-Cristã fracassou rotundamente.

A D. C. apareceu em 1964 como uma concretização da Aliança para o Progresso. Se Kennedy já tinha morrido nessa altura, os Estados Unidos encontravam-se na fase Johnson-herdeiro de Kennedy, opondo-se ao ultradireitista Goldwater. Ora, os Estados Unidos que em 64 ajudaram por muitos meios, incluindo o do dinheiro, a campanha de Frei, nas eleições de há dias, o seu candidato não era o da Democracia-Cristã mas o conservador Alessandri. E porquê? Porque Rodomiro Tomic apresentava um programa esquerdizante, onde se incluía a nacionalização do cobre, programa muito próximo do da Unidade Popular. Tomic seguia o exemplo de Frei, cujo programa em 64 foi muito semelhante ao de Allende, o que levou muita gente a votar na Democracia-Cristã com o argumento de que, sendo os programas quase iguais, o de Frei tinha a v a n t a g e m de possuir a caução norte-americana, sendo portanto mais viável. Acresce que Frei não apoiou Tomic e manteve-se quase silencioso durante a campanha, talvez pensando que lhe será mais fácil reherdar a presidência em 1976 a um inimigo político do que a um correligionário.

Deve-se ter dado uma deslocação de votos da Democracia-Cristã para a Unidade Popular. Convencidos que a «revolução em liberdade» não era capaz de sair de certos impasses, muitos dos que em 64 tinham votado na D. C. devem ter agora votado na frente das esquerdas. De resto, parece que certos reflexos que funcionaram em 64 não funcionaram desta vez. Transcrevemos do «Pueblo» de Madrid: «Uma consequência nada desprezível para desdenhar nos resultados eleitorais é a decantação do «terrorismo» como arma de coacção eleitoral. Até aqui funcionou às mil maravilhas a tática de falar da «horda vermelha», dos piquetes de execução, das matanças da Hungria ou da invasão da Checoslováquia. As prudentes donas de casa, as pessoas tranquilas, os temerosos das incertezas reagiam a tais estímulos votando numa candidatura que tinha falado mais do mal que o inimigo era do que do bem que ela constituia». Ao falar no dia 7 pela televisão, o arcebispo de Santiago afirmou que a Igreja acatará o resultado eleitoral, embora augurando dias difíceis para os cristãos, e confirmou que vários grupos de sacerdotes tinham participado na campanha a favor de Allende «por considerarem que sob a sua bandeira se auspicia um verdadeiro sentido da justiça social».

É possível chegar ao socialismo pela via constitucional? Salvador Allende parece apontar o caminho

As dificuldades de Allende

Allende (se chegar a ser presidente) terá muitas dificuldades em cumprir o que prometeu, nomeadamente quanto ao cobre e à Reforma Agrária. Pode dizer-se que toda a esquerda e até o centro estão de acordo com a nacionalização das minas do cobre e do ferro. Mas, — sem sairem dos limites da luta económica — as companhias norte-americanas detêm poderosos trunfos que não deixarão de jogar. Um é o dos meios técnicos da exploração das minas e do tratamento do minério. O rompimento com as companhias terá sobretudo uma solução de substituição no auxílio dos países industrializados do Leste europeu. Outro é o da comercialização do produto. Os americanos podem lançar mão do dumping, pois é crível que tenham reservas de minério para a eventualidade. Aqui também a salvação virá sobretudo dos países socialistas, incluindo a China que é compradora de cobre.

Quanto ao problema agrário, a reforma de Frei fez-se muito lentamente. Gabriel Valdés, ministro chileno dos Estrangeiros, declarava em 1968 a Edouard Bailby: «Estimo que serão precisos 20 anos para executar inteiramente a Reforma Agrária».

Entretanto o Chile gasta por ano 200 milhões de dólares em importações de produtos alimentares. Nos últimos anos, a ala jovem da Democracia-Cristã (antes da cisão) insistia que era «preciso andar mais depressa». Ao que Frei replicava: «Aqui, quem marca o ritmo sou eu». Mas era menos ele do que a situação em que se encontrava. O programa de Frei em 64 era amplamente reformista. Porém, a sua vitória só foi possível com o apoio maciço da direita anti-reformista (sobretudo latifundiários) que votaram em Frei, não no seu programa, mas na candidatura que estava em condições de «barrar o caminho ao comunismo» ou seja, à Frente Popular de Allende. Assim a Reforma Agrária só foi promulgada em Julho de 67, quando Frei subiu ao poder em fins de 64. E ele tinha, no caso da Reforma Agrária, o apoio parlamentar de toda a esquerda! O caso é que as poderosas forças da direita que tinham sido decisivas para a sua eleição lhe travaram o passo, provocando a morosidade da promulgação da lei, e depois a timidez na sua aplicação. Foi assim que Jacques Chonchol, pode dizer-se o autor da lei da reforma, se viu obrigado em consciência a sair da D. C., por considerar adulterada a sua lei, e a formar o M. A. P. U., grupo integrante da coligação da Unidade Popular, a vitoriosa de há dias.

Se um novo Governo de esquerda quiser aplicar efectivamente a Reforma Agrária de Frei (e já não falamos de a ampliar) contará com uma tenaz resistência dos grandes agrários. Lembramos a declaração de Herbert Muller — que primeiro esteve ligado a Jorge Alessandri, durante a presidência deste nos anos 60, e em 64 apoiou Frei — declaração feita em 1968: «Frei traiu-nos. A sua Reforma Agrária é comunismo inconfessado. O Chile vai direito para a catástrofe». (V. «Monde Diplomatique», Julho 1968). Isto era com a limitada e cautelosa reforma agrária de Frei.

Concordemos que do ponto de vista de Muller, há uma certa razão para se falar em «catástrofe». O sindicalismo camponês era, antes de Frei, quase inexistente. Hoje os seus efectivos andam à roda de 130 mil aderentes. Sabe-se que este sindicalismo votou, na sua grande maioria, em Allende. E se Allende é catástrofe...

Por reformas à revolução?

Allende será o primeiro Chefe de Estado marxista da América a subir ao poder por eleições livres?

Vamos por partes. Não é a primeira vez que uma Frente Popular chega ao poder, não dizemos na América, mas no Chile. Em 1938, uma coligação de comunistas, socialistas e radicais leva à presidência Pedro Cerda. Em 1946, González Videla sobe ao poder com o apoio dos comunistas, (aos quais persegue pouco depois). Sobretudo no Governo de Cerda efectuaram-se um certo número de reformas importantes, mas nenhuma destas Frentes Populares realizou uma Revolução. Portanto: uma Frente Popular no poder não significa por si só revolução.

A singularidade do caso presente está na circunstância de Allende ser marxista (é também maçónico, mas a maçonaria no Chile tem características diferentes da europeia), o Partido Socialista a que Allende pertence ser mais aguerrido e radical que o Partido Comunista (que no entanto é mais numeroso) e o contexto do Continente ser muito diferente do que era no tempo de Cerda e de Videla. 1959 marca um antes e depois na América Latina. É curioso notar a atitude de Fidel Castro à face destas eleições chilenas: «Não vejo porquê o Chile há-de recorrer à violência se pode utilizar métodos democráticos» (Express, 31/8 — 6/9 1970)| «O Chile é o único país do Continente Americano com suficiente maturidade política para chegar ao marxismo pelas urnas» (Pueblo, 7/9/1970). Note-se ainda que não se pode considerar esta atitue como táctica. Mesmo no tempo da OLAS, da «febre guerrilheira», os cubanos consideraram a excepcionalidade do Chile, e nessa altura também o Uruguai, relativamente à luta armada que preconizavam para a América Latina em geral.

A vitória de Allende é, bem vistas as coisas, algo de, por si só, escassa. Allende será provàvelmente escolhido pelo Parlamento: os partidários de Rodomiro Tomic votarão por Allende. Formar-se-á, provàvelmente, um Governo pluralista, incluindo os democratas-cristãos. Teremos pois um Governo com: socialistas, comunistas, radicais, dissidentes da Democracia-Cristã e D. C. ela própria. Por outro lado, Allende já declarou que não tenciona proibir os partidos de oposição. Por outro lado ainda: o Exército será pelo menos um grupo de pressão. Toda a sua política terá pois de ter em conta numerosas facções, interesses, etc. Acrescente-se a estas formações o MIR, grupo que tem defendido a guerrilha como forma de luta que rechaça o jogo democrático e se proclamou já o vigilante do triunfo eleitoral de Allende... Neste complexo jogo de forças não é de esperar uma revolução imediata, mas reformas que podem ser mais ou menos profundas, quanto o contexto nacional e internacional o permita. Pense-se ainda que o facto de Allende chegar à Presidência da República, isso não significa o domínio do aparelho do Estado. Este — Exército, Polícia, Tribunais, Administração... — pode muito bem continuar intacto com um marxista na Presidência da República e um gabinete de Frente Popular. Só se pode falar em revolução, parece-nos, quando um aparelho de Estado é todo, ou pelo menos em grande parte, substituído.

Pouco a pouco, a quantidade de reformas transformar-se-á em qualidade e, talvez pacificamente, em socialismo? Essa a hipótese de trabalho dos comunistas e de parte dos socialistas chilenos. Esse um dos receios das classes conservadoras. O golpe está pois na ordem do dia. O que não significa que se dê, pelo menos, imediatamente. Depende de muitos factores. Mas na hora das reformas que colidam com interesses vitais, internos ou externos, afigura-se-nos impossível que não haja uma reacção vigorosa dos atingidos.

Mas não queremos antecipar. Preferimos antes convidar o leitor a seguir o processo.

A Frente Popular, se chega ao poder, será como as outras? Ou será diferente, dado que a situação é diferente? Vamos ver. O que se está a passar e se irá passar no Chile é de um interesse excepcional.

DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 11 DE SETEMBRO DE 1970 — N.º 61